



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Escola Superior de Educação

**A INFLUÊNCIA DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA QUALIDADE
DE VIDA DE CRIANÇAS**
**Um estudo realizado na Urbanização Quinta de Lações em Oliveira de
Azeméis**

Tânia Andreia de Oliveira Libras

*Trabalho de Projeto da Defesa Pública apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Animação Artística*

Orientado por
Professor Doutor João Lopes Marques Gomes

Bragança
16 Julho de 2012

A INFLUÊNCIA DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA QUALIDADE DE
VIDA DE CRIANÇAS

Um estudo realizado na Urbanização Quinta de Lações em Oliveira de
Azeméis

Tânia Andreia de Oliveira Libras

*Trabalho de Projeto da Defesa Pública apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Animação Artística*

Orientado por
Professor Doutor João Lopes Marques Gomes

Bragança
16 de julho de 2012

Às minhas queridas
Crianças do Projeto Solis

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor João Gomes, orientador desta dissertação, profundo reconhecimento pelo tempo dispensado, interesse, otimismo e confiança depositada.

Os meus sinceros agradecimentos à Câmara Municipal de Oliveira Azeméis, nomeadamente à Sr.^a Vereadora da Cultura Dr.^a Gracinda Leal, aos técnicos do Projeto Solis, à Dr.^a Dora Brandão, à Dr.^a Mónica Botelho e à Dr.^a Susana Almeida pelo apoio e disponibilidade prestada.

Um reconhecimento particular ao contributo de todas as crianças inseridas no projeto, pela sua colaboração no desenvolvimento desta investigação.

Um agradecimento especial à minha família, pais, irmão, cunhada, afilhado e namorado pelo apoio e encorajamento nos momentos mais difíceis deste trabalho.

RESUMO

A pobreza e a exclusão social, são fenómenos que continuam a fazer parte do nosso quotidiano. Particularmente influenciados pela conjuntura sócio-económica colocam em evidência um conjunto de carências, geralmente associados a um baixo índice de escolaridade, ao desemprego ou emprego precário, às limitações que o contexto familiar evidencia, frequentemente afastado de uma participação social ativa, o que se reflete na falta de qualidade de vida das crianças oriundas de meios degradados.

Foi no sentido de inverter essa tendência, que foi desenvolvido um trabalho de investigação-ação, como contributo significativo para o conhecimento e prática das artes, uma vez que a Animação Artística é um elemento essencial na construção do “eu” e da troca com o outro, pois para além de facultar a descoberta da própria identidade ela permite um enriquecimento da relação com o mundo.

O projeto artístico, realizado com um grupo de 16 crianças da urbanização Quintã de Lações em Oliveira de Azeméis, baseado em particular na prática de expressão dramática, propiciou de forma única uma experiência de vida, valorizando o desenvolvimento “bio-psico-sócio-motor” dos seus participantes, o que se traduziu na evolução significativa dum integração e participação baseada na construção e aquisição de valores, e no sentimento de pertença a uma comunidade.

A metodologia utilizada teve no uso do diário de bordo e no inquérito por questionário uma acentuação particular, tendo o estudo realizado permitido compreender que a prática de expressão dramática pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida pessoal e social das crianças envolvidas nesse processo.

Palavras-chave: educação; animação artística; expressão dramática; pobreza; exclusão social.

ABSTRACT

Poverty and social exclusion, are phenomena that are still part of our daily lives. Particularly influenced by socio-economic situation put in evidence a number of needs, usually associated with a low level of education, unemployment or precarious employment, the limitations that the family context shows, often away from an active social participation, which reflects the lack of quality of life of children from degraded means.

In order to reverse this trend, which was developed a research-action, such as significant contribution to knowledge and practice of the arts, since Animation Artist is an essential element in the building of the "I" and the exchange with others, because in addition to providing a discovery of her own identity allows an enrichment of the relationship with the world.

The art project, conducted with a group of 16 children Quinta urbanization of populations in Oliveira de Azeméis, based in particular on the practice of dramatic expression, resulted in a unique way to experience life, emphasizing the development "bio-psycho-socio-motor "of its participants, which resulted in a significant evolution integration and participation based on the construction and acquisition of values and sense of belonging to a community.

The methodology used was the logbook and questionnaire survey in a particular accent, having allowed the study to understand that the practice of dramatic expression can contribute to improving the quality of personal and social life of children involved in this process.

Keywords: education, animation art, drama, poverty, social exclusion.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	V
ABSTRACT	VI
Lista de tabelas	X
Lista de gráficos	XII
Lista de figuras	XIV
Lista de anexos	XIV
Lista de abreviaturas, siglas e símbolos usados	XVI
INTRODUÇÃO	XVII
CAPITULO I – EDUCAÇÃO, ARTE E INTEGRAÇÃO SOCIAL	
1. – Educação para a integração	20
1.2 – Educação e animação comunitária	23
1.3 – Educação e animação artística	25
1.4 – Expressão dramática como linguagem artística	27
1.5 – Pobreza, marginalização e exclusão social	30
CAPITULO II – CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTUDO	
2.- Caraterização da área de intervenção	33
2.1. Caraterização geográfica e sócio-cultural	33
2.2. Rede social e projeto de intervenção.....	34
2.3. Projeto Solis.....	36
2.3.1 Plano de desenvolvimento.....	37
2.3.2. Duração, parcerias e equipa técnica do projeto.....	38

2.3.3. Ações do projeto.....	39
2.3.4. Apoio ao realojamento na Urbanização Quinta de Lações	41
2.3.5. Meio envolvente	42
2.3.6. Diagnóstico social	42

III – CAPITULO III – METODOLOGIA

3. Caraterização do estudo e apresentação do problema.....	45
3.1. Objetivos do estudo	46
3.2. Metodologia.....	47
3.2.1. Observação participativa	48
3.2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	48
3.2.3. Inquérito por questionário	49
3.2.4. Papel do investigador	49

CAPITULO IV – PROJETO DE INTERVENÇÃO

4. Projeto de intervenção	52
4.1. Calendarização	52
4.2. Recolha de dados.....	53
4.3. Caraterização do público alvo	55
4.4. Atividades desenvolvidas	62

CAPITULO V – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

5. Dados preliminares	86
5.1 Fases do processo de investigação.....	91

5.2. Apresentação de dados e interpretação dos dados do questionário	92
5.3. Considerações finais.....	101
CONCLUSÃO	102
BIBLIOGRAFIA.....	104
ANEXOS	115

INDICE DE TABELAS

Tabela 1	Variação da população do concelho de Oliveira de Azeméis	33
Tabela 2	Distribuição do funcionamento das atividades	52
Tabela 3	Distribuição das secções leccionadas durante o ano 2009/10	53
Tabela 4	Plano de recolha de dados	53
Tabela 5	Distribuição da frequência da variável idade	55
Tabela 6	Distribuição da frequência da variável sexo	56
Tabela 7	Distribuição da frequência da variável reside no bairro	56
Tabela 8	Distribuição da frequência da variável do agregado familiar	57
Tabela 9	Distribuição da frequência da variável escolaridade	58
Tabela 10	Distribuição da frequência da variável aproveitamento escolar	59
Tabela 11	Distribuição da frequência da variável ano de entrada no Solis	60
Tabela 12	Distribuição da frequência da variável tempos livres	61
Tabela 13	Distribuição da frequência da variável realização de atividades dramáticas.....	86
Tabela 14	Distribuição da frequência da variável realização de atividades dramáticas	87
Tabela 15	Distribuição da frequência da variável atividade que gostaria de realizar	88
Tabela 16	Distribuição da frequência da variável desenvolvimento a nível pessoal	90
Tabela 17	Distribuição da frequência da variável qualidade de vida da criança ...	92
Tabela 18	Distribuição da frequência da variável satisfação pelas atividades dramáticas	93
Tabela 19	Distribuição da frequência da variável satisfação com o desenvolvimento dos sentimentos dentro do grupo	94
Tabela 20	Distribuição da frequência da variável satisfação com o apoio dos amigos.....	95

Tabela 21	Distribuição da frequência da variável satisfação da manifestação da comunidade acerca do seu trabalho	96
Tabela 22	Distribuição da frequência da variável satisfação pela demonstração do seu trabalho a comunidade	97
Tabela 23	Distribuição da frequência da variável grau de influência da expressão dramática no seu bem estar	98
Tabela 24	Distribuição da frequência da variável grau de influência do ateliê na sua vida social	99
Tabela 25	Distribuição da frequência da variável grau de influência das atividades no desenvolvimento do sentimento de companheirismo	100

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição das crianças de acordo com a idade	55
Gráfico 2	Distribuição das crianças de acordo com o sexo	56
Gráfico 3	Distribuição das crianças de acordo com a sua residência	57
Gráfico 4	Distribuição das crianças de acordo com o agregado familiar	58
Gráfico 5	Distribuição das crianças de acordo com a escolaridade	59
Gráfico 6	Distribuição das crianças de acordo com o aproveitamento escolar	60
Gráfico 7	Distribuição das crianças de acordo com o ano de entrada no Solis ...	61
Gráfico 8	Distribuição das crianças de acordo com atividades de tempos livres .	62
Gráfico 9	Distribuição das crianças de acordo com noção de expressão dramática	87
Gráfico 10	Distribuição das crianças de acordo com realização de atividades dramáticas	88
Gráfico 11	Distribuição das crianças de acordo com tipo de atividades que gostarias de realizar	89
Gráfico 12	Distribuição das crianças de acordo com desenvolvimento a nível pessoal	90
Gráfico 13	Distribuição das crianças de acordo com a sua qualidade de vida	92
Gráfico 14	Distribuição das crianças de acordo com satisfação com as atividades dramáticas	93
Gráfico 15	Distribuição das crianças de acordo com satisfação de desenvolvimento de sentimentos no grupo	94
Gráfico 16	Distribuição das crianças de acordo com a satisfação com o apoio dos amigos	95
Gráfico 17	Distribuição das crianças de acordo com a satisfação de manifestação da comunidade acerca do seu trabalho	96
Gráfico 18	Distribuição das crianças de acordo com satisfação apresentação do seu trabalho à comunidade	97

Gráfico 19	Distribuição das crianças de acordo com o grau de influência da expressão dramática para o seu bem estar	98
Gráfico 20	Distribuição das crianças de acordo com o grau de influência do ateliê na sua vida social	99
Gráfico 21	Distribuição das crianças de acordo com o grau de influência das atividades para o desenvolvimento de sentimento de companheirismo	100

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1	Fases do projeto de investigação.....	54
----------	---------------------------------------	----

LISTA DOS ANEXOS

Anexo 1	Sobre Oliveira de Azeméis	115
Anexo 2	Associação Dianova Portugal	116
Anexo 3	Programa Progride	120
Anexo 4	Projeto Desenvolvimento sóciocomunitário Solis	121
Anexo 5	Pedido de autorização a Câmara Municipal	122
Anexo 6	Autorização dos encarregados de educação	123

Apêndices

Apêndice 1	Ficha do aluno	124
Apêndice 2	Questionário preliminar.....	125
Apêndice 3	Planificação semanal	127
Apêndice 4	Apontamentos da conversa com a responsável pelo projeto Solis – Dr. ^a Dora Brandão acerca do aparecimento e desenvolvimento do mesmo	128
Apêndice 5	Apontamentos da conversa com assistente social do projeto Solis – Dr. ^a Mónica Botelho acerca das atividades, comportamentos, etc	130
Apêndice 6	Planificação da atividade de Natal	132
Apêndice 7	Atividade de Natal “Rodolfo a rena do nariz vermelho”	134
Apêndice 8	Avaliação das crianças na atividade de Natal “Rodolfo a rena do nariz vermelho”	135
Apêndice 9	Planificação da atividade da Festa do vizinho.....	136

Apêndice 10	Atividade da Festa do vizinho “Nós, os vizinhos”	138
Apêndice 11	Avaliação das crianças na atividade da festa do vizinho “Nós, os vizinhos”	141
Apêndice 12	Tabela de recolha de informação da sessão	142
Apêndice 13	Tabela de codificação e identificação das crianças	143
Apêndice 14	Questionário aplicado no fim do ateliê	144
Apêndice 15	Registos fotográficos da Urbº. Quinta de Lações.....	147
Apêndice 16	Registos fotográficos das atividades desenvolvidas no ateliê.....	148

ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS USADOS

AA	Animação Artística
Art.	Artigo
ATL	Atividade de Tempos Livres
CAT	Centro de Alojamento Temporário
C.A.O.	Centro de Atividade Ocupacionais
CERCIAZ	Centro de Recuperação de Crianças Deficientes e Inadaptadas de Oliveira de Azeméis
CLAS	Concelho Local de Ação Social
CMOAZ	Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
DAS	Divisão de Ação Social
ED	Expressão Dramática
EFA	Educação e Formação de Adultos
GNR	Guarda Nacional Republicana
IP	Instituto Português
IPSS'S	Instituto Particular de Solidariedade Social
ISS	Instituto de Segurança Social
Nº	Número
OAZ	Oliveira de Azeméis
Ob.	Objetivos

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de projeto, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Animação Artística da Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, pretende abordar e explorar as temáticas subjacentes à influência da expressão dramática na qualidade de vida das crianças vítimas de exclusão social, sendo este último, um fenómeno que tem sido alvo da preocupação da comunidade em geral.

A existência quotidiana exige laços de integração nos diversos universos que compõem a vida social, sendo a exclusão, não apenas individual, mas um fenómeno social, o que nos leva a pensar que a inserção deve atuar a dois níveis, intervindo para *incluir* o individuo e disponibilizar a sociedade para o *acolher*.

A nossa intervenção, teve lugar no concelho de Oliveira de Azeméis, integrada no Projeto Solis, promovido pela autarquia, como ação de Apoio ao Realojamento na Urbanização Quintã de Lações, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de uma população carenciada alterando a influência negativa que essa realidade tem no desenvolvimento da população infantil e juvenil.

Pretende-se, com este estudo, salientar o contributo que a atividade artística pode ter na sociabilização, crescimento pessoal e social das crianças, constituindo a identificação de um processo, de uma experiência singular, que pode servir de referência para outras modalidades de intervenção.

O quadro teórico em que se baseia o nosso trabalho sustenta também que as artes e em particular a expressão dramática contribuem para enriquecer e desenvolver várias competências, servindo como um veículo para a sociabilização, coordenação e comportamento, contribuindo significativamente para a valorização dos métodos educativos.

Nesse sentido, procurámos conceber e implantar um projeto de Animação Artística, através da criação de um ateliê de Expressão Dramática dirigido a 16 crianças, com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos, que enriquecesse o seu desenvolvimento intelectual, pessoal, afetivo e sobretudo social, incrementando os sentimentos de autoestima e bem-estar que permitem reagir à exclusão social.

Tendo por base a metodologia de investigação-ação, procurámos criar métodos e estratégias que respondessem às questões iniciais e que são as seguintes:

- Qual o contributo da expressão dramática para a melhoria da qualidade de vida das crianças de meios carenciados?

- Até que ponto as atividades dramáticas promovem a participação e a sociabilização?

Este trabalho encontra-se dividido em 5 capítulos que passamos a identificar: revisão bibliográfica; metodologia; apresentação e interpretação dos dados; considerações finais e conclusão.

A primeira parte, composta pelo Capítulo I, diz respeito à revisão bibliográfica, tratando a educação pela arte numa perspetiva artística e comunitária, como área de intervenção em meios carenciados.

No Capítulo II, é feita a caracterização do contexto do estudo, apresentando o problema a ser investigado, os procedimentos metodológicos e os objetivos atingir.

O Capítulo III, refere-se à apresentação e interpretação de dados com a apresentação dos resultados tendo por base os inquéritos por questionário e a definição das atividades no diário de bordo.

Por fim, no capítulo IV e V são referidas as considerações finais bem como a conclusão.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO, ARTE E INTEGRAÇÃO SOCIAL

1. Educação para a integração

A palavra educação, tem resistido a uma definição única e universalmente aceite, existindo atualmente diferentes tendências concebidas à luz de conceitos teórico-científicos que se orientam segundo a perspetiva filosófica quando é a instrução e a cultura, a disciplina que faz o homem (Kant 1781) ou como paideia universal englobando todos os conhecimentos, sendo uma formação de cultura geral como atividade intelectual permanente (Aristóteles).

Já a perspetiva sociológica defende que a educação é um meio que sociedade dispõe para formar os seus membros à sua imagem (Durkheim 1925), enquanto na perspetiva transmissivista, a educação é a ação de transmissão do saber cultural de uma geração para outra (Roger Gal 1960).

A educação é também uma renovação contínua que a criança faz à luz das experiências por que passa (Dewey 1910), numa perspetiva desenvolvimentista, ou então trata-se de uma condução para um estado adulto do mundo do amanhã, não tradicional (Paul Osterrieth, 1970), numa perspetiva progressivista.

As perspetivas psicológicas tentaram entender a educação como sendo a satisfação das necessidades biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras, de acordo com um desenvolvimento equilibrado da pessoa (Wallon 1941) verificando-se nas teorias personalistas uma perspetiva da educação como sendo uma relação dinâmica recíproca, em que se verifica uma interação da personalidade do individuo com o meio sócio cultural em que vive (Mounier 1962 e Faure 1968).

Por outro lado, numa perspetiva sistemática, a educação é considerada como a influência exercida sobre o indivíduo pelas diferentes interações desenvolvidas entre diferentes redes humanas e materiais (Berthalanffy 1973) não esquecendo a perspetiva educacional de Platão, concebida como algo que conduz ao desenvolvimento moral e à elevação espiritual.

O termo educação tem a sua raiz no latim *educō* (*educavi, educatam*), tendo dado origem às palavras *educat* e *educere*. *Educat* está ligado à ideia de tratar, cuidar, dispensar, alimentação (*herbar quas hummus educat* – as ervas que a terra alimenta), tendo assim gerado a palavra *educatio*, já com o significado de instrução e de ensino enquanto no termo *educere*, ligado à ideia de criar, de dar à luz, de fazer sair, de

conduzir ao desenvolvimento e à evolução (*parvus educere natus* – o desenvolvimento dos filhos), se gerou a palavra *education*.

As linhas de pensamento pedagógico que adotaram este segundo conceito, conceberam a educação como desenvolvimento ou como modo de evolução da pessoa.

Todos os sentidos de educação, apesar de diferentes orientações, têm algo em comum, um certo significado que os une e que justifica que a todos eles se lhes aplique uma mesma palavra. Na língua portuguesa o termo educação significa ensino, formação e instrução.

Na sua essência educação significa ensinar e aprender, como fenómeno que nas sociedades e nos grupos contribui para a sua manutenção e perpetuação, transpondo para as gerações que se seguem os modos culturais do ser, do estar e do agir, necessários à convivência em sociedade, como um processo social, em desenvolvimento, constituindo não só uma preparação para a vida, mas a própria vida (Dewey 1933).

O pensamento pedagógico moderno (Séc. XVI e XVII), muito influenciado pela revolução francesa, procurou fazer um apelo às liberdades individuais, inaugurando com Rousseau uma nova fase na educação que punha em causa a transmissão de saberes vigentes, tornando-se a mesma, com o aparecimento da escola pública, obrigatória e gratuita para todos.

As transformações políticas, sociais, económicas e tecnológicas ocorridas no século XX, fizeram emergir a problemática da educação e da sua adequação aos novos tempos, adaptando-se através de uma atualização constante às novas realidades. As correntes pedagógicas que emergiram do Movimento da Escola Nova, no início do século passado, com Decroly e Montessori, tiveram aí uma influência significativa no papel determinante que a escola desempenhou a partir dessa altura no desenvolvimento da sociedade moderna.

Entendida enquanto processo de socialização a educação, é exercida nos diferentes espaços de convivência social, seja ela para adequação de um indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade, coincidindo com o conceito de socialização (Durkheim 1973) ao considerar que a educação tem a função de preparar o homem para viver em sociedade.

A socialização no ser humano, precisa de ser apreendida cabendo esse papel primordial à educação. Tendo a sociedade sofrido transformações ao longo dos tempos, também a educação mudou procurando responder diretamente às necessidades da

primeira, através de uma conceção do homem que, sendo egoísta, necessita de ser preparado para a sua vida na sociedade (Durkheim 1973).

Também para Parsons (1964) a educação deve ser entendida como socialização, como um mecanismo básico da constituição dos sistemas sociais, de manutenção e de preparação dos mesmos, em formas de sociedades. Para o mesmo autor com a ausência de socialização o sistema social torna-se ineficaz, deixando de estar integrado e de preservar a sua ordem, o seu equilíbrio e os seus limites.

Durkheim (1958) considera que o indivíduo socializado é o produto das influências múltiplas da sociedade e o objetivo da socialização é a administração do consenso que torna possível a vida social, acrescentando que, “(...) a educação é a ação exercida pelas gerações adultas para as que não estão ainda amadurecidas para a vida social” (1958: 17).

Nesse sentido, segundo o mesmo autor, a educação consiste na socialização metódica das novas gerações sendo a sua função eternizar e reforçar a integração social pela formação do ser social gerado como “(...) sistema de ideias, de sentimentos e de hábitos que exprimem em nós, não a nossa personalidade, mas o grupo ou os diferentes grupos que participamos” (Durkheim 1958: 18).

A socialização, segundo Dubar (2005), é entendida como processo, através do qual o ser humano desenvolve as suas formas de estar no mundo relacionando-se com o meio e as pessoas que o rodeiam, tornando-se um ser social. Todavia, a socialização não tem um caráter rígido de estrutura que não transforma, sendo entendida pelo contrário, como um processo dinâmico, permitindo a construção, desconstrução e reconstrução de identidades.

Podemos então considerar, a socialização como um processo fundamental, pelo qual o sujeito se integra no grupo onde nasceu obtendo os seus valores e costumes, não apenas como integração do sujeito na sociedade mas também como continuidade dos sistemas sociais, modelando o seu comportamento em função das normas da cultura em que se insere.

1.2. Educação e animação comunitária

A animação comunitária pode ser considerada uma intervenção que tem como finalidade principal a participação dinâmica de uma comunidade, como um conjunto de cidadãos que partilham os mesmos interesses, as mesmas heranças e os mesmos recursos formando um todo coletivo, atividade essa realizada de forma consciente e crítica, tendo em vista o progresso social e económico.

Gusfield (1975) propôs uma distinção entre duas formas de usar o termo comunidade. A primeira prende-se com a noção territorial ou geográfica em que o sentimento de comunidade se manifesta através dum sentimento de pertença a uma área particular ou como estrutura social dentro dessa área, que pode ser entendida como país, região, cidade, bairro, como prédio e sua vizinhança.

A segunda, tem um caráter relacional, que diz respeito à rede social e à qualidade das relações humanas dentro da localização de referência. Nesse sentido se pronunciou também Nunes (2000) ao considerar que, para ser apreciada como comunidade, as pessoas devem tratar-se mutuamente como um fim em si mesmo e não como meros instrumentos, como membros unidos por laços, afetos e compromisso mútuo e não como empregados, comerciantes ou consumidores.

Podemos considerar que a animação comunitária está intimamente relacionada com uma forma de intervenção, que tem por objetivo promover o desenvolvimento de uma comunidade, incentivando os seus membros a gerir os recursos disponíveis de forma participada e dinâmica, através do exercício de uma cidadania ativa para a melhoria das condições culturais, sociais, económicas e educacionais dessa mesma comunidade.

A intervenção pode realizar-se com o recurso a um leque amplo de projetos de animação e desenvolvimento, o que pode englobar vertentes tão diversas como a económica e laboral, com o lançamento de cooperativas, associações ou a criação de meios alternativos de emprego. A vertente educativa e de dinamização cultural pode também ser uma via de atuação promovendo a saúde e a defesa dos consumidores, a preservação e melhoria do meio ambiente, e ainda, a educação para a ocupação dos tempos livres e o desenvolvimento dos meios de comunicação social.

A animação comunitária pode tornar-se, deste modo, num instrumento importante para o exercício da participação e motivação das pessoas na vida da

comunidade onde se inserem, agindo de forma integrada sobre a realidade local, fortalecendo a coesão social, o sentimento de pertença e a sua identidade.

Porém, a multiplicidade dos sinais de exclusão social devem ser contrariados pela construção de processos que tornem os atores locais como protagonistas capazes de identificar e encontrar soluções para os seus problemas.

O desafio nesta área passa também por reconhecer as fragilidades do sistema educativo, que não pode tudo resolver através do alargamento da escolaridade obrigatória, estimulando-se o investimento em novos projetos de educação não formal ou informal, ao ritmo das exigências sociais locais.

A animação comunitária aparece assim, como uma forma de educação não formal, aberta, centrada nos interesses e necessidades das comunidades. Pode ser encarada como uma ação de grande valor pedagógico que visa despertar a tomada de consciência de cada ser humano, contribuindo para o reconhecimento das condições necessárias à atualização das suas potencialidades e dos mecanismos que impedem ou facilitam essa realização.

Por outro lado parece-nos que a vida democrática exige um esforço educativo adicional que apele a uma intervenção cívica acrescida numa realidade cada vez mais complexa. A formação para a cidadania surge assim como uma preocupação que deveria estar generalizada em todos nós, consciencializando os cidadãos dos seus direitos mas também dos seus deveres, para uma participação mais ativa das populações no processo de desenvolvimento das suas comunidades.

O sistema educativo deveria estar também, quanto a nós, mais atento ao desenvolvimento pessoal e aquisição de capacidade crítica dentro num quadro de educação não formal, que privilegiasse, por exemplo, a educação de adultos e a formação de jovens adolescentes com dificuldades de inserção escolar, em particular.

Como refere Nunes (2000) a animação comunitária projeta e realiza um conjunto de atividades que visam o crescimento endógeno global e integrado da sociedade tendo por base iniciativas que destacam o protagonismo das pessoas no desenvolvimento das suas próprias comunidades.

Consideramos, na sequência do que acabamos de expor que esta área tem justificadamente grande relevância e reconhecimento a nível social, acentuando-se cada vez mais como um domínio de trabalho alargado e heterogéneo, distribuído por diferentes modalidades de intervenção, com origem nas iniciativas de inúmeras

instituições sociais, com distintos graus de institucionalização e pela participação de animadores com uma formação diversificada e enriquecedora.

1.3. Educação e animação artística

Para definir arte, como referiu Abel Salazar (1922), seria preciso primeiro definir vida, o que significaria dizer que seria impossível definir arte.

O conceito de arte deriva do latim *art*, que significa técnica ou habilidade, sendo entendido como uma atividade humana ligada as manifestações de ordem estética, ou seja, a criação humana com valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia, revolta) que condensam as suas emoções, a sua história, os seus sentimentos e a sua cultura.

Pode ser considerada a *linguagem* das emoções procurando transmitir algo que não se decifra com palavras ou pensamentos.

Segundo Crespi (1997), a arte apresenta-se sob várias formas, as artes figurativas exprimem-se através de imagens, como a dança, a escultura, a pintura, a fotografia, a arquitetura e o cinema. Enquanto a literatura, considerada também uma forma de arte, exprime-se através da palavra falada e escrita, compreendendo as diferentes formas de poesia, a narrativa e o teatro, como expressão através dos sons nas suas diferentes formas.

Estas formas de expressão transportam nas imagens, nos sons, na linguagem e no próprio movimento a complexidade da experiência vivida como forma de expressão para demonstrar (exprimir, descarregar, purgar) identificando emoções (sentimentos, afetos, paixões).

A arte, que na opinião de José Régio (1964), é a mais completa expressão que o homem dá de si pode ser considerada como uma *linguagem* e como comunicação, é assim a linguagem das emoções de algo que não se consegue comunicar através de palavras.

Outro aspeto fundamental é a relação da arte com a cultura, sendo produto e responsabilidade de toda a comunidade, a arte tem de ser fruída, sentida e vivida por todas as pessoas, não podendo existir um verdadeiro desenvolvimento, nem uma melhoria da qualidade de vida sem o desenvolvimento cultural.

A fruição artística está também ligada à atividade lúdica, como algo que dá prazer como o jogo, como referia Schiller (1795), ao considerar o jogo identificado com a arte

como a essência do humano. Neste sentido poderíamos dizer, como Durkheim (1949), que a arte se aproxima do brincar, não sendo propriamente encarada como trabalho, mas antes como uma distração, como uma necessidade de manifestar a atividade humana sem objetivo, só pelo prazer de a distribuir.

A educação pela arte, de acordo com Read (1958), procurou associar a criação artística à formação da pessoa defendendo que esse trabalho deveria inicia-se na escola com os mais pequenos. A imaginação é revelada como um fator que reconcilia os aspetos subjetivos com a beleza objetiva, sendo considerado pelo mesmo autor, que somos dotados de um espírito que não se satisfaz com uma atividade circunscrita mas que deseja criar e aventurar-se mais para além do que lhe dão.

Neste sentido a criatividade tem um papel preponderante pois, partindo de ideias e conceitos já existentes, caracteriza-se pela aquisição de novas combinações que se podem aplicar na resolução de problemas, com a obtenção de resultados com valor para o indivíduo e para a sociedade, podendo ser valorizada, tanto no sentido estético, como pela distinção através da construção de novos padrões de significado em relação às ideias mais convencionais (Navega 2000).

A educação artística, na sequência do que temos vindo a referir, tem como finalidade essencial o desenvolvimento integral e harmonioso do indivíduo conjugando as dimensões biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras da personalidade de forma integrada e atribuindo a cada uma delas o mesmo grau de importância. Barret e Landier (1991) defendem que as atividades artísticas favorecem a expressão e a comunicação, assumindo o corpo nessa correspondência, um papel preponderante.

Autores como Sokolov (1975), Coopersimth (1976) e Harter (1978), encontraram na educação artística aspetos que têm uma relação significativa com o aumento de autoestima, auto-perceção e auto-realização, atribuindo-lhes um papel preponderante na motivação das crianças para as atividades letivas e como ajuda inestimável na conquista do sucesso escolar.

A Conferência Mundial sobre Educação Artística, realizada pela UNESCO em Lisboa (2006), veio salientar a importância desta área para a formação do indivíduo, tendo publicado no documento *Roteiro para a Educação Artística* um conjunto de recomendações, em que se destaca a criatividade e a consciência cultural, como componentes essenciais de uma formação que conduz ao pleno desenvolvimento do indivíduo, sendo necessária a sua inclusão em contextos de aprendizagem para melhoria da qualidade da educação.

A educação artística é assim, um elemento essencial da construção do eu e da troca com o outro, ela permite a descoberta da própria identidade e favorece a relação com o mundo, sendo um instrumento privilegiado para a integração das comunidades imigrantes, dos grupos culturais minoritários ou das pessoas portadoras de deficiência.

A legislação portuguesa, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 de 14 de Outubro), veio considerar que a educação artística passaria a estar integrada no ensino básico como forma de sensibilização para as diversas formas de expressão estética, espírito crítico e criatividade, reconhecendo a sua importância na promoção da realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social.

De acordo com Robinson (1982) a criatividade não é uma faculdade especial de algumas crianças, ela deve ser estimulada e desenvolvida, de forma a proporcionar atitudes de participação ativa e inovadora face às necessidades do mundo em que vivem.

O desenvolvimento do pensamento criativo surge assim como peça fundamental visto que, num mundo em mudança, “é preciso estar constantemente disponível perante novas situações que exigem respostas divergentes” (Aguirred 2005: 173). Tanto o pensamento como a exploração do corpo devem agir em simultâneo, experimentando diferentes formas artísticas onde se incluem as artes-plásticas, a música, a dança e o teatro, experimentação essa que pode ser valorizada através de trabalhos integrados que estabeleçam uma relação entre eles.

1.4. Expressão dramática como linguagem artística

Um dos aspetos que sobressai da infância é a relação lúdica com a realidade. O jogo dramático é disso um exemplo, a criança vive um mundo diferente usando a imaginação para representar algo através das suas ações.

Representar o que se cria é uma parte importante do jogo dramático, que se diferencia das outras brincadeiras, pela sua organização estruturada. Platão insistia que as lições tomassem a forma de jogo, pois isso ajudaria os pais a ver quais eram as aptidões naturais dos seus filhos.

O jogo pode ser definido, segundo Kamii, como sendo “(...) *um conjunto de atividades às quais o organismo se entrega, principalmente pelo prazer da própria atividade*”(Kamii 1996: 27).

O seu caráter lúdico responde às necessidades primordiais do ser humano – a exteriorização de si no contexto de comunicação e da busca do prazer na construção da aprendizagem.

Leon Chancerel (1936) afirma que os jogos dramáticos são para as crianças um meio de exteriorização, pelo movimento e pela voz, dos seus sentimentos profundos e das suas observações pessoais aumentando os seus desejos e possibilidades de expressão.

No jogo do faz-de-conta a criança dedica-se inteiramente a uma atividade, conquistando a sua autonomia e formando o seu caráter através das vivências de ficções, desenvolvendo esquemas práticos que serão necessários para o seu desenvolvimento. Sendo ao mesmo tempo atora e espetadora a criança observa a expressão dos outros e exprime-se até se sentir capaz de atuar em conjunto com eles, não temendo integrar-se no jogo coletivo.

As ações dramáticas são o espelho das ações da vida real. São uma oportunidade da criança comunicar e experimentar-se com outros, perdendo timidez e o desejo de ser admirada, o que requer, como referia Piaget (1997), a necessidade de proporcionar aos mais pequenos os meios para que o real seja assimilado e compreendido, evitando a mera imitação.

Os jogos dramáticos têm particularidades que os distinguem dos outros jogos, são uma forma de desenvolvimento da criatividade, de exploração do mundo envolvente e do relacionamento entre intervenientes nas atividades, gerando ideias individualmente e em grupo.

Nesse sentido, ao trabalhar a imaginação desenvolve-se a personalidade, processo que é acompanhado pelo enriquecimento da expressão oral e física, que se manifesta através da representação com a aprendizagem de novas palavras e com diferentes modos de falar e comunicar.

Mas é sobretudo, a expressão ou a capacidade expressiva da criança que é destacada por alguns autores. Aristóteles, citado por Sousa (2003) designa a expressão como *katharsis* (catarse, saída, alívio, purificação) e associa-a às exteriorizações psíquicas que uma ação desenrolada num palco provoca nas pessoas que assistem.

Sousa (2003) recorre também a Freud, para explicar o significado de expressão e da energia libertada pela catarse fazendo a comparação com um rio de grande caudal que brota continuamente de uma fonte situada no inconsciente e que, como todos os rios, procura o caminho para desaguar no mar (a expressão), fazendo parte do seu

percurso natural pelo leito os bloqueios (frustrações e conflitos), que causam problemas de expressão (agressividade), que encontram na energia a possibilidade de os ultrapassar e eliminar.

No caso da expressão dramática, área que faz parte essencial do nosso trabalho, a natureza do jogo e da expressão está intimamente ligada com o drama, o teatro, a improvisação e representação de papéis. Por um lado, na definição clássica, expressão tem a sua origem no verbo latino *exprimere*, que significa fazer sair, revelar-se, manifestar-se ou exteriorizar, enquanto que, a palavra dramático teve origem no termo grego *drama*, que significa ação.

A expressão dramática consiste então na expressão de sentimentos e ideias, num contexto de jogo que usa a linguagem específica da ação (dramática) para dar forma à comunicação.

Segundo Ryngaert (1981), a linguagem dramática é constituída pelos elementos voz, espaço, corpo, tempo, texto e situação dramática. A utilização destes elementos permite a quem joga, comunicar com os outros através de papéis, expressando-se pela criação com a produção de uma ficção. A reflexão sobre as emoções e a interpretação do mundo fazem também parte deste tipo de atividades.

Como refere Sousa “a dimensão conceptual da expressão dramática, por tão vasta, é hoje indiferentemente aplicada, quer se referindo a metodologia educativa, à técnica de ensino ou a disciplina curricular de curso de formação de atores” (2003: 21) .

Read (1943) considera esta área como um dos melhores métodos educativos, fundamental em todos os estádios da educação, pois as suas atividades permitem compreender e coordenar todas as outras formas de educação pela arte.

A expressão dramática, segundo Melo (2005), pode traduzir-se como estratégia de criação numa melhor compreensão das temáticas de natureza social, mobilizando os intervenientes, através dos quadros de referência do passado, para a compreensão e resolução dos problemas que a modernidade apresenta.

Como refere Leenhardt são “os meios de expressão-oral e corporal tão descuidados e contudo tão indispensáveis à vida adulta (...) que constituem o principal benefício da prática do jogo dramático” (Leenhardt 1997: 27).

1.5. Pobreza, marginalização e exclusão social

A pobreza e a exclusão social engloba todos aqueles que, como refere Sheppard (2006), estão numa situação de carências múltiplas, de desemprego, que se encontram privados dos seus direitos como cidadãos e à margem dos laços sociais.

De uma forma geral, a exclusão social pode considerar-se como uma fase extrema do processo de marginalização, entendido como um percurso descendente, ao longo do qual se verificam sucessivas ruturas do indivíduo na sua relação com a sociedade.

Crucial no processo de marginalização é o afastamento do mercado de trabalho, através do desemprego, com todas as implicações de carácter económico, social e cultural que lhe estão associadas, o que se pode verificar também com os pequenos agricultores e camponeses, trabalhadores desqualificados ou com empregos precários.

Podem então identificar-se tipos de exclusão que se relacionam com os aspetos económicos, sociais, culturais e patológicos. Quanto ao primeiro, como já referimos, surge relacionado com os baixos níveis de instrução e qualificação profissional, com empregos precários e instáveis, sem contrato e mal remunerados, o que predomina, por exemplo, na economia informal.

A nível social, como o próprio nome indica, a causa de exclusão situa-se no domínio dos laços sociais. Caracteriza-se pelo isolamento, por vezes associado à falta de autossuficiência e autonomia pessoal, como acontece com os idosos, os doentes crónicos e os deficientes.

Os fenómenos de exclusão cultural estão relacionados com o racismo, a xenofobia ou certas formas de nacionalismo enquanto os de tipo patológico referem-se a problemas de natureza psicológica ou mental, muitas vezes relacionados com comportamentos desviantes como a toxicodependência, o alcoolismo ou a prostituição.

Deve-se a Durkheim (1995) a criação, neste domínio, do conceito de anomia e que designa um estado do indivíduo caracterizado pela falta de objetivos e pela perda de identidade, o que acontece quando as normas de conduta estabelecidas como regras pela sociedade para alcançar metas sociais não estão devidamente integradas.

Segundo o mesmo autor, este estado é em grande medida originado pelas intensas transformações económicas e políticas que ocorrem nas sociedades modernas onde o progresso constitui uma ameaça às estruturas éticas e sociais.

Nesse sentido a exclusão social, manifesta-se nas várias dimensões da vida do indivíduo ao nível do:

- SER, ou seja de personalidade, de dignidade da autoestima e do auto-reconhecimento individual;
- ESTAR, ou seja, das redes de pertença social desde a família às redes de vizinhança, aos grupos de convívio e de interação social e à sociedade em geral;
- FAZER, ou seja das tarefas realizadas e socialmente reconhecidas, quer sob a forma de emprego remunerado, quer sob a forma de trabalho voluntário;
- CRIAR, ou seja a capacidade de empreender, de assumir iniciativas, de definir e concretizar projetos, de inventar e criar ações, quaisquer que elas sejam;
- SABER, ou seja do acesso à informação necessária à tomada de decisões e da capacidade crítica face à sociedade e ao ambiente envolvente;
- TER, ou seja do rendimento, do poder de compra, do acesso a níveis de consumo médio da sociedade, da capacidade aquisitiva.

Como temos vindo a referir, a exclusão social é uma situação de não realização de algumas ou de todas estas dimensões, apresentando-se como um fenómeno social e não apenas individual. A consciência deste processo implica que as modalidades de intervenção para a inserção atuem junto do indivíduo para o integrar, mas também, preparando a sociedade para o acolher.

CAPÍTULO II – CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTUDO

2. Caraterização da área de intervenção

O presente estudo desenrolou-se no espaço de Apoio ao Realojamento da Urbanização Quinta de Lações, como já foi referido anteriormente, pelo que, será necessário proceder a uma caracterização do contexto geográfico e socioeconómico do local onde se desenrolou a ação para entendermos mais aprofundadamente os comportamentos e atitudes manifestadas pelos sujeitos implicados neste trabalho.

Posteriormente trataremos mais detalhadamente o plano de ação social deste município, os seus recursos, serviços e parcerias nas diferentes áreas de intervenção, com particular destaque para o Projeto Solis, mais concretamente no que respeita à ação de Apoio ao Realojamento na Urbanização da Quinta de Lações.

2.1. Caraterização geográfica e sociocultural

O município de Oliveira de Azeméis com uma população aproximada de setenta mil habitantes, distribuída por 19 de freguesias, está situado na zona norte do país sendo um dos concelhos do distrito de Aveiro. Servido por inúmeras redes de comunicação está circunscrito a nordeste pelo município de Arouca, a este por Vale de Cambra e Sever do Vouga, a sul por Albergaria-a-velha, a oeste por Estarreja e Ovar e a noroeste por São João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Esta região tem sofrido ao longo dos tempos sucessivas alterações da densidade populacional como se pode verificar na Tabela 1.

População do concelho de Oliveira de Azeméis (1801 – 2011)								
1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
16 943	16 899	29 506	33 072	46 263	62 821	66 846	70 721	68 825

Tabela. 1 – Variação da população do concelho de OAZ

Fonte: Wikipédia

A zona central e as freguesias da zona norte e nordeste são aquelas que têm sofrido um maior acréscimo de população, principalmente nas 5 freguesias consideradas

como urbanas e onde se concentram mais de 50% da população do Concelho, num corredor espacial que se distribui entre as cidades de Oliveira de Azeméis e de São João da Madeira.

Com uma intensa atividade cultural, dinamizada em grande parte por cerca de duas centenas de Associações este concelho tem nos eventos Ciclo da Primavera e Mercado à Moda Antiga dois acontecimentos que atraem ao centro da cidade milhares de pessoas. A Feira do Livro, o Festival da Juventude, o teatro, as exposições e espetáculos varia, o índole e completam o leque de propostas ao longo do ano.

No que diz respeito à terceira idade, destacam-se inúmeras atividades recreativas e culturais, nomeadamente a Festa Sénior, a celebração do Dia Internacional do Idoso, os Encontros Interinstitucionais, as Olimpíadas Sénior e os encontros desportivos.

A música e em particular o folclore, fazem parte das tradições culturais desta região, sendo as festas de Nossa Senhora de La-Salette realizadas todos os anos no primeiro domingo de agosto, sendo a que tem a maior adesão popular.

Relativamente ao emprego este concelho, bastante industrializado e com vocação exportadora, concentra a sua atividade económica principalmente nos setores do calçado, metalurgia, metalomecânica e agroalimentar, enquanto o setor primário é aquele que emprega uma reduzida parte da população sendo o desemprego bastante reduzido em comparação com as médias nacionais.

2.2. Rede social e projetos de intervenção

A área de ação social do Município de Oliveira de Azeméis, depende da Divisão de Ação Social (DAS) tendo esta por função informar e encaminhar as pessoas para recursos locais que possam dar resposta aos problemas apresentados, prevenir e criar respostas concretas a problemas específicos, reabilitar/reinserir as pessoas, famílias e grupos com problemas e ainda, entre outros, o estudo e identificação de causas da marginalidade e delinquência, propondo e desenvolvendo serviços sociais de apoio.

Este concelho tem ao seu dispor na área da infância e juventude 14 valências de creche, 15 de atividades de tempos livres (ATL), 14 valências do ensino pré-escolar, 1 lar de menores, 1 estabelecimento de educação especial (área da deficiência), 1 valência de formação profissional (área da deficiência), 1 estabelecimento de ensino pré-

profissional (área da deficiência) e 1 valência de atividades ocupacionais (CAO) na área da deficiência.

Relativamente aos equipamentos de apoio a idosos, a maioria das instituições oferece o serviço de Centro de Dia (11) e Serviço de Apoio Domiciliário (10). A valência de Lar é a menos oferecida contando apenas com 5 em todo o concelho.

Existe uma instituição direcionada para o apoio à população portadora de deficiência, designada por CERCIAZ, estando o seu âmbito de atendimento direcionado para aquelas que se referem aos problemas de natureza intelectual, de audição, deficiência orgânica ou multideficiência.

A ação social, tem sido considerada como uma área de intervenção prioritária e em desenvolvimento, visando essencialmente, contribuir de forma ativa para a criação de um ambiente social saudável, caracterizado pela solidariedade e minimização de carências dos grupos sociais mais desfavorecidos.

Tem sido prática do setor de ação social principalmente:

- Efetuar estudos que detenham as carências sociais da comunidade e de grupo sociais específicos;
- Estudar e identificar as causas da marginalidade e delinquência específicas ou de maior relevo na área do município, propondo medidas adequadas com vista à sua eliminação;
- Desenvolver ações de apoio a grupos de indivíduos específicos, às famílias e à comunidade, no sentido de desenvolver o bem-estar social;
- Desenvolver e implementar ações de apoio à infância e à terceira idade de forma a melhorar o seu bem-estar;
- Acionar todos os mecanismos e recursos disponíveis com fim de minimizar a pobreza e exclusão social;
- Avaliar e definir estratégias interventivas;
- Potenciar agentes e iniciativas de desenvolvimento social local.

Nesta área, verificou-se no diagnóstico social de 2008, que a falta de equipamentos de apoio à população idosa é um problema sentido de igual forma em todas as freguesias do concelho e que afeta sobretudo aqueles que estão mais dependentes, o que implica a criação de equipamentos diferenciados, como por

exemplo, centros de noite, centro de convívio ou serviços de apoio domiciliário integrado.

Todas estas modalidades de intervenção fazem parte da Rede Social (Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97), definida como um fórum de articulação e congregação de esforços por parte das entidades públicas ou privadas, sem fins lucrativos, para erradicar ou atenuar os fenómenos de pobreza e exclusão, contribuindo para promoção do desenvolvimento social.

Esta abordagem da intervenção social baseia-se num trabalho planeado, feito em parceria, visando racionalizar e trazer maior eficácia à ação das entidades públicas e privadas que atuam numa mesma unidade territorial, encontrando soluções para os problemas locais, de forma integrada e ajustada às necessidades das populações abrangidas.

Deste modo a Rede Social de Oliveira de Azeméis, tem promovido diversos projetos de apoio à comunidade englobando os vários públicos-alvo onde se incluem para além do Projeto Solis, aquele que nos interessa mais particularmente, o Projeto (Re) Agir, o Projeto (Re) Aprender, o Projeto Importa Incluir, o Projeto Família e Comunidade, o Projeto Soltar Amarras e o Projeto Comossela.

2.3. Projeto Solis

O Projeto Solis, surge no âmbito de uma candidatura apresentada e aprovada pelo Instituto da Segurança Social (ISS, I.P.)¹. A Medida 1 abrange 4 áreas de intervenção:

1. Acesso de todos os cidadãos abrangidos pelos projetos e ações aos serviços públicos e à divulgação dos direitos, deveres e benefícios sociais;
2. Apoio à melhoria das condições de habitação e das acessibilidades;
3. Qualificação das populações através da melhoria das competências pessoais, sociais e profissionais dos indivíduos e das famílias;
4. Fomento de iniciativas económicas de modo a promover a inclusão pelo emprego.

¹ Ao abrigo da Medida 1 do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento – Progrida.

Este Projeto de desenvolvimento social, tendo como Entidade Promotora a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e como entidade executora a Associação Dianova Portugal.

O projeto é composto por várias ações na área social, que visam responder ao levantamento de necessidades inscritas em diagnóstico e complementar as ações definidas no Plano de Desenvolvimento Social, abrangendo, designadamente, as áreas da família, da terceira idade, da deficiência, da criação de equipamentos e serviços e da formação/informação das populações.

2.3.1. Plano de Desenvolvimento Social

Como pudemos analisar no documento Plano de Desenvolvimento Social – concelho local de Ação Social de Oliveira de Azeméis (2006:17-34), o combate às desigualdades sociais e às situações de exclusão exige um planeamento estratégico numa determinada área territorial, o que pressupõe desenvolver a melhoria da qualidade de vida da população de acordo com 4 vertentes fundamentais:

1. Atacar as causas das situações de disfuncionamento social;
2. Implementar novas metodologias de intervenção;
3. Promover melhorias nos níveis de participação da população;
4. Aumentar a oferta de equipamentos e respostas promotoras e preventivas no combate à pobreza e exclusão social.

A partir desta linha orientadora, o plano está estruturado segundo 4 eixos fundamentais:

- EIXO I – Intervir ativa e preventivamente nas disfuncionalidades familiares e situações vulneráveis à pobreza e exclusão social, ou seja, melhorar os níveis de funcionalidade familiar e de integração social reduzindo os défices de competências a nível pessoal e familiar. Neste eixo as intervenções estão organizadas por 3 ações específicas: A primeira tem por objetivo geral que cerca de 30 famílias com problemas de disfuncionalidade, com crianças até aos cinco anos beneficiem de um acompanhamento/intervenção integrada. A segunda tem por objetivo que o conjunto de cerca de 40 agregados familiares realojados em habitação social estejam organizados ao nível associativo e beneficiem de acompanhamento específico para a melhoria dos níveis de integração social. A

terceira tem por objetivo que um grupo de cerca de 30 agregados familiares, em situação de desfavorecimento social, beneficie de ações integradoras e de promoção de competências.

- EIXO II – Melhorar a qualidade de vida dos idosos, no que diz respeito às suas necessidades essenciais, alimentação, higiene, habitação e saúde. Nesse sentido, procurou-se que as pessoas idosas a viver sós (isoladas ou em casal) e em situação de desfavorecimento social viessem a beneficiar de apoios diversificados para a melhoria das suas condições de vida.
- EIXO III – Promover o aumento de equipamentos e serviços de apoio à família e a grupos específicos, contribuindo para uma melhoria da cobertura de equipamentos e serviços, sensibilizando e informando as diversas instituições para a criação de mais serviços, ao nível da juventude, dos idosos, da infância, da deficiência, da imigração e dos sem-abrigo.
- EIXO IV – Melhorar os níveis de informação e conhecimento da população relativamente a temáticas relevantes com o objetivo de mobilizar e dinamizar a comunidade, sendo mais participativa e informada relativamente a temáticas relevantes, nomeadamente através da realização de ações de sensibilização e informação.

Segundo o mesmo documento, estes eixos atravessam de forma transversal problemáticas diversificadas, sendo fundamental a sua interação, uma vez que os problemas que afetam a população, bem como as suas causas, não são estanques, não se manifestam de forma isolada e exigem uma intervenção multidisciplinar.

2.3.2. Duração, parcerias e equipa técnica do projeto

O Projeto teve uma área de intervenção concelhia de um período de execução de 4 anos, com início a 1 de setembro de 2005 e termo a 31 de agosto de 2009, mas acabando por se prolongar até junho. De facto, a equipa de trabalho encontrava-se

formada a 1 de setembro, de modo a iniciar a planificação das ações, pois a grande maioria delas encontra-se ainda em fase de estruturação.

O Projeto surge da conjugação de parcerias com diferentes instituições: Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro; Hospital de S. Miguel; Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis; Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Formação Profissional de Rio Meão; Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Cucujães; Centro Social Dra. Leonilda Aurora da Silva Matos – Fajões; Guarda Nacional Republicana; Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis; Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho; Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

A equipa técnica do projeto é constituída por 1 Coordenador Técnico formado em Política Social, 1 Jurista, 1 Técnico Superior de Serviço Social, 1 Técnico de serviços Gerais e 1 Administrativo. O Técnico Superior de Serviço Social desenvolve o seu trabalho mais centrado numa ação em particular, a ação 5, ficando responsável pela elaboração dos planos integrados das diferentes famílias, levantamento de dados e coordenação das ações no meio em que irão decorrer. Os outros quatro elementos formam um grupo mais coeso e dinâmico, organizando e delineando estratégias de divulgação e implementação para as restantes ações do Projeto.

2.3.3. Ações do projeto

O projeto engloba um conjunto diversificado de ações num total de 12. As primeiras quatro e a ação 12 estão inscritas na área de intervenção 1 (acesso de todos os cidadãos abrangidos pelos projetos e ações aos serviços públicos e à divulgação dos direitos, deveres e benefícios sociais).

A primeira ação tem como propósito a implementação de um Centro de Alojamento Temporário (CAT), destinado à população flutuante, famílias desalojadas e outros grupos em situação de emergência social. Este Centro iniciou oficialmente o seu funcionamento em março de 2006. A par do acompanhamento aos indivíduos, desenvolvido pelo Assistente Social do CAT e pela Psicóloga, está a ser realizado um trabalho de divulgação do programa, no sentido de albergar mulheres vítimas de violência doméstica, podendo acolher também os seus filhos.

A ação 2 prevê a implementação do Banco Local de Voluntariado do Concelho de Oliveira de Azeméis, de forma a habilitar pessoas interessadas em apoiar atividades de âmbito social.

A ação 3 prevê a criação do Serviço Itinerante de Atendimento Jurídico na área da família, de modo a responder às situações de violência doméstica, dotando os seus destinatários de informação necessária à tomada de decisões conscientes e autónomas que lhes permitam melhores níveis de informação sobre direitos e deveres de cidadania.

A ação 4 passa pela implementação de um serviço de Apoio Domiciliário para pequenas reparações domésticas, a Ajuda Lar, como resposta às necessidades de melhoria do nível habitacional da população idosa.

A ação 12 relaciona-se com a dinamização de ações de Animação Sociocultural, com vista à realização de atividades diversificadas de cariz lúdico, ocupacional, recreativo e desportivo, destinadas ao fortalecimento das relações humanas, descoberta de aptidões e participação do público alvo na organização das iniciativas.

Na área de Intervenção 2 (apoio à requalificação dos espaços, à proteção ambiental, à melhoria das condições de habitação e das acessibilidades) podem encontrar-se as ações 5, 6 e 7.

Deste modo, a ação 5, relacionada com o Apoio ao Realojamento na Urbanização Quinta de Lações, tem como destinatários as famílias realojadas em habitação social e destina-se a promover a realização de cursos de qualificação complementada com o apoio social integrado, dinamização de sessões de informação e formação em diferentes áreas, o que contempla também a constituição de uma associação de moradores.

A ação 6 relaciona-se com a Reabilitação Habitacional, através da realização de obras de melhoria habitacional para a população idosa e população portadora de deficiência.

A ação 7 visa a melhoria das instalações da Dianova para o funcionamento do Centro de Alojamento Temporário.

Na área de intervenção 3 (qualificação das populações através da melhoria das competências pessoais, sociais e profissionais dos indivíduos e famílias) encontram-se mais três ações, isto é, as ações 8, 9 e 10.

A ação 8 relaciona-se com a realização de Ações de Sensibilização/Informação/Formação nas áreas da saúde, procurando realizar programas específicos de melhoria dos níveis de informação, participação e inclusão social.

A ação 9 passa pela implementação de um Curso de Qualificação na área do Apoio Familiar e Apoio à Comunidade, com a finalidade de dotar as pessoas de uma qualificação de nível 2 inserindo-as na vida ativa.

A ação 10 pretende implementar um Curso de Qualificação na área da Jardinagem e Espaços Verdes, dotando os interessados de uma qualificação de nível 2 com vista à sua integração no mercado de trabalho.

A área de intervenção 4 (fomento de iniciativas económicas das populações de modo a promover a inclusão pelo emprego e a fixação das populações) conta com a ação 11, que passa pela Implementação de uma Empresa de Inserção na área dos Serviços Domésticos, de modo a aumentar os níveis de competências pessoais e socioprofissionais que melhorem as condições de empregabilidade para os grupos mais desfavorecidos.

2.3.4. Apoio ao realojamento na Urbanização Quinta de Lações

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da ação 5, designado como programa de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações, e contemplou atividades diversificadas como a instalação e funcionamento de um gabinete de apoio e acompanhamento social, a realização de cursos de promoção de competências, o apoio ao associativismo e iniciativas na área da animação sociocultural.

A Urbanização Quinta de Lações é constituída por 5 Blocos de habitação social e encontra-se integrada num conjunto de residências que foram vendidos a preços controlados.

Tendo por base, os acordos de colaboração um primeiro acordo estabelecia a construção de 78 fogos em situação de realojamento social. Estão apenas concretizados 40, que resultaram de duas fases: 16 em 2002, que correspondem aos Blocos B3 e B4, e 24 em 2003, composta pelos Blocos B5, B6 e B7. Com o Programa Prohabita, que pretendia eliminar as barracas, similares (pré-fabricados) e habitações com falta de infraestruturas e segurança, surgiu um segundo acordo para a construção de 95 fogos mas ainda sem especificações definidas de localização.

De uma forma geral, todas as ações mencionadas estão interligadas entre si trabalhando em conjunto ou completando o trabalho das outras.

2.3.5. Meio envolvente

Os blocos de habitação social, de construção recente, são aqueles que se encontram em melhor estado de conservação, o que não se verifica com a conservação dos prédios mais antigos nomeadamente ao nível da pintura exterior.

É possível distinguir os blocos de habitação social dos restantes. Existe uma diferenciação que é visível na utilização que os moradores dão às suas varandas, enquanto que dos Blocos B3 ao B7 se verifica uma certa desorganização, com muita roupa estendida e amontoada, nos restantes encontramos um maior cuidado na preservação das habitações, com a colocação, por exemplo, de plantas ornamentais nas suas fachadas.

Ao nível de infraestruturas de apoio esta urbanização está servida pela ajuda à população portadora de deficiência (CERCIAZ), pelas forças de segurança (GNR), a Escola EB 3/Secundária Ferreira de Castro, uma Escola Primária, o Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, que conta com a valência de Centro de Acolhimento Temporário para raparigas e rapazes dos 5 aos 12 anos, a valência de Creche, Infantário, ATL e Lar Feminino de Menores, para raparigas dos 12 aos 18 anos. Esta zona virá também a ser abrangida pelo novo Centro de Saúde que se encontra em fase de construção.

Este conjunto de infraestruturas favoreceu a abertura dos blocos de habitação social, integrando as crianças na comunidade e criando disponibilidade para os adultos participarem ativamente nos projetos desenvolvidos na sua área de residência.

2.3.6. Diagnóstico social

No diagnóstico social realizado pela Técnica Superior de Serviço Social, responsável pela Equipa da Habitação, verifica-se que as pessoas gostam de viver no bairro pelo facto de ser essa a sua residência, mas um número significativo delas manifesta-se insatisfeito com a falta de cumprimento das regras de condomínio.

Em relação às infraestruturas que gostariam de ver implementadas na urbanização aparece referida a ocupação de tempos livres e o apoio educativo, enquanto que, relativamente à oferta formativa se destaca o interesse pelos cursos ocupacionais de artes e ofícios, informática e cidadania. O interesse por temas como hábitos de higiene,

alcoolismo, violência doméstica, hábitos alimentares e toxicodependência, ficou também demonstrado nesse estudo.

No diagnóstico social, é referido que a Urbanização Quinta de Lações reúne 39 famílias, num total de 144 pessoas. Predominam os agregados com 4 pessoas. Nesta população existe uma variedade de tipos de famílias, sendo a de tipo nuclear aquela que é predominante com uma representação de 63%, seguem-se as de tipo extensa e monoparental com a mesma representação de 13%, as reconstruídas com 5% e as alargadas e unipessoais com 3% cada. Em termos de idades é referido neste documento que se trata de uma população jovem sendo predominante aquela que tem menos de 19 anos com 41,4%, enquanto os residentes com idade superior a 60 anos representam apenas 8.3%, o que significa que mais de 50% da população se encontra em idade ativa. É relevante a percentagem de população inativa abrangendo mais de metade da mesma com 71%. O maior número de situações de inatividade está relacionado com o desemprego, seguindo-se os problemas de invalidez e a aposentação. A população, no seu conjunto, tem problemas relacionados com o analfabetismo, o abandono precoce da escola e o insucesso escolar. A participação social da população em atividades no exterior é muito reduzida.

São ainda registados problemas de competências pessoais, familiares/parentais e sociais, falta de formação académica e dificuldades associados à falta de hábitos de trabalho e comportamentos aditivos. Consequentemente, verificam-se situações de disfuncionalidade, desorganização e má gestão familiar, conflitos de vizinhança com a ausência de normas básicas de convivência social e uma manifesta resistência à mudança.

III - METODOLOGIA

3. Caracterização do estudo e apresentação do problema

O presente trabalho de projeto tem como tema principal a influência da expressão dramática na qualidade de vida das crianças, estudo esse que vem de encontro aos fenómenos de exclusão social que se verificam na população já identificada. A nossa ação desenvolveu-se no âmbito do Projeto SOLIS, como estrutura de apoio ao realojamento da população.

À medida que nos fomos integrando nessa realidade, constituída essencialmente por famílias desfavorecidas, verificámos que um dos aspetos que requeria mais atenção era precisamente a falta de qualidade de vida das crianças, manifestando muitas delas uma deficiente autoestima, acompanhada por dificuldades de expressão e de comunicação que acabavam por conduzir ao insucesso escolar.

A família tem um papel indispensável na sociedade, constituindo-se como uma instituição nuclear que desempenha um papel fundamental na socialização da criança, promove junto dela a interiorização de um conjunto de valores, a construção de uma série de expectativas, a estruturação de formas de pensamento, a incorporação de normas de comportamento e desenvolvimento que garantem a sua integração no todo social.

Relativamente à Urbanização da Quinta de Lações, verifica-se que grande parte das famílias manifestam problemas de disfuncionalidade e desagregação, o que se reflete nas carências evidenciadas pelas crianças nas suas competências, visto que os aspetos normalmente associados ao seu desenvolvimento não se encontram salvaguardados.

A compreensão desta realidade passa por entender, Campos afirma, que “a exclusão social é um fenómeno transdisciplinar que diz respeito não só ao acesso a bens de serviços básicos como à existência de restrições ao nível dos direitos humanos”. (Campos 2004:33)

Seguindo esta ordem de ideias o problema que nos propusemos investigar tem como ponto de partida a interferência da exclusão social na qualidade de vida das crianças, tendo a nossa ação sido orientada no sentido de contribuir, através das práticas artísticas de expressão dramática, para a melhoria da integração e socialização das crianças dessa comunidade e do seu desenvolvimento em particular.

A possibilidade de valorizar a vida das crianças, constitui o centro das nossas preocupações tendo a nossa ação sido dirigida para responder, por um lado, às limitações que encontramos, e por outro, aprofundar o conhecimento tão necessário à nossa formação no campo das artes.

3.1. Objetivos do estudo

Com a implementação deste projeto, foi nossa intenção propiciar momentos de aprendizagem, através da experimentação de atividades de expressão/comunicação, que fizessem apelo à criatividade e estimulasse as relações com os elementos do grupo e com a comunidade.

Desse modo, tendo sempre em consideração a opinião dos participantes, procurámos compreender, através das suas reflexões de que forma a Animação Artística e em particular a Expressão Dramática, podiam contribuir para a qualidade de vida das crianças desta comunidade.

Nesse sentido procedemos à planificação de atividades dramáticas que foram desenvolvidas no Espaço Inter, de acordo com as seguintes finalidades:

Ob1 – Aplicar a Expressão Dramática como via de desenvolvimento intelectual, pessoal e afetivo das crianças intervenientes neste processo;

Ob2 – Contribuir para o aumento dos sentimentos de autoestima, bem-estar e estímulo das relações de confiança;

Ob3 – Estabelecer relações de proximidade com a comunidade local através de apresentações públicas;

Ob4 – Questionar a realidade a partir de improvisações tendo como suporte as vivências pessoais, a observação e interpretação do mundo, e os conhecimentos do próprio grupo.

O estudo foi realizado com 16 crianças, 10 do género feminino e 6 do género masculino, e com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos, todas elas integradas

no programa de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Social de Quinta de Lações.

3.2. Metodologia

Nesse sentido e de acordo com a identificação do contexto da nossa intervenção, considerámos que a metodologia de investigação qualitativa seria aquela que estaria mais adequada à essência do nosso trabalho, visto estar associada à descrição, compreensão e interpretação de fenómenos sociais.

A opção pelo estudo de caso foi aquela que nos pareceu estar mais próxima do objetivo de estudo, pois prendia-se com o interesse em conhecer e descrever práticas e conceções pessoais, de forma “a compreender o processo pelo qual os intervenientes constroem significados e em que consistem esses mesmos significados”, de acordo com Bogdan e Biklen (1994: 70).

Apesar do padrão qualitativo ser dominante também recorreremos aos aspetos quantitativos para fundamentar as interpretações, explicações e procedimentos, que envolveram estas crianças ao longo desse processo.

Embora a “análise dos dados das investigações qualitativas seja essencialmente de carácter descritivo e interpretativo, nada obsta à utilização de técnicas quantitativas de análise e interpretação” (Figueira, 2001:344).

Merriam (1991) define estudo de caso qualitativo como sendo uma descrição e análise intensiva e holística de uma única entidade, fenómeno ou unidade social. No entanto Yin (2005) refere que não podemos confundir o estudo de caso com a pesquisa qualitativa, pois é uma estratégia de investigação que pode incorporar técnicas qualitativas, quantitativas ou mistas, de acordo com a especificidade do fenómeno que se pesquisa. O estudo de caso pode referir-se a um indivíduo, a um acontecimento, a um programa ou a uma organização.

A sua utilização faz sentido se pretendermos investigar relações entre indivíduos num contexto específico ou interações entre participantes numa situação definida, ou ainda, o comportamento de indivíduos num contexto específico.

Schram (1971) defende que a essência de um estudo de caso se relaciona com o esclarecimento de uma decisão ou um conjunto de decisões, motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com que resultados. Deste modo o estudo de

caso, é uma abordagem metodológica de investigação adequada à compreensão, exploração ou descrição de acontecimentos históricos e contextos complexos, em que estão envolvidos diversos fatores.

Para vários autores (Yin, 1994; Punch, 1998; Gomes Flores e Jimenez, 1996; Coutinho&Chaves, 2002) o estudo de caso é considerado mais uma estratégia do que uma metodologia de investigação. Como refere Goodet&Hatt (1952) o estudo de caso não é uma metodologia específica mas antes uma forma de organizar dados preservando o carácter único do objeto social em estudo.

Como refere Godoy (1995), na pesquisa qualitativa o estudo de caso corresponde a uma análise intensa e detalhada de uma unidade de estudo o que implica o exame do ambiente de um sujeito ou situação em particular.

Consideramos que este método foi determinante para conhecer com profundidade o nosso trabalho, visto que foram utilizados diferentes abordagens da recolha de dados, que contemplaram a observação direta, os diários de bordo, os questionários, e a consulta de documentação relacionada com este contexto em particular.

3.2.1. Observação participante

Através da observação participante, procurámos proceder a uma análise qualitativa do contexto de estudo e entender, dada a posição particular de proximidade com o campo de pesquisa, a complexidade da situação em que estávamos inseridos.

A importância da observação participante é salientada por Quivy e Campenhoudt (1998) quando referem que são os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem. A natureza do nosso trabalho esteve também associada, para além da integração na ação, ao desenvolvimento da componente reflexiva.

3.2.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

O investigador recorre a fontes múltiplas de dados e métodos de recolha diversificados: observação direta e indireta, registos áudio e vídeo, diários, cartas e documentos como referem Coutinho e Chaves (2002).

A recolha de dados neste estudo, foi realizada ao longo de vários meses em ambiente natural no Espaço Inter.

Como observadora e investigadora, as técnicas de recolha de dados incluíram a recolha documental, a fotografia, o vídeo, o diário de bordo, e registos de conversas, tanto com os sujeitos (objeto de estudo) como com a assistente social, pessoa que conhecia melhor a sua realidade.

Com estes instrumentos procurámos colher dados que correspondam às diretrizes que regem o estudo de caso, nomeadamente, a descrição, a reconstrução do ocorrido e a procura de soluções.

3.2.3. Inquérito por questionário

Foram elaborados dois questionários (apêndice 2 e 14) de forma simples e objetiva de modo a manter o interesse na sua conclusão expressando-se de forma menos comprometida.

O principal objetivo deste primeiro questionário, foi tentar perceber se as crianças tinham algum conhecimento sobre expressão dramática, se já tinham participado em atividades deste género e se esperavam poder desenvolver alguma competência pessoal. Por outro lado pretendeu-se também conhecer melhor a realidade de cada criança.

Procedeu-se então à distribuição do questionário (apêndice 2) pelas 16 crianças envolvidas tendo sido todos eles entregues depois de preenchidos.

Depois de finalizadas as atividades foi entregue um segundo questionário com o intuito de sabermos o seu grau de satisfação em termos pessoais e sociais com a participação na experiência, todos eles também devolvidos atempadamente e em boas condições.

3.2.4. Papel do investigador

Inicialmente, tínhamos previsto dirigir a nossa investigação para o grupo Nariz Vermelho que desenvolve o seu trabalho de natureza artística e pedagógica em meio hospitalar. Tendo surgido uma oportunidade, ela verificou-se impraticável pois os

lugares disponíveis estavam somente localizados na região de Lisboa o que tornava difícil conciliar essa experiência com a minha atividade profissional.

Surgiu então, a possibilidade de desenvolver este trabalho o que se verificou em julho de 2009 com a autorização da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, para o efeito (anexo 5).

Toda a investigação foi realizada de modo coerente, autónomo e ativo, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, como forma de valorizar esta última. O investigador desempenha um papel fundamental em todo o processo de investigação, não só na definição e coordenação das ações em estudo como pela possibilidade do exercício crítico constante sobre todo o processo.

É comum considerar o investigador segundo duas perspetivas: a realista e a relativista. Na perspetiva realista o investigador deverá ser neutro e capaz de se colocar do exterior como observador da realidade sem nada a influenciar. Pelo contrário, numa perspetiva relativista, aceita-se que não é possível estabelecer uma separação nítida entre o investigador e o objeto de estudo.

Toda a investigação é vista como apresentando necessariamente marcas de quem a realizou muito embora mais do que falar em objetividade ou subjetividade, faz sobretudo sentido falar em intersubjetividades, resultantes da interação que se estabelece entre o investigador e os participantes no estudo. De acordo com Yin (1988) a intersubjetividade encontra-se presente no estudo de caso competindo ao investigador assumir vários papéis que passam pelo instrumental, negociador, inquiridor, avaliador, narrador e comunicador.

Para concretizar este tipo de investigação, como qualquer outro, é necessária a colaboração de várias partes. Nesta investigação foram vários os colaboradores que inseridos na Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, no Projeto Dianova Portugal e no Projeto Solis, deram um contributo fundamental, não esquecendo outros técnicos, assistentes sociais e auxiliares, que também participaram neste processo.

A assistente social responsável pelo projeto deu um contributo muito importante, foi uma peça chave para a investigação, pois sem a sua colaboração ter-nos-ia sido difícil desenvolver este estudo.

IV – PROJETO DE INTERVENÇÃO

4. Projeto de intervenção

A ação de Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações, tem como objetivos promover a melhoria das competências pessoais, sociais e cívicas dos seus habitantes com o intuito de melhorar as relações de vizinhança, o associativismo, tentando encontrar respostas diversificadas para a integração social. Deste modo, o projeto de intervenção está distribuído por três áreas: Integração/Acompanhamento, Formação/Ocupação e Animação Sociocultural.

Nas ações de integração/accompanhamento estão incluídas as áreas da educação, saúde, formação e integração profissional enquanto na formação/ocupação organizam-se cursos socioprofissionais de informática, jardinagem, corte e confeção. Também a alfabetização ao nível do 1º Ciclo foi contemplada neste programa.

O Espaço INTER, já referido anteriormente, dirige-se através de ações de sensibilização/informação/formação à população adulta ou como complemento à ação educativa ao público infantil ou juvenil.

4.1. Calendarização

O nosso trabalho, realizou-se entre os meses de novembro de 2009 e maio de 2010 de acordo com a distribuição que apresentamos nas tabelas 2 e 3.

Atelier Expressão Dramática	Duração	Blocos	Atividades a desenvolver
	novembro a maio	1 hora/ Semanal ²	- Relaxamento; - Dramatização; - Jogos de imitação; - Manipulação de objetos para trabalhar a concentração; - Movimentação; - Reflexão;

Tabela 2 – Distribuição do funcionamento das atividades

Fonte: elaboração própria

² A exceção do mês de abril e maio que tinham 2 horas semanais

Meses	novembro/ dezembro	janeiro/ fevereiro	março/ abril	maio
Seções Lecionadas	5	5	7	6

Tabela 3 - Distribuição de seções lecionadas durante o ano 2009/2010 Fonte: elaboração própria

4.2. Recolha de dados

Todo o processo de recolha de dados apresenta-se de forma esquemática na tabela

Plano anual de atividades			
1ª Fase Conhecimento/ Diagnóstico	2ª Fase – Planificação das seções	3ª Fase Intervenção	4ª Fase – Planificação das seções
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do Projeto Solis; • Historial escolar e pessoal de cada criança; • • Perfil de funcionalidade da criança; • Adequação do processo de ensino aprendizagem; • Identificação de conhecimentos das 1ª sessões; • Ideias, motivações e desejos das crianças; • Gostos e habilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificações das atividades mensais; • Planificação da Festa de Natal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo individual; • Estudo coletivo; • Atividades de aula; - Relaxamento - Dramatização - Jogos de imitação - Manipulação de objetos para trabalhar a concentração - Movimentação - Reflexão 	<ul style="list-style-type: none"> • Reajustamento das planificações das atividades mensais; • Planificação da Festa do Vizinho;

Tabela: 4 – Plano de recolha de dados

Fonte: elaboração própria

Com a recolha de dados procurámos atingir os objetivos formulados neste capítulo.

Na figura seguinte identificamos as etapas do processo desta investigação.

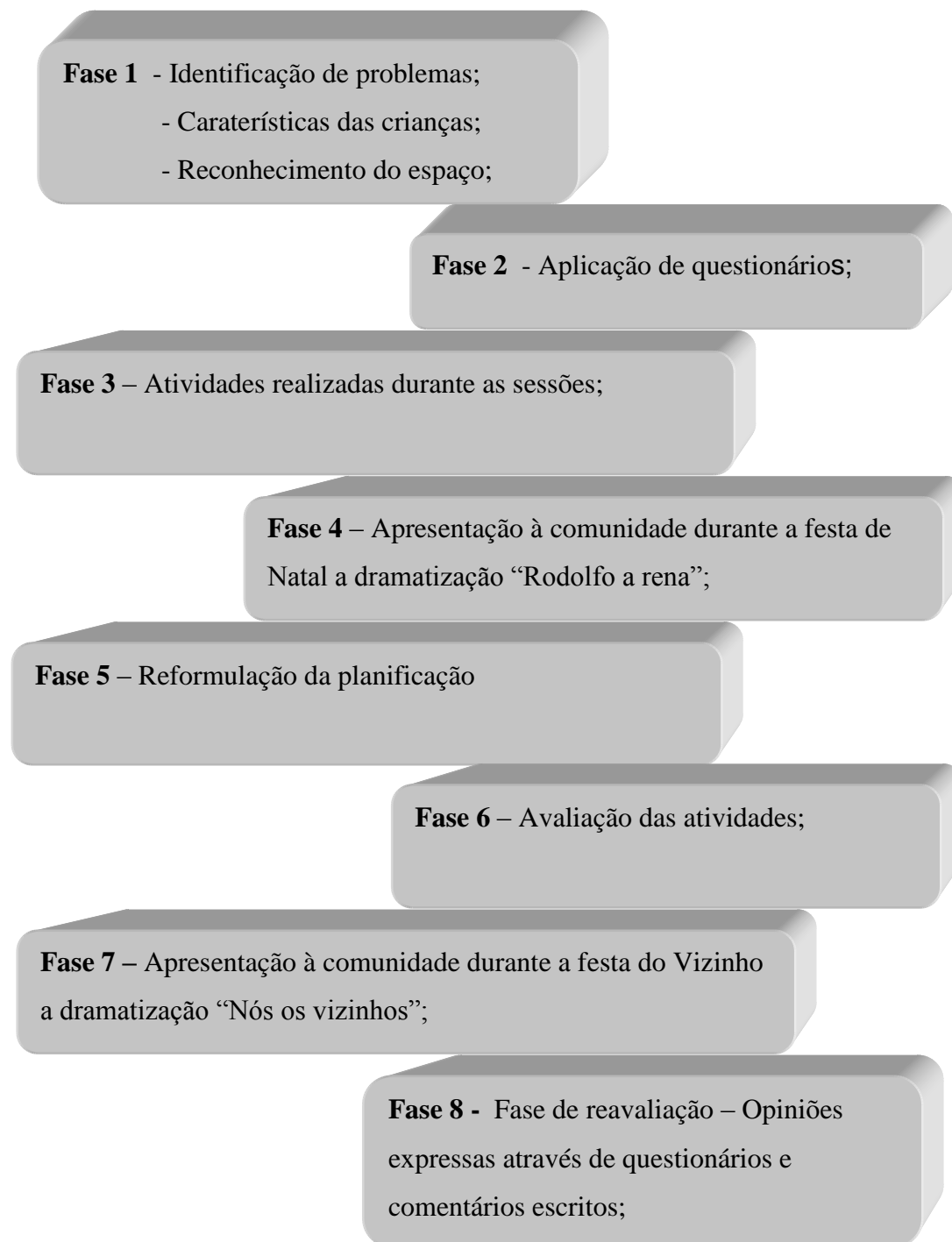


Figura 1 - Fases do projeto de investigação ação

Fonte: elaboração própria

4.3. Caracterização do público-alvo

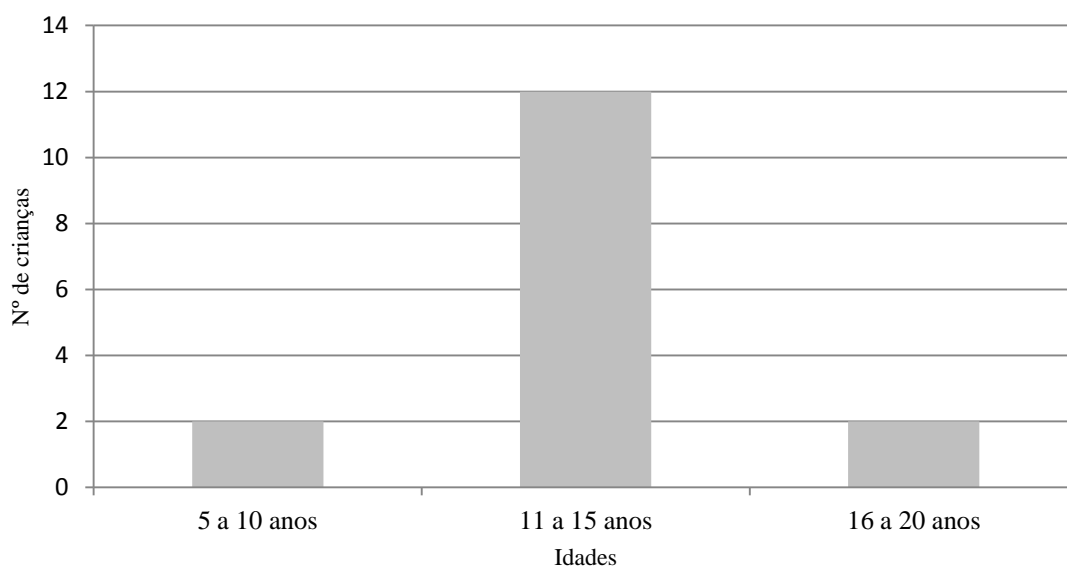
Este projeto foi desenvolvido com as crianças que frequentam o programa de Apoio ao Realojamento na Urbanização Quinta de Lações, 16 delas frequentam assiduamente o ateliê de expressão dramática tendo a maioria dos participantes idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos como se pode verificar na tabela 5.

TABELA 5: Distribuição de frequência da variável idade

Idades	FA	FR
5 a 10 anos	2	$2/16 = 0,13$
11 a 15 anos	12	$12/16 = 0,75$
16 a 20 anos	2	$2/16 = 0,13$
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 1: Distribuição das crianças de acordo com a idade



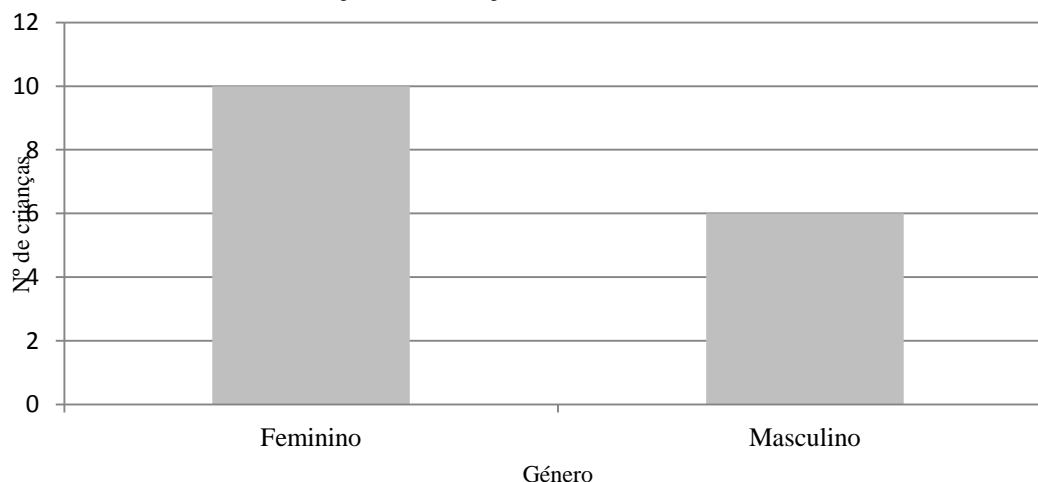
Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 5

Quanto ao género, 62% dos utentes são do sexo feminino enquanto que do sexo masculino são apenas 38%, de acordo com a tabela 6.

TABELA 6: Distribuição de frequência da variável sexo

Género	FA	FR
Feminino	10	$10/16 = 0,62$
Masculino	6	$6/16 = 0,38$
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 2: Distribuição das crianças de acordo com o sexo

Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 6

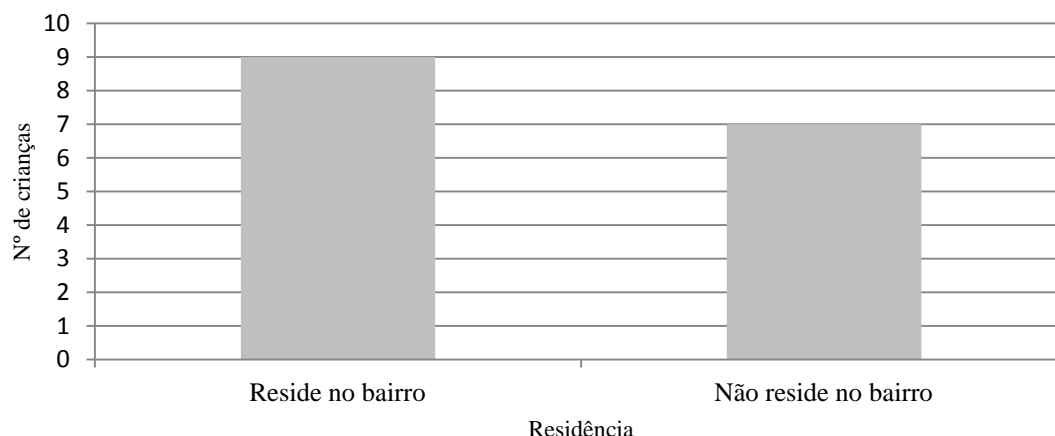
Apesar do projeto se destinar prioritariamente à população desta urbanização tem sido possível acompanhar famílias que já não vivem naquele bairro, visto terem necessidade de recorrer aos serviços de assistência social ou necessidade de acompanhar as crianças que frequentam a escola local.

Sendo assim, 56% das crianças são residentes na urbanização pertencendo as restantes 44% às freguesias vizinhas de acordo com a tabela 7.

TABELA 7: Distribuição de frequência da variável residência no bairro

Residência	FA	FR
Reside no bairro	9	$9/16 = 0,56$
Não reside no bairro	7	$7/16 = 0,44$
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 3: Distribuição das crianças de acordo com a sua residência

Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 7

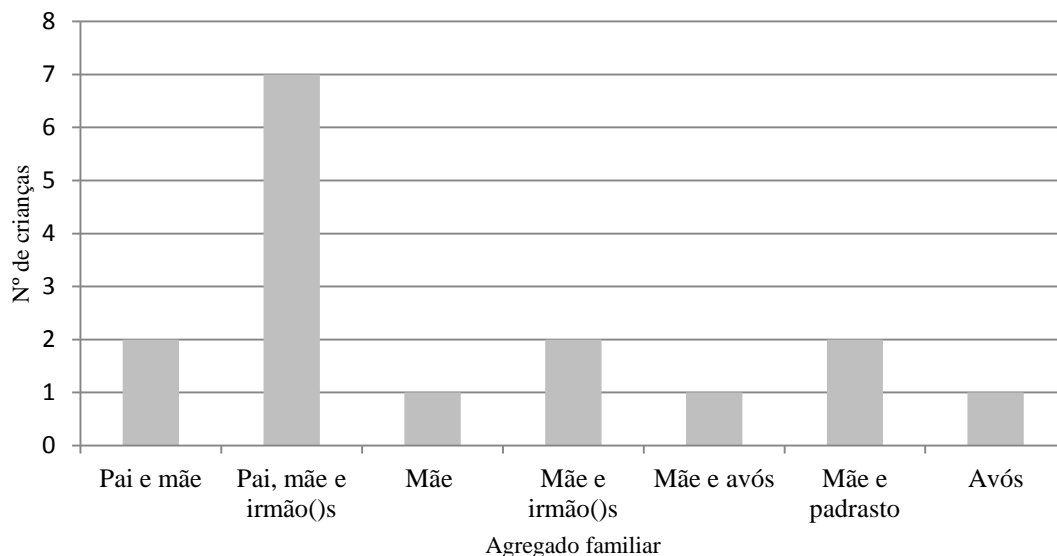
As crianças podem permanecer durante os seus tempos livres (fora do horário escolar) nas instalações do projeto, exceto à noite e ao Domingo. Na tabela e no gráfico que se segue são apresentadas as categorias que foram criadas a partir de respostas obtidas, ou seja, dada a variedade de agregados familiares existentes, estes foram agrupados segundo as suas semelhanças. Segundo a tabela e o gráfico podemos verificar que 44% vive com os pais e irmão(s), 13% vive com um dos progenitores, os pais, enquanto outros, 13% vive com mãe e irmão(s) ou com a mãe e padrasto, sendo apenas 6% aqueles que vivem com a mãe e os avós, ou apenas com a mãe ou apenas com os avós como podemos verificar na tabela 8.

TABELA 8: Distribuição de frequência da variável agregado familiar

Agregado familiar	FA	FR
Pai e mãe	2	2/16=0,13
Pai, mãe e irmão(s)	7	7/16=0,44
Mãe	1	1/16=0,06
Mãe e irmão (s)	2	2/16=0,13
Mãe e avós	1	1/16=0,06
Mãe e padrasto	2	2/16=0,13
Avós	1	1/16=0,06
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 4: Distribuição das crianças de acordo com agregado familiar



Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 8

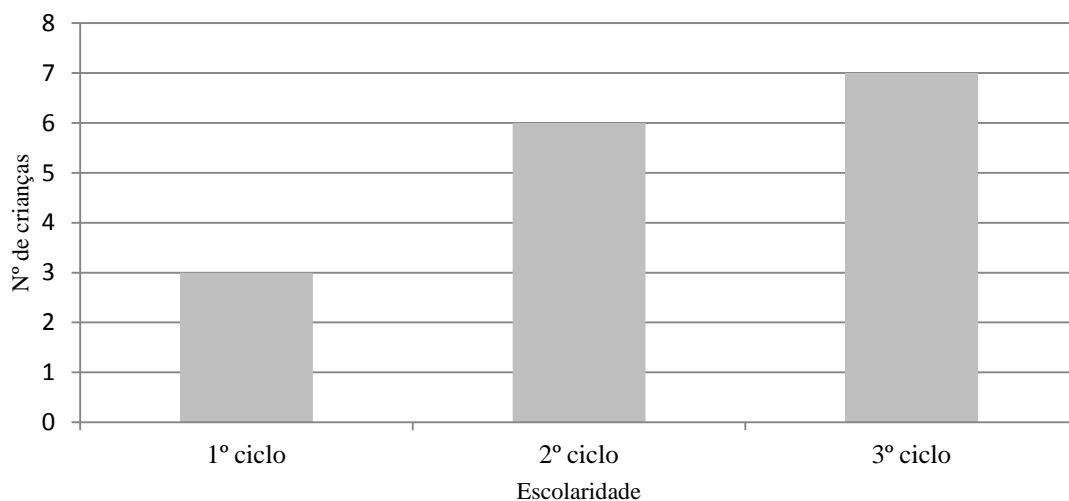
Quanto aos níveis de escolaridade todos frequentam o ensino normal, 18% frequentam o 1º ciclo, sendo o 2º ciclo frequentado por 38%, enquanto 44% frequentam o 3º ciclo de acordo com a tabela 9.

TABELA 9: Distribuição de frequência da variável escolaridade

Escolaridade	FA	FR
1º Ciclo	3	3/16=0,18
2º Ciclo	6	6/16=0,38
3º Ciclo	7	7/16=0,44
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 5: Distribuição das crianças de acordo com a escolaridade



Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 9

Um dos objetivos do Projeto Solis, é apoiar as crianças a nível escolar, os trabalhos de casa são feitos nas suas instalações assim como o estudo e preparação para os testes, sendo incentivados a obterem aproveitamento nos seus trabalhos. Muitos destes alunos não têm apoio escolar por parte dos pais visto que muitos deles nem sequer têm a escolaridade obrigatória.

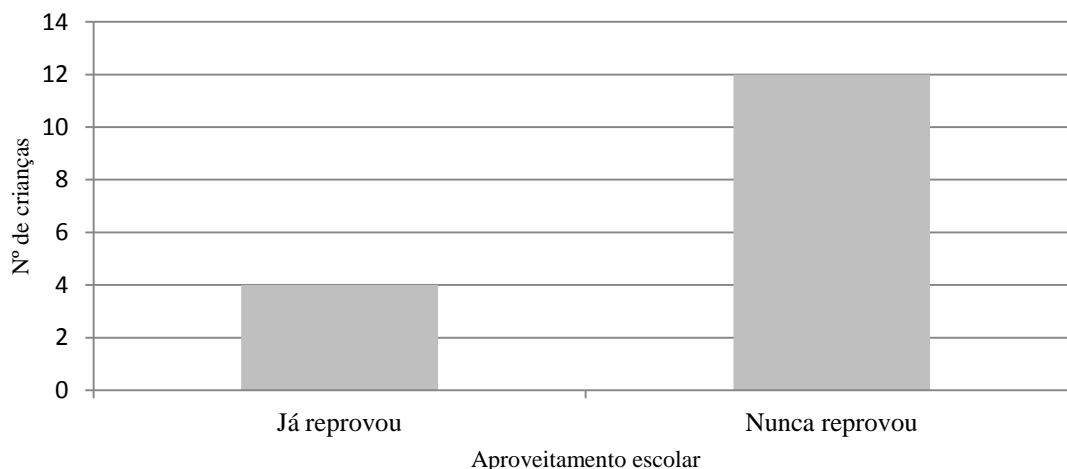
Como referimos anteriormente, sendo este um dos objetivos deste projeto, as crianças têm vindo a obter um aproveitamento escolar satisfatório como se pode verificar no gráfico 6 onde apenas 25% das crianças já ficou retida pelo menos um ano.

TABELA 10: Distribuição de frequência da variável aproveitamento escolar

Aproveitamento Escolar	FA	FR
Já reprovou	4	4/16 = 0,25
Nunca reprovou	12	12/16 = 0,75
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 6: Distribuição das crianças de acordo com o aproveitamento escolar



Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 10

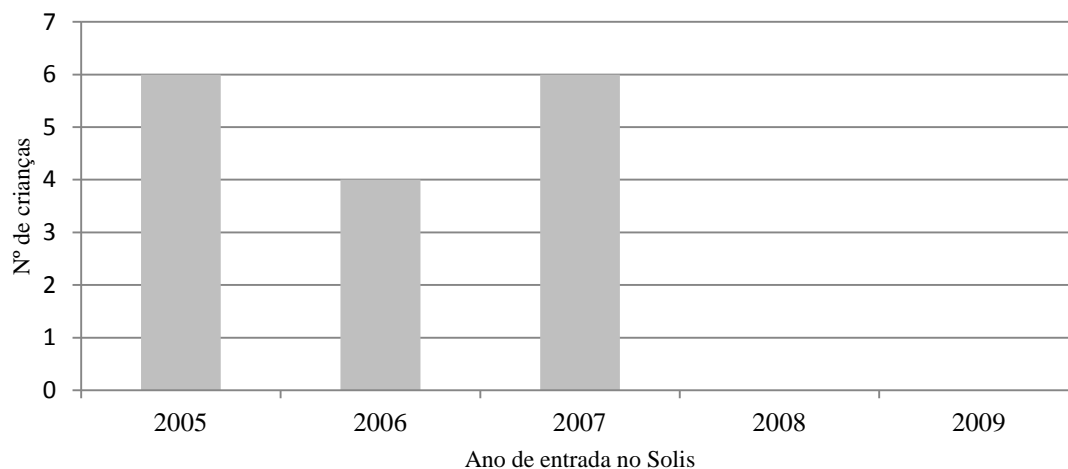
As crianças que fazem parte deste projeto desde a sua abertura no ano de 2005 correspondem a 38%, em 2006 entraram mais 25%, enquanto que em 2007 último ano em que se registaram entradas no Solis, a percentagem foi de 38%.

Estes dados ajudam-nos a perceber há quanto tempo estas crianças usufruem deste apoio e verificar que a maioria se tem interessado em manter esta atividade de acordo com a tabela 11.

TABELA 11: Distribuição de frequência da variável ano de entrada no Solis

Ano de entrada no Solis	FA	FR
2005	6	6/16=0,38
2006	4	4/16=0,25
2007	6	6/16=0,38
2008	0	0
2009	0	0
Total	0	0

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 7: Distribuição das crianças de acordo com o ano de entrada no Solis

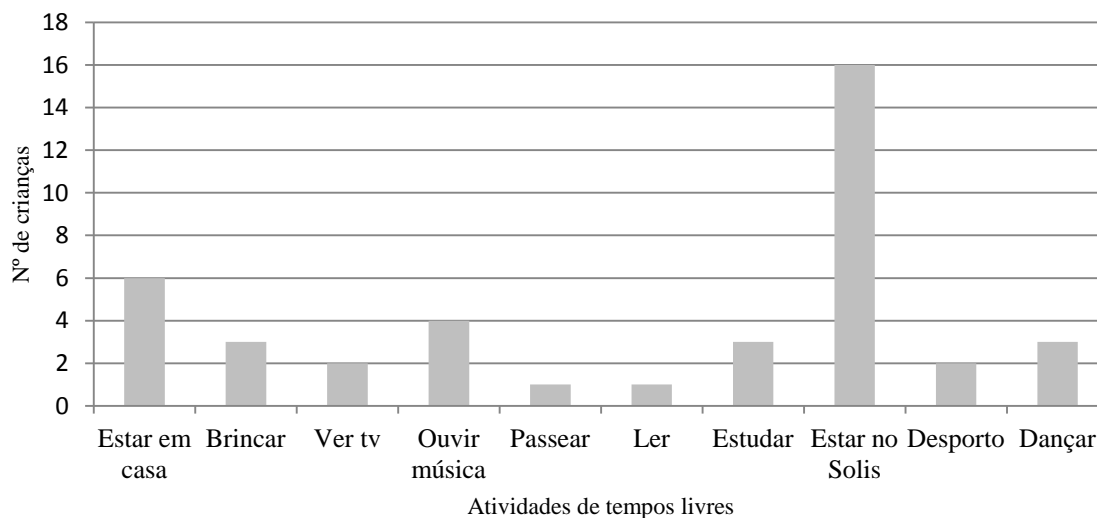
Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 11

As crianças foram questionadas sobre a forma como ocupavam os seus tempos livres fora do horário escolar. Verificou-se que 38% ocupa o seu tempo livre no projeto Solis, 14% fica em casa, 9% ocupa o seu tempo livre a ouvir música, 7% ocupa o tempo a brincar, estudar e dançar, 5% a fazer desporto ou a ver televisão e 2% ocupa o seu tempo livre a passear e a ler. Podemos verificar que a maioria prefere passar o seu tempo livre nas atividades incluídas neste programa de acordo com a tabela 12.

TABELA 12: Distribuição de frequência da variável atividades nos tempos livres

Atividades nos tempos livres	FA	FR
Estar em casa	6	$6/42 = 0,14$
Brincar	3	$3/42 = 0,07$
Ver TV	2	$2/42 = 0,05$
Ouvir Música	4	$4/42 = 0,09$
Passear	1	$1/42 = 0,02$
Ler	1	$1/42 = 0,02$
Estudar	3	$3/42 = 0,07$
Estar no Solis	16	$16/42 = 0,38$
Desporto	2	$2/42 = 0,05$
Dançar	3	$3/42 = 0,07$
Total	42	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 8: Distribuição das crianças de acordo com as atividades de tempos livres

Fonte: Dados recolhidos a partir da TABELA 12

Segundo a informação da assistente social³ que nos acompanhou durante a realização do nosso trabalho, é referido que estas crianças são assíduas e tem uma boa relação com o projeto, vendo-o mesmo como uma família, uma casa que os acolhe educa e ensina a crescer.

Para preservar a identidade dos participantes deste estudo recorreu-se ao uso de códigos, a cada criança inserida no ateliê de expressão dramática correspondem dois números e uma letra. Assim, aparecerá por exemplo 1- F-7 ou 5-M-16.

4.4. Atividades desenvolvidas

De acordo com uma proposta da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, para o ano letivo de 2009/2010, foi sugerido o funcionamento de um ateliê de expressão dramática nas instalações do projeto de realojamento da Urbanização Quinta de Lações.

A adesão das crianças foi significativa o que não teve correspondência ao nível da dimensão do espaço, dada a sua reduzida extensão. No entanto, mesmo com essa limitação, as atividades decorreram semanalmente à 5ª feira, entre as 18 e as 19.30 horas, tendo o horário sido alterado consoante a disponibilidade do grupo.

³ Retirado da conversa com Assistente social Mónica Botelho no dia 4 de novembro 2009

Durante os meses de abril e maio as atividades decorreram duas vezes por semana, em sessões com a duração de duas horas cada, dado que, nessa altura, houve também um acréscimo de trabalho com os ensaios de uma peça de teatro apresentada à comunidade, com o título “Nós os vizinhos”.

As atividades foram estruturadas semanalmente auscultando e incluindo também as preferências e sugestões das crianças o que, em nosso entender, as manteve motivadas ao longo do tempo.

Todas as sessões eram constituídas por três momentos distintos. Iniciadas com jogos de relaxamento e descontração, seguiam-se as atividades de expressão/comunicação, finalizando os ateliês com a apresentação de trabalhos e reflexão sobre o que fora executado.

De seguida, apresentamos o itinerário realizado através da descrição do diário de bordo onde se identificam as atividades desenvolvidas ao longo desse período bem como as reflexões pessoais sobre as sessões.

1ª Sessão (19/11/2009)

Recursos necessários: Não há

Palavras-chave: Expressão Dramática; Jogo dramático; Linguagem não verbal

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.

Instrução

- Diálogo no qual esteve presente a assistente social e o grupo em questão. Pretendeu-se, para além da apresentação, perceber o conhecimento do grupo acerca da expressão dramática (o que é? para que serve? o que se faz? como vai funcionar?)

Atividade 1: Andar Imaginando

- Inicialmente as crianças teriam que ocupar o menor espaço possível seguindo-se a ocupação do maior espaço possível;
- Foi pedido aos participantes que andassem pela sala, descontraindo o corpo, libertando-se das tensões do dia-a-dia. Deveriam prestar atenção à sua forma de andar, ao seu ritmo de andar;
- Chamada de atenção para a forma como cada um pisa o chão, a distribuição do peso, o ritmo, o equilíbrio.
- De seguida foi sugerida a correção da postura ao movimentarem-se no espaço, como se tivessem um livro na cabeça;
- Por fim foi proposto que andassem de diferentes formas (andar de bicicleta, andar de patins, andar a cavalo, andar sobre uma superfície quente, andar com um peso nas costas, andar de marcha atrás, andar com energia, andar cansado, etc.)

Vamos refletir

Com esta atividade pretendemos que as crianças falassem acerca da sua experiência nos jogos dramáticos identificando os momentos mais interessantes dessas atividades.

Registo dos desenvolvimentos

Hoje foi a 1ª intervenção no bairro. Ao chegar as crianças já estavam todas sentadas à espera. Quando entrei foi um pouco complicado gerir comportamentos (risos, piadas) por parte de duas crianças (4-M14; 7-M14) que não obedeciam a qualquer ordem o que acabou por gerar um pouco de confusão depois com o todo o grupo.

Após um breve diálogo as coisas foram acalmando, os alunos preencheram o primeiro questionário, foram trocadas as primeiras impressões. Enquanto dialogávamos a cerca do ateliê (procedimentos e atividade) e da noção de expressão dramática e jogos dramáticos, as crianças estavam atentas e muito participativas. Dois alunos (6-F16; 7-M14), saíram mais cedo, pois tinham que apanhar o autocarro.

O 1º exercício “Andar Imaginando”, correu bastante bem, no geral as crianças aderiram e participavam entusiasmadas. Mas houve três deles (10-M7; 14-M12; 15-M14) que se destacaram pela forma pouco ativa demonstraram, vergonha, receio de se libertar. Por sua vez, uma das crianças (7- M14) também se revelou mas de forma bastante diferente à dos três colegas. Pois extravasou, libertou-se (até demais), o que causou um pouco de confusão entre o grupo.

2ª Sessão (25/11/2009)

Recursos necessários: Não há

Palavras-chave: Expressão Dramática; Jogo dramático; Linguagem não-verbal

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Instrução

- Relembrar o exercício da aula anterior.

Atividade 2 - Imaginar a dois ou em grupo

- Passear com outro elemento do grupo num jardim;
- Fazer compras com um amigo;
- Fazer de conta que se é vendedor ou comprador de jornais;
- Dois amigos vão ao circo;
- Mãe a passear o filho mais pequeno;
- Chegada de um comboio, pessoas a sair e a entrar, dirigir-se para o trabalho.

Atividade 3: Rompendo o círculo

- Formar um círculo, de modo que os membros fiquem com os braços entrelaçados e firmes;
- Explicar que a dinâmica tem duas orientações básicas: um voluntário deverá tentar sair do círculo, cabendo aos demais impedir a sua saída. Repetição do jogo com outros voluntários.

- Diálogo sobre as atividades desenvolvidas e sugestões para a realização da festa de Natal.

Registo dos desenvolvimentos

Hoje foi a segunda intervenção, faltou a uma criança (1-F14) e entrou outra (16-F16), o que me deixou bastante contente, pois só entrou porque os colegas disseram que estavam adorar o ateliê. Relembramos os exercícios feitos na secção anterior com a demonstração de um deles (7-M14) que se voluntariou para demonstrar e executar tudo direitinho. Depois seguiram-se outros exercícios, este grupo é bastante grande e as condições a nível de espaço não são as mais favoráveis. Tenho uma enorme dificuldade em mantê-los calados...durante as atividades participam com tanto entusiasmo, que extravasam muito, o que faz com que se instale a confusão.

Existem dois níveis bem distintos neste grupo, os meninos que extravasam (causando confusão), não conseguindo estar 5 minutos calados e os que se mantêm à parte. No meu entender as crianças que extravasam são as que têm maiores dificuldades a nível familiar e tudo o que fazem é para chamar atenção. Como um bom exemplo são os dois irmãos (6-F16 e 4-M14), que fazem de tudo para terem “5 minutos de antena”, chegando mesmo aos limites. O outro grupo é composto por quatro meninos (9-F8; 10M-7; 14-M12; 15-M14) que se mantêm um pouco à parte do restante grupo. Estou a sentir grande dificuldade de chegar até eles, pois são meninos muito fechados com medo de falar, estão sempre intimidados com a reação dos outros. Não consegui perceber muito bem a vivência deles no seio familiar, apenas sei que dois deles (irmãos) são filhos de pais cegos.

Embora com alguns contratemplos, esta segunda intervenção correu bem melhor que anterior e que as crianças estão aderir bem as atividades.

3ª Sessão (2, 9 e 16/12/2009)

Recurso necessários: Papel cenário; tintas; várias vestes; caixa.

Palavras-chave: Dramatização; Linguagem verbal;

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;

- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa.

Instrução

- Diálogo com as crianças acerca do que gostariam de apresentar à comunidade na festa de Natal.
- Após várias sugestões ficou decidido fazer a dramatização da música “Rodolfo a rena do nariz vermelho”, podendo fazer-se adaptações.
- Seguiu-se a distribuição de papéis, construção de cenários e adereços.

Atividade 4: Ensaios da dramatização

Atividade 5: Apresentação da dramatização, “Rodolfo, a rena do nariz vermelho”.
(Apêndice 16 – figura 7)

Registo dos desenvolvimentos

Durante esta sessão falámos sobre atividade a desenvolver na festa de natal e a animação pairava, estavam tão entusiasmados que queriam logo começar. Todos queriam o papel principal mas para tentar acalmar a “exibição” de um deles (4-M14), foi-lhe atribuído o papel principal na dramatização o que o deixou mais calmo e atento. A sua irmã (6-F16), voluntariou-se para o papel de narrador, quando não foi escolhida ficou muito revoltada. Foi neste instante que as minhas suspeitas de que tudo o que faziam durante as atividades, era mesmo para chamar atenção e estavam corretas. Pois a partir daquele momento ela não deixou ninguém sossegado, mantendo-se um pouco agressiva.

As crianças estavam mesmo a gostar do que estavam a fazer, uma delas (5-M16) ofereceu-se mesmo para a construção do cenário durante a semana. Referia ele “Estou mesmo a adorar a ideia (...) podia construir o cenário durante a semana, assim 5ª feira já

podemos ensaiar com o cenário (...)”. E na verdade nesse dia quando cheguei, lá estava o cenário feito o mais pormenorizado possível tal como tínhamos combinado.

A cada ensaio que passava, notava que as crianças estavam cada vez mais próximas umas das outras. Três delas (4-M14; 5-M16; 8-F12) andam super empenhados para que apresentação corra bem. Mais sugestões: - “Professora, podemos construir o tremó? Tivemos a discutir umas ideias durante a semana” refere uma delas (5-M16).

Andam tão entusiasmadas que hoje dia 9 de dezembro ninguém faltou.

É chegado o grande dia da festa de natal. As crianças sentiam-se nervosas ansiosas mas ao mesmo tempo os reis da festa. Uma das crianças dizia (9-F8): “Professora estou nervosa (...) pareço uma atriz não pareço?”, logo atrás duas outras (1-F14; 2-F14) mostravam a sua preocupação “Acha que estamos bem? (...) E se alguma coisa correr mal?”

Chegada a hora da apresentação tudo correu muito bem, as crianças brilharam e as famílias aplaudiram de pé este trabalho. Até o grupo mas inibido se mostrou fortemente. No fim da apresentação, as crianças começaram a cantar eu não estava a perceber o porque daquilo, nenhum tinha comentado nada... quando me apercebi (...) sem eu saber juntaram-se e adaptaram uma música de natal a nossa dramatização e cantaram como forma de agradecimento por os ter ajudado a conseguir este momento.

Por fim referia um dos participantes (5-M16), que teve uma participação excepcional neste trabalho e foi o autor da surpresa comentou: - “Estivemos bem? Adorei fazer este trabalho (...) podíamos preparar outro?”

Estas crianças são realmente especiais e do “NADA constroem MUITO”.

4ª Sessão (14/01/2010)

Recurso necessários: Fio de lã; cd; rádio

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Concentração; Expressão corporal; Movimento

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;

- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal;
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa.

Instrução

- Exercício de relaxamento. Foi pedido para manterem os olhos fechados e realizar a técnica do “Sonho acordado”. A orientadora realizou um percurso que os alunos deveriam imaginar como uma ida à praia. Manipulação de objetos para trabalhar a concentração e o movimento.

Atividade 5: O fio de lã

- Primeiro trabalho individual depois em pares: fazer ondinhas; passar o fio por detrás da cabeça; dançar com o fio.

Atividade 6: A marcha

- Ao som de uma música teriam que se deslocar apressadamente como se estivessem atrasados.

Exercício de reflexão:

Com esta atividade final, pretendeu-se que as crianças falassem acerca dos jogos dramáticos realizados nesse dia, adotando uma postura que simbolize um momento que os tenha marcado especialmente durante o desenvolvimento das atividades. (Apêndice 16- figura 8)

Registo dos desenvolvimentos

Hoje estiveram poucos alunos, devido a uma visita de estudo.

Por ser talvez a 1ª aula depois das férias as crianças estavam muito perturbadas e foi bastante difícil manter a ordem. Mesmo assim, tentei colocar os exercícios em prática, começando por um de concentração para ver se acalmavam (...) coloquei música (M^a João Pires retirado do cd original Verdes anos - Warner editora) e comecei por explicar primeiro o exercício individualmente e de seguida em pares.

Não correu pelo melhor, pois reclamavam que música não prestava brincavam com o fio, não estava mesmo concentrados. Comecei a ficar preocupada sem saber bem o que fazer.

Depois o exercício de pares gerou uma grande confusão porque ordenei que fizessem grupos e reparei que os amigos juntaram-se deixando os três elementos mais tímidos de parte. Decidi voltar com a ordem atrás o que causou uma grande agitação, revoltados não queriam fazer os exercícios com os pares que estipulei. Uma das alunas (11-F12) recusou-se mesmo a fazer o exercício e disse que não queria faz-lo porque não gostava do seu par (14-M12). Por sua vez o seu par ao ver este aparato encostou-se a um canto, reticente enquanto os outros protestavam. Senti mesmo que a criança se estava a sentir “a mais” perante a reação da colega. Decidi parar tudo e ter uma longa conversa com eles (grupo). Um deles (11-F12) refletiu após a conversa e pediu desculpa ao colega que tinha feito a atividade com ele. Lentamente o grupo ficou concentrado e os exercícios começaram a correr bem.

O último exercício consistia em pegar no fio de lã do exercício anterior e colocar no chão, todos os grupos fizeram o mesmo resultando uma composição. Depois cada um dava a sua opinião sobre o que poderia ser. Neste exercício senti que as crianças estavam bem mais calmas do que no início e que o espírito de grupo começava novamente a fazer sentido para eles.

5ª Sessão (21/01/2010)

Recurso necessários: Não há.

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Concentração; Movimento; Linguagem não-verbal.

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;

- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa.

Instrução

- Exercício de relaxamento, foi pedido para manterem os olhos fechados e realizarem a técnica do “Sonho acordado”. A orientadora iniciou uma história e cada um deveria segui-la.

Atividade 7: Macaco de imitação

- Com esta atividade pretendeu-se que os alunos explorassem os movimentos do corpo e que reagissem espontaneamente por gestos/movimentos a outros gestos;
- As crianças foram dispostas em círculo, de modo a poderem ver toda a gente;
- De seguida, fizeram-se pequenas cenas de mímica como coçar a cabeça ou lavar os dentes, por exemplo, imitando o movimento da animadora.
- Todos os participantes propuseram um movimento que foi seguido pelos outros;
- O jogo poderá teve outras variações como, por exemplo um jogador realizar uma mímica, apontar para outro e rapidamente esse realizar uma mímica diferente da anterior.

Atividade 8: Câmara Lenta

- Com esta atividade pretendeu-se que os alunos utilizassem espontaneamente atitudes, gestos e movimentos.
- Para isso, foi pedido às crianças que praticassem um desporto à sua escolha (futebol, basquetebol, ténis, judo, hóquei em patins, entre outros), mimando todos os gestos em câmara lenta.
- Quando o animador dava ordem para parar todos ficariam como congelando o movimento que estavam a fazer. O jogo prosseguia sempre que o animador desse essa orientação.
- O exercício continuou com a exploração de diferentes desportos.

Exercício de reflexão:

Com esta atividade final, pretendeu-se que as crianças falassem acerca dos jogos dramáticos realizados nesse dia, adotando uma postura que simbolize um momento que os tenha marcado especialmente durante o desenvolvimento das atividades.

Registo dos desenvolvimentos

Hoje a aula correu muito bem, começámos por fazer o exercício de relaxamento resultando na perfeição para o desenvolvimento de toda a sessão.

Penso mesmo que foi a primeira vez que o exercício de relaxamento teve um bom resultado, as crianças estavam calmas e concentradas.

Os exercícios que se seguiram, também correram bastante bem, não havendo qualquer tipo de perturbação. Mais uma vez pedi que formassem pares e qual não foi o meu espanto quando houve grupos em que uma das crianças (7-M14) trabalhou com outra delas (14-M12) o que não era habitual, uma vez que não são muito próximos dentro do grupo. O que deu para perceber que a conversa da aula anterior “deu os seus frutos”.

Na atividade de “câmara lenta” alguns participantes (4-M14; 6-F16; 7-M14) tentaram desestabilizar um pouco o grupo com palhaçadas, mas logo se aperceberam que os colegas estavam mesmo concentrados, não entrando na brincadeira deles e pararam.

Por fim, fizemos o exercício de reflexão onde duas crianças (7-M14; 6-F16) referiram que o exercício que menos gostavam era do relaxamento não se sentindo bem em fazê-lo.

Esta foi sem dúvida a melhor sessão até hoje pela concentração, pela calma e disponibilidade do grupo.

6ª Sessão (28/01/2010)

Recursos necessários: cadeira; vários objetos

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Linguagem verbal.

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.

- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa.

Instrução

- Exercício de relaxamento “Sonho acordado”. Foi pedido ao grupo para manter os olhos fechados enquanto a animadora foi sugerindo imagens duma floresta. (Apêndice 16 – figura 10)

Atividade 9: A cadeira

- Com esta atividade pretendeu-se explorar a transformação do significado dos objetos, neste caso concreto de uma cadeira, imaginando-a como outro objeto e improvisando ações de acordo com essa nova realidade;
- Foram sugeridas situações em que a cadeira estaria a arder, por exemplo, a cadeira pintada de fresco, ter uma pastilha elástica colada no assento, já estar lá alguém sentado ou ter poderes mágicos capazes de transformar pessoas em animais.

Atividade 10: O sério

- Com esta atividade procurámos que os alunos improvisassem individualmente gestos e movimentos. Para isso, existiria uma criança que seria o “Sério”, que devendo sentar-se à frente da restante turma. Este aluno não poderia sorrir e deveria manter uma expressão séria e inalterável. Os colegas, individualmente, tentaram que ele sorrisse, fazendo-lhe caretas. O uso vocal é proibido neste jogo. Sempre que o “Sério” sorrir, deverá ceder o lugar àquele que o venceu.

Atividade 11: Isto é um macaco

- Com a turma disposta em círculo esta atividade pretendeu que os alunos utilizassem e fizessem circular objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação.

Exercício de reflexão: Com esta atividade final, pretendeu-se que as crianças falassem acerca dos jogos dramáticos realizados nesse dia, adotando uma postura que simbolize um momento que os tenha marcado especialmente durante o desenvolvimento das atividades.

Registo dos desenvolvimentos

O exercício de relaxamento é o mais complicado para estas crianças, até mesmo elas próprias assumem, não conseguem estar concentradas. E mais uma vez voltou a acontecer nesta sessão, na hora de se concentrarem começaram a “sonhar” a história que estão a ouvir, desatam a rir, a dizer disparates é a verdadeira confusão. Uma das crianças (6-F16) destabilizou por completo os colegas, não conseguindo concentrar-se nem parar de rir, tive mesmo que pedir que se retirasse por momentos e que voltasse quando estivesse mais calma.

O exercício da “cadeira” foi bastante engraçado, as crianças divertiram –se imenso e aderiram muito bem à atividade havendo coisas fantásticas. Neste exercício a criança que tinha saído voltou, bastante mais calma participando na atividade.

No jogo “isto é um macaco” também se destacaram alguns elementos do grupo (1-F14; 2-F14; 8-F12; 16-F16) pela capacidade de argumentar que aquela caneta era um macaco, de forma firme, concentrada e convicta.

A atividade o “Sério” foi a eleita pelas crianças, participaram com entusiasmo e empenho.

A reflexão desta sessão foi bastante rápida, pois as crianças queriam ir embora porque tinham que estudar para as fichas de avaliação que andavam a fazer. Na reflexão apenas foi referido por uma delas (1-F14) que gostava bastante de participar no ateliê pois quando acabava os exercícios sentia-se mais leve. Também foi referido por alguns que a atividade que mais gostaram desta sessão foi a do “Sério”.

7ª Sessão (18/02/2010)

Recursos necessários: A vassoura; atividades profissionais;

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Linguagem não-verbal

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;

- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa.

Instrução

- Exercício de relaxamento. Foi pedido para manterem os olhos fechados e realizar a técnica do “Sonho acordado”. A animadora pediu-lhes que imaginassem que estavam a passear em cima de uma nuvem.

Atividade 12: A vassoura:

- Com esta atividade pretendemos que os alunos explorassem as transformações de objetos.
- O grupo se dispôs-se em círculo. Seguidamente, utilizaram uma vassoura como se fosse outro objeto, por exemplo, uma cana de pesca. O objeto passou por vários elementos do grupo e cada um deles inventava uma nova função para a vassoura. (Apêndice 16 – figura 11)

Atividade 13: As atividades profissionais

- Com esta atividade pretendemos que os alunos utilizassem objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação.
- Foi proposto que dramatizassem uma situação, inventada pelos próprios, que simulasse uma situação de determinada atividade profissional. As crianças deveriam juntar-se em grupos e o professor ajudá-los-ia a escolher as atividades profissionais que iriam representar. Cada grupo improvisaria uma só situação utilizando objetos da sala de aula para desempenhar os seus papéis. Cada grupo apresentou no final da sessão o seu trabalho, tentando os colegas adivinhar os papéis representados. (Apêndice 16 – figura 9)

Atividade 14: As estátuas

- Com esta atividade pretendeu-se que as crianças improvisassem individualmente gestos e movimentos através do jogo da “Estátua”. A animadora propôs uma atividade/profissão (jardineiro, guarda-redes, piloto, marinheiro, professor, apanhador

de borboletas, entre outros) para as crianças representarem, utilizando uma linguagem não-verbal.

- Ao pronunciar a palavra “Estátuas” a animadora sugeriu que todas as crianças deveriam ficar imobilizadas, de acordo com a profissão que estariam a representar. A animadora analisaria as estátuas e selecionaria uma. A criança selecionada deveria continuar a atividade, escolhendo outro tema para os colegas representarem.

Exercício de reflexão:

Com esta atividade final, pretendeu-se que as crianças falassem acerca dos jogos dramáticos realizados nesse dia, adotando uma postura que simbolize um momento que os tenha marcado especialmente durante o desenvolvimento das atividades.

Registo dos desenvolvimentos

Mais uma sessão na qual o exercício de relaxamento não resultou, a concentração das crianças não é nenhuma e quando uns se tentam concentrar, outros destabilizam foi o que aconteceu com duas delas (4-M14; 7-M14) não pararam de rir.

Para dar início ao jogo da vassoura, foi um pouco complicado, mas depois começaram por sentar-se e ficar mais calmos ouvindo com atenção a explicação acerca do procedimento do jogo. E desempenharam os papéis lindamente. Nessa atividade, as crianças estavam muito empenhadas fazendo transparecer espírito de grupo e companheirismo.

A atividade que se seguiu (as atividades profissionais), correu muito bem e pude aperceber-me de qual o tipo de jogos que este grupo prefere. A prestação de uma das crianças (5-M16) foi muito boa.

Por sua vez o jogo da estátua já não correu tão bem, não pelo comportamento do grupo em si, mas pela falta de espaço disponível para este tipo de atividades.

8ª Sessão (25/02/2010)

Recursos necessários: não há

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Linguagem não-verbal

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;

- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Atividade 15: A mímica

- O grupo foi dividido em pequenos grupos sendo dado um tema a cada um deles. As crianças teriam que criar uma situação e apresentá-la aos colegas sem utilizar a expressão verbal. Os restantes colegas teriam de adivinhar o que se tratava.
- Foi dado o tempo de cerca de 15 minutos para se organizarem e apresentarem o trabalho.

Registo dos desenvolvimentos

Como o tempo estava agradável as crianças propuseram fazer a sessão ao ar livre. Como número de alunos era reduzido (devido à greve escolar) aderi a essa sugestão e trabalhamos num grande espaço nas traseiras do edifício.

Começámos por fazer o jogo das estátuas como forma de aquecimento o que correu muito bem. Depois foi proposto um trabalho de grupo em que era atribuído um tema para apresentar sobre a forma de mímica. Os restantes colegas teriam que adivinhar o tema. Correu bastante bem, os alunos aplicaram-se nos exercícios, destacando-se pela qualidade do seu trabalho um deles (8-F12). Outro elemento do grupo (5-M16) referiu no final que já estava a precisar de algo assim diferente e que se identificava com este tipo de jogo.

Aconteceu uma coisa bastante curiosa, as pessoas do bairro vieram para as varandas para assistir à aula. Fui mesmo abordada pelo pai de uma aluna que perguntou se poderia participar na sessão. Foi integrado num grupo e trabalhou com as crianças. As pessoas mostraram uma grande receptividade perante este tipo de atividade, as crianças sentiram-se ainda mais motivadas para apresentar bem o seu trabalho.

9ª Sessão (04/03/2010)

Recursos necessários: não há

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Linguagem não-verbal, Concentração.

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Instrução

- Revisão das atividades feitas até esse momento.

Registo dos desenvolvimentos

À semelhança do que aconteceu na aula anterior, esta aula também foi ao ar livre, pois aqueles que não tinham participado na sessão anterior mostraram interesse em fazê-lo. Depois de apresentadas as atividades para esta sessão que consistia em lembrar um pouco todos os jogos realizados até esse momento, dirigimo-nos para o pátio.

A sessão começou com alguma confusão pois uma das crianças (11-F12) decidiu à última da hora jogar à bola o que destabilizou o grupo por momentos.

Depois de resolvida a situação acompanhou os colegas nos exercícios. Após termos lembrado alguns dos jogos dialogámos um pouco e as crianças foram referindo as atividades que mais tinham gostado. Uma delas (2-F14), mencionou que, de todas as atividades realizadas, aquela que mais tinha gostado tinha sido a da “vassoura”. Já para outro elemento do grupo (5-M16) o destaque foi para atividade de mímica em grupo. Em termos gerais a opinião do grupo foi positiva em relação às atividades.

Durante as sessões houve algumas crianças que se destacaram mais pela criatividade, outras pela coordenação e concentração. Uma delas (6-F16) destacou-se especialmente na atividade “a vassoura” mostrando uma excelente capacidade criativa. Já outros dois (10-M7; 7-M14) destacaram-se na atividade do fio de lã pela concentração e coordenação demonstrada.

A sessão correu relativamente bem, embora as crianças estivessem mais agitadas devido à fase de avaliação a decorrer na escola.

10ª Sessão (11/03/2010)

Recurso necessários: não há

Palavras-chave: Jogos dramáticos; Linguagem não-verbal, Concentração.

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Resolver problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia e de progressão na ação, através do jogo dramático;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Desenvolver a postura, a flexibilidade e a mobilidade corporal.
- Utilizar a linguagem corporal e vocal para expressar sentimentos e ideias;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Instrução

- Exercício de relaxamento. Foi pedido aos alunos mantendo os olhos fechados fazerem o exercício “Sonho acordado” e imaginar que estivessem a passear sobre a água.

Atividade 16: Marmelada

- Depois de estarem dispostos em círculo foi escolhido um aluno para ficar no centro da roda que vai para o centro, sendo questionado pelos restantes alternadamente. A única resposta que o elemento que está no centro pode dizer é a palavra “marmelada”. Terminou o jogo depois de todos passarem pelo meio da roda.

Atividade 17: Espelhos

- Distribuídas por pares as crianças colocaram-se frente a frente. Uma delas lentamente executou um movimento enquanto o outro teria que imitá-lo e vice-versa.

Atividade 18: Boxe & CA

– Com as crianças todas de pé foi pedido que imaginassem que estavam a praticar boxe contra um inimigo fazendo golpes fortes.

De seguida todos se sentam e a animadora vai chamando um a um para mostrar a sua peripécia à restante turma. (Apêndice 16 – figura 12)

Exercício de reflexão

- Reflexão acerca das atividades realizadas nesta sessão.

Registo dos desenvolvimentos

Nesta intervenção deparei-me com uma situação algo estranha, sentia nas crianças uma desmotivação muito esquisita, compareceram todas mas sempre com expressão “que seca”. Os exercícios programados foram executados a muito custo e com pouca ou nenhuma motivação.

Por momentos senti-me triste e confusa, foi então que decidi parar e conversar com o grupo tentando perceber o motivo de tal desmotivação. As crianças foram falando (5-M16; 6-F16; 1-F14; 2-F14), referiram que estavam desmotivados e que estavam a pensar em desistir do ateliê porque estavam sempre a fazer joguinhos e eles queriam era representar. Outras duas crianças (8-F12; 16-F16) referiram o mesmo dizendo que gostariam de escrever uma história para ser dramatizada.

Foi assim que cheguei ao ponto fulcral, já não queriam fazer “joguinhos” mas sim uma “encenação”, voltei a relembrar o que foi dito na primeira aula, que o teatro não é a mesma coisa que expressão dramática mas que podiam preparar uma performance.

Como se aproximava a altura de prepararmos algo mais específico para a festa do vizinho, foi lançada a proposta de pensarem em algo mais específico para apresentar em maio na festa do bairro.

As crianças começaram a mostrar-se mais recetivas, ficou assim estipulado que iriam pensar em ações que tivessem a ver com o tema “O meu vizinho”.

As crianças foram para casa bem mais animadas e eu um pouco mais descansada.

11ª Sessão (18/03/2010)

Recursos necessários: caneta e papel

Palavras-chave: Linguagem verbal.

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Instrução

- Diálogo com os alunos acerca da performance para apresentar na “festa do vizinho”.
- Escrita de ideias para a criação de uma história coletiva. (Apêndice 16 – figura 13)

Registo dos desenvolvimentos

Esta intervenção foi estritamente para discussão de ideias e para a construção de uma história (apêndice 10). As crianças traziam muitas ideias já pensadas que foram registadas. Algumas delas (1-F14; 8-F12; 11-F12) já traziam uma história escrita em conjunto da qual foram aproveitadas algumas partes com o consentimento de todos.

As crianças mostraram-se bastante interessadas e entusiasmadas com este trabalho, respeitando e ouvindo todas as opiniões para a construção desta história. Apenas duas crianças (14-M12; 10-M7) não se mostraram muito interessados na partilha de ideias para a elaboração da história apenas se limitando a concordar com o que estava a ser proposto pelos colegas.

A história começou a fazer algum sentido e o mais engraçado é que ao lê-la tinha-se uma visão daquela realidade. As crianças tinham partido das suas vivências e transportaram-nas para o mundo da ficção, tal como se pretendia.

12ª Sessão (de 25/03 a 24/05 de 2010)

Recurso necessários: Papel de cenário; tintas; pincéis; material de papelaria; tecidos; peças de roupa velhas; bacias; mesas; cadeiras; acessórios.

Palavras-chave: Linguagem verbal;

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;
- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Instrução

- Diálogo com os alunos acerca do trabalho que estava a ser desenvolvido.
- Continuação da escrita da história;
- Construção de cenários e guarda-roupa;
- Ensaios da dramatização. (Apêndice 16 – figura 12)

Registo dos desenvolvimentos

Durante um mês as intervenções foram todas inteiramente dedicadas à preparação da performance, para os festejos do “dia do vizinho”.

A história foi construída segundo o número de crianças existentes sendo posteriormente distribuídos os papéis. À semelhança da performance anterior, instalou-se alguma confusão entre duas crianças pois ambas queriam desempenhar a mesma personagem. Começaram a discutir e tive mesmo que intervir e conversar com elas. Mesmo assim uma das crianças (11-F12) quis mesmo desistir. Mais uma vez tentei solucionar o problema e fazer com que percebessem que haveria provavelmente uma solução não havendo necessidade de estar a criar rivalidade entre eles. O elemento em causa compreendeu e escolheu outra personagem.

Depois da distribuição das personagens foi bastante interessante verificar que cada criança tomou a iniciativa de fazer a caracterização da sua personagem apoiando-se nas pessoas do próprio bairro, trazendo mesmo roupas e acessórios.

Com a história construída, e as personagens caracterizadas só faltava o cenário. Através do diálogo foram delineados alguns cenários para a representação história, tendo as crianças ido para casa com a tarefa de pensar sobre o que poderiam acrescentar àquilo que tinha sido já acordado.

Na sessão seguinte fui surpreendida com parte dos cenários já construídos pelo grupo com a ajuda da assistente social num dos ateliês de expressão plástica. A iniciativa tinha partido de duas crianças (5-M16; 8-F12) que andavam muito entusiasmadas com este trabalho.

As sessões seguintes foram estritamente dedicadas aos ensaios da performance. Estas sessões foram feitas duas vezes por semana, uma vez que o grupo foi dividido em pequenos grupos, para melhor preparação.

Logo no primeiro ensaio duas das crianças (4-M14; 7-M14) encararam as suas personagens com perfeição mantendo a calma durante todo o ensaio. Fiquei maravilhada com o grupo em geral relativamente à gestão do tempo para ensaiarem com os seus companheiros sem atritos nem brincadeiras.

As crianças estavam estimuladas e empenhadas, uma delas (6-F16) referiu que já se deveria ter feito há mais tempo este tipo de atividades. Outro elemento do grupo (9-F8) também surpreendeu o grupo no segundo ensaio com o seu desempenho, todas as suas falas já estavam decoradas na perfeição.

À medida que as sessões iam passando o espírito de grupo e a entejuda era cada vez maior. Algumas crianças (10-M7; 14-M12; 15-M14) mostravam-se cada vez mais desinibidas e bastante integradas fazendo um bom trabalho.

No ensaio geral o nervosismo e a ansiedade pairavam. As crianças vestiram-se a rigor e prepararam tudo ao pormenor.

Adorei desenvolver este projeto com o grupo pois, de todas as atividades, foi precisamente esta que nos aproximou mais uns dos outros, diálogo mantido ao longo do tempo foi muito importante para resolver todos os problemas.

Os ensaios correram bastante bem, a união e autoestima elevada fizeram-se sentir, nessa altura, naquele grupo.

13ª Sessão (25/05/2010)

Recurso necessários: cenário, acessórios, guarda-roupa, bacias; mesas; cadeiras.

Palavras-chave: Performance.

Competências:

- Promover o respeito pelas regras estabelecidas e adequadas a cada atividade;
- Reconhecer melhor o Eu e a relação com o outro;

- Enriquecer a capacidade de expressão e de comunicação;
- Ser capaz de tomar decisões rápidas e adequadas ao contexto artístico em causa, em situação performativa;

Instrução

- Apresentação ao público da performance "Nós os vizinhos" (Apêndice 9) enquadrada na comemoração da "festa do vizinho do bairro de Lações".

Registo dos desenvolvimentos

Chegou o dia que estas crianças tanto ansiavam, o nervosismo estava instalado.

Durante a tarde, foi montado todo o cenário para a apresentação da performance. Por volta das 17h, as crianças já se encontravam praticamente todas nas instalações, preparadas para se caracterizarem. Com a ajuda da assistente social e de uma outra animadora foram maquilhados e vestidos todos os intervenientes. Uma das crianças (8-F12) surpreendeu-nos ao aparecer já "transformada", estava espetacular.

Depois de todos prontos, dirigimo-nos de autocarro para a estalagem de S. Miguel, local onde iria decorrer a festa.

Foi um pouco complicado gerir os comportamentos das crianças durante o tempo de espera até à representação, Estavam muito barulhentos, não respeitando os outros trabalhos que estavam a ser apresentados.

Chegado o momento da apresentação surgiu um pequeno problema com o som pois só um microfone estava a funcionar. Mas tudo se resolveu entretanto.

A apresentação correu bastante bem, as crianças expuseram o seu trabalho da melhor forma tendo sido muito aplaudidas por todos os presentes num salão completamente esgotado.

Foi um grande espetáculo, sem dúvida que todos se divertiram muito, as crianças tiveram um desempenho foram excepcional.

No nosso entender o grande objetivo deste trabalho transpareceu nesta apresentação: autoestima elevada, espírito de grupo, união, criatividade, imaginação, improvisado, concentração e comunicação.

Foi sem dúvida uma experiência única trabalhar com esta equipa, todas as crianças estavam de parabéns, pelo esforço, pela dedicação e sobretudo pela sua força de vontade.

CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

5. Dados preliminares

Pretendemos com este capítulo tratar e analisar os dados recolhidos apresentando os mesmos através de tabelas e gráficos, de forma descritiva, numa perspetiva qualitativa, por forma a dar-lhes sentido.

Analisando as questões que foram sendo colocadas às crianças desde o início do projeto podemos fazer um levantamento da sua participação no ateliê, sobre os conhecimentos e experiências que tiveram com a prática de atividades de expressão dramática.

Esta análise foi feita através da codificação de material recolhido.

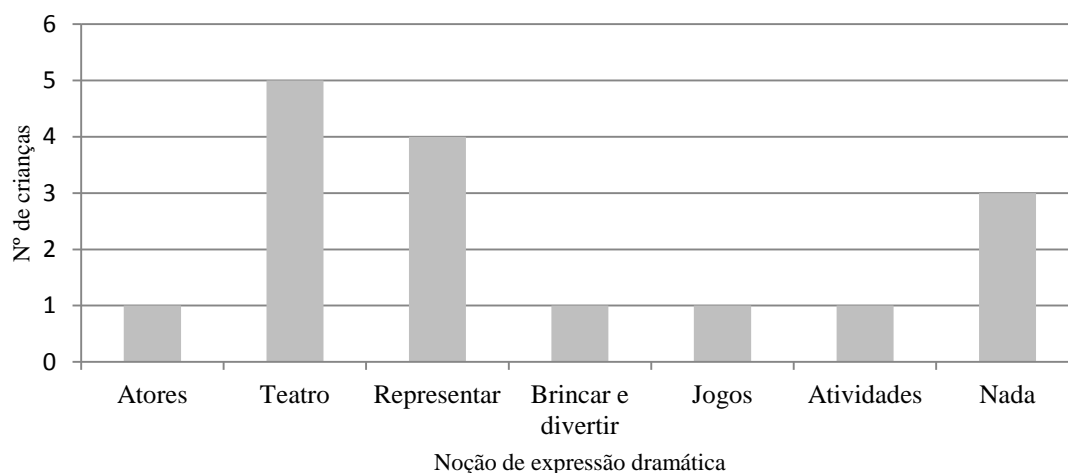
A questão “o que entendes por expressão dramática (ED)?” foi colocada inicialmente com o intuito de perceber se as crianças tinham algum conhecimento sobre o que iriam trabalhar no ateliê.

A análise de resultados contemplou as seguintes categorias, segundo as respostas de cada criança: “atores”; “teatro”, “representação”; “brincar e divertir”, “jogos”; “atividades”; “nada (ausência de qualquer conhecimento)”.

TABELA 13: Distribuição de frequência da variável noção de expressão dramática

Noção de expressão dramática	FA	FR
Atores	1	1/16 = 0,06
Teatro	5	5/16 = 0,31
Representar	4	4/16 = 0,25
Brincar e divertir	1	1/16 = 0,06
Jogos	1	1/16 = 0,06
Atividades	1	1/16 = 0,06
Nada	3	3/16 = 0,19
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 9: Distribuição das crianças de acordo com noção de expressão dramática

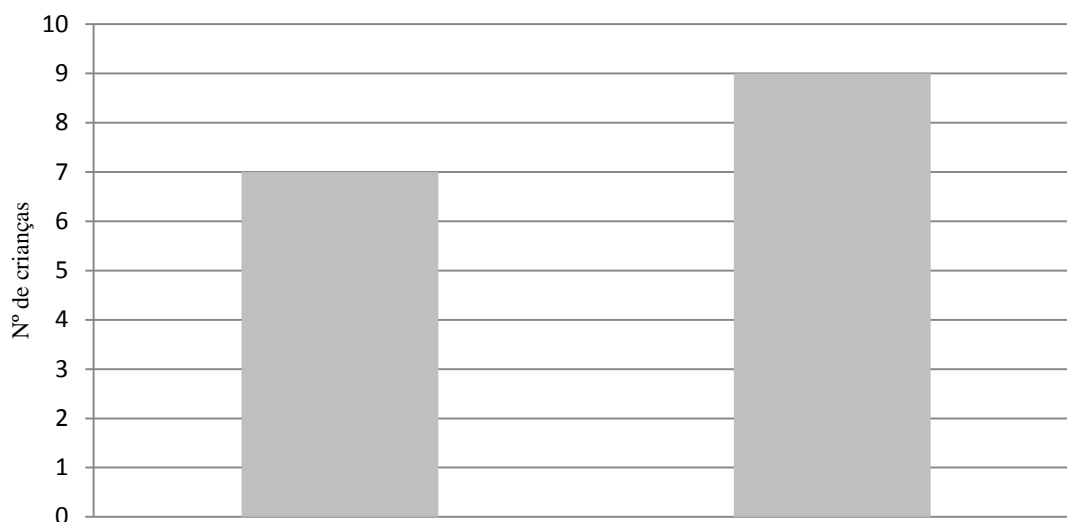
Fonte: Dados retirados da TABELA 13

Como se pode observar no gráfico, 31% designa expressão dramática como sendo teatro, ou seja, a discrepância do conceito não é muita, embora exista uma proximidade tangencial, dado que expressão dramática e teatro não são a mesma atividade. Outros dados, igualmente interessantes, revelam um conhecimento mais aproximado do tema. Assim 25% das respostas refere a ED se relaciona com a representação, 6% com jogos/brincadeira, verificando-se que 19% não tem qualquer noção do que é expressão dramática.

TABELA 14: Distribuição de frequência da variável realização de atividades dramáticas

Realização de atividades dramáticas	FA	FR
Sim	9	9/16= 0,56
Não	7	7/16 = 0,43
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir do questionário às crianças

GRÁFICO 10: Distribuição das crianças de acordo com a realização de atividades dramáticas

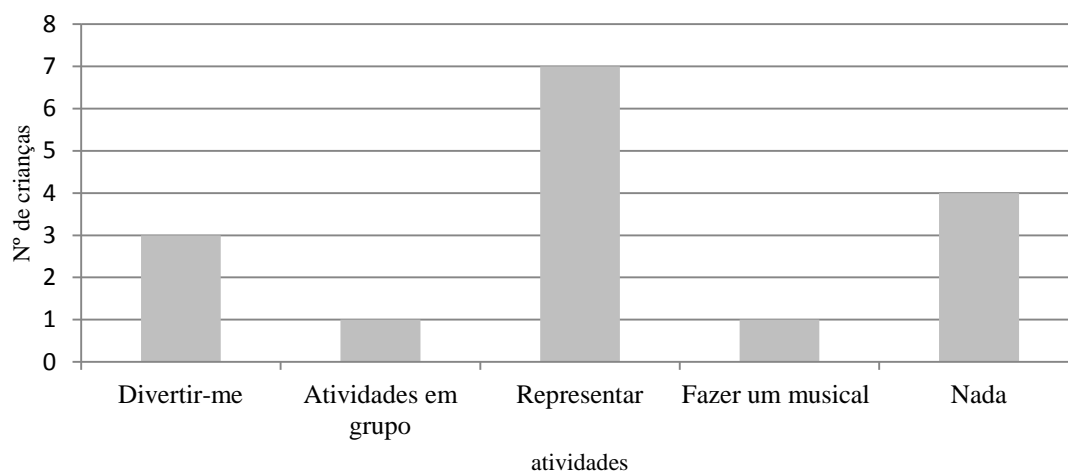
Fonte: Dados retirados da TABELA 14

À questão “alguma vez realizaste atividades ao nível de expressão dramática?” 56% responderam já terem feito algo relacionado com essa atividade. Tendo abordado este assunto com o grupo constatámos que as crianças que frequentavam a Escola Secundária Ferreira de Castro já tinham tido essa experiência, pois a instituição tem já um espaço adequado para esse fim. Os restantes 43% nunca tiveram contato com estas atividades.

TABELA 15: Distribuição de frequência da variável atividades que gostarias de realizar

Atividades que gostarias de realizar	FA	FR
Divertir-me	3	$3/16 = 0,19$
Atividades em grupo	1	$1/16 = 0,06$
Representar	7	$7/16 = 0,44$
Fazer um musical	1	$1/16 = 0,06$
Nada	4	$4/16 = 0,25$
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir do questionário às crianças

GRÁFICO 11: Distribuição das crianças de acordo com as atividades que gostariam de realizar

Fonte: Dados retirados da TABELA 15

Podemos verificar que 44% dos inquiridos gostaria de se inscrever no ateliê com o intuito de representar. É interessante verificar que uma das crianças (15-M-14) tenha referido que se inscreveu nestas atividades para poder estar em grupo quando se constata que a mesma dificilmente comunica com os colegas. Outro dos inquiridos mencionou (5-M-16) que uma das atividades que gostaria de desenvolver neste ateliê seria a participação num musical. Com o desenrolar das atividades percebemos que esta criança tinha interesse em representar, o que a levou por vezes a ficar desapontada com os jogos dramáticos desenvolvidos no ateliê.

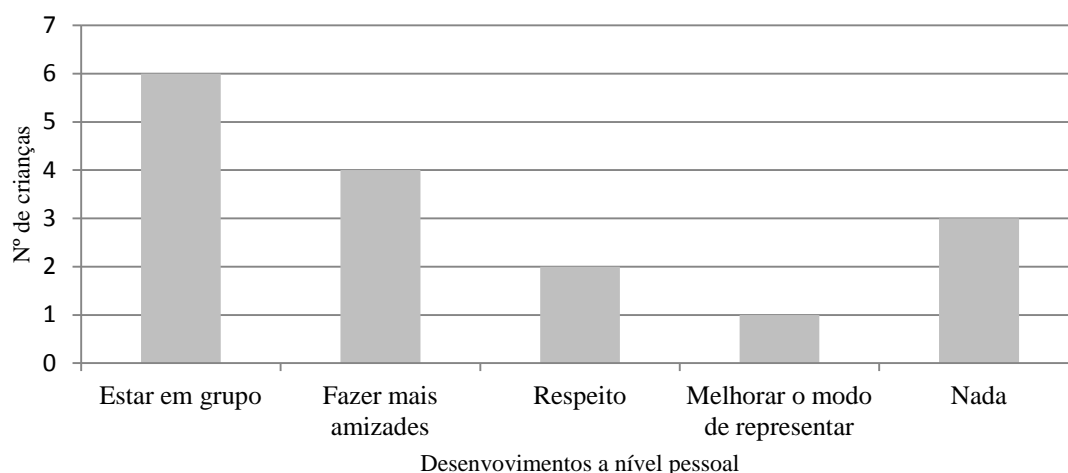
25 % das crianças não tem opinião acerca das atividades que poderiam desenvolver-se nesta área.

Quanto à última questão colocada, em que se pretendia conhecer quais as capacidades que as crianças gostariam de desenvolver nestas atividades, as respostas foram distribuídas por: “estar em grupo”; “fazer mais amizades”; “respeito”; “melhorar o modo de representar”; “nada”.

TABELA 16: Distribuição de frequência da variável desenvolvimento a nível pessoal

Desenvolver a nível pessoal	FA	FR
Estar em grupo	6	6/16 = 0,37
Fazer mais amizades	4	4/16 = 0,25
Respeito	2	2/16 = 0,13
Melhorar o modo de representar	1	1/16 = 0,06
Nada	3	3/16 = 0,19
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir da ficha de inscrição no ateliê

GRÁFICO 12: Distribuição das crianças de acordo com desenvolvimento a nível pessoal

Fonte: Dados retirados da TABELA 16

Consideramos como um dado interessante saber que 37% das crianças pretendeu melhorar e desenvolver a capacidade de estar em grupo, que 25 % espera fazer mais amigos dentro do projeto e que o ateliê os iria ajudar nesse sentido. Já uma pequena minoria (13%) tinha como expectativa conseguir desenvolver a capacidade de respeitar e ser-se respeitado pelos colegas , 6% pretendia melhorar o seu modo de representar, e que, por fim, 19% não tinha intenção de desenvolver nada neste ateliê.

Com base nas respostas dadas ao questionário, consideramos que as crianças têm um conhecimento ambíguo da área de expressão dramática, muitos dos inquiridos

mostram força de vontade, curiosidade e têm a percepção que estas atividades são uma mais valia para o desenvolvimento pessoal e social.

5.1. Fases do processo de investigação

Para proceder à análise das várias fases do projeto recorremos ao Diário de Bordo para o registo detalhado de todas as sessões. Como já referimos anteriormente⁴ a 1ª fase da investigação teve início em Julho de 2009, altura em que procurámos averiguar quais os temas com mais interesse para o nosso trabalho, tendo em conta os nossos objetivos em termos pessoais e sociais.

A 2ª fase, depois de autorizada a realização do projeto, prendeu-se com o preenchimento dos questionários pelos interessados.

Em Novembro de 2009 deu-se início à 3ª fase com o início das sessões práticas, tendo a adesão ao ateliê sido bastante satisfatória, embora um pouco complicada de gerir nesses primeiros momentos dada a excitação natural das crianças com as primeiras experiências nessas atividades.

Com o desenvolvimento do trabalho as crianças foram progressivamente mostrando-se mais libertas e seguras de si.

Com aproximar do Natal o nosso trabalho deu início à 4ª fase do projeto com a preparação de uma representação destinada à comunidade do bairro, baseada na letra da música “Rodolfo, a rena do nariz vermelho”, o que ocorreu no dia 16 de Dezembro na estalagem de S. Miguel, inserida no programa de festas de Natal do Projeto Solis.

Esta iniciativa teve uma adesão muito boa por parte da população o que se refletiu na satisfação das crianças relativamente ao trabalho desenvolvido nestas atividades.

As sessões foram retomadas no dia 14 de Janeiro, entrando assim na 5ª fase do projeto desenvolvida até à avaliação das atividades (6ª fase).

Com a preparação para a “Festa do vizinho” no dia 25 de Maio 2010 entrámos na 7ª fase deste processo, que culminou com os questionários (8ª fase) para conhecermos o grau de satisfação das atividades por parte das crianças.

⁴ Ver tabela nº 4, p.76

5.2. Apresentação de dados e interpretação dos dados do questionário

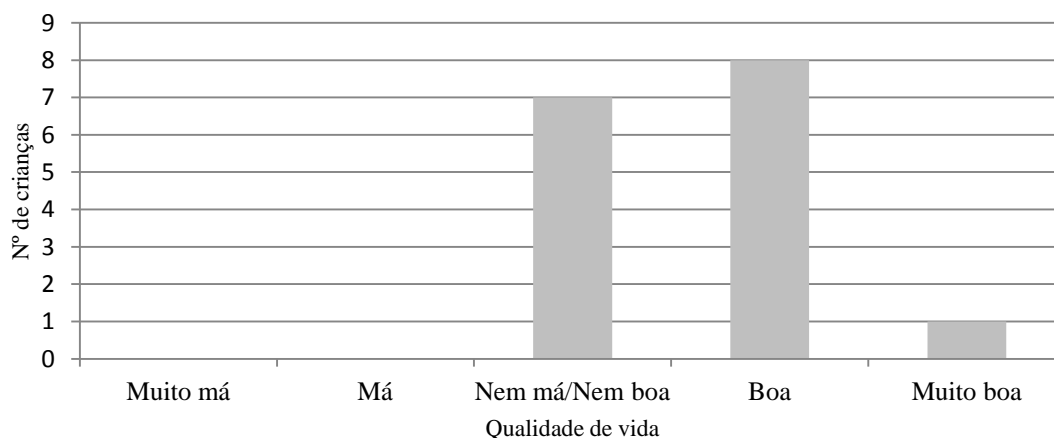
Neste ponto analisamos os dados recolhidos através do questionário final do processo de investigação o que nos permitiu conhecer mais aprofundadamente o impacto das atividades dramáticas na qualidade de vida destas crianças tendo 50% referido que tinha sido boa, apenas 6% referiu que era muito boa e 44% manifestado a opinião que não era nem má/nem boa.

TABELA 17: Distribuição de frequência da variável qualidade de vida das crianças

Qualidade de vida	FA	FR
Muito má	-	-
Má	-	-
Nem má/ Nem boa	7	7/16=0,44
Boa	8	8/16=0,50
Muito Boa	1	1/16=0,06
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 13: Distribuição das crianças de acordo com a sua qualidade de vida

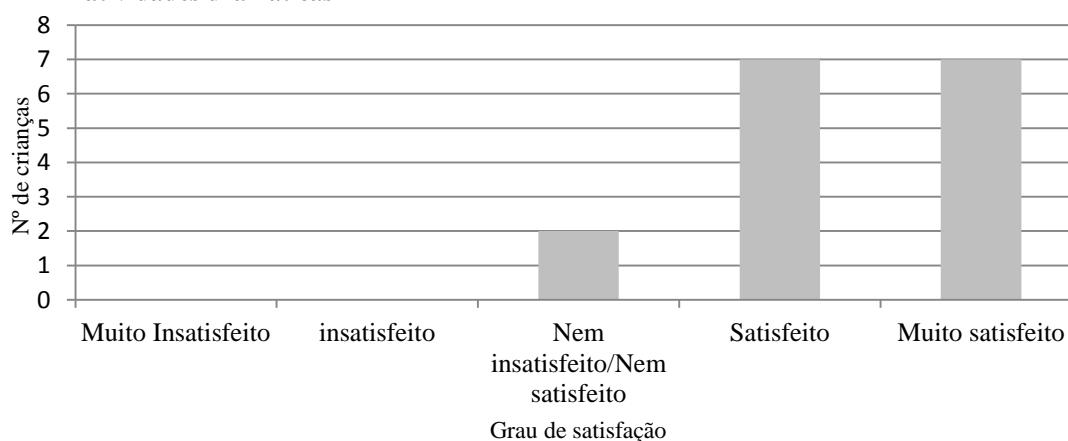


Fonte: Dados retirados da TABELA 17

TABELA 18: Distribuição de frequência da variável satisfação pelas atividades dramáticas

Satisfação com as atividades dramáticas	FA	FR
Muito insatisfeito	-	-
Insatisfeito	-	-
Nem insatisfeito/Nem satisfeito	2	2/16=0,12
Satisfeito	7	7/16=0,44
Muito satisfeito	7	7/16=0,44
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 14: Distribuição das crianças de acordo com a satisfação com as atividades dramáticas

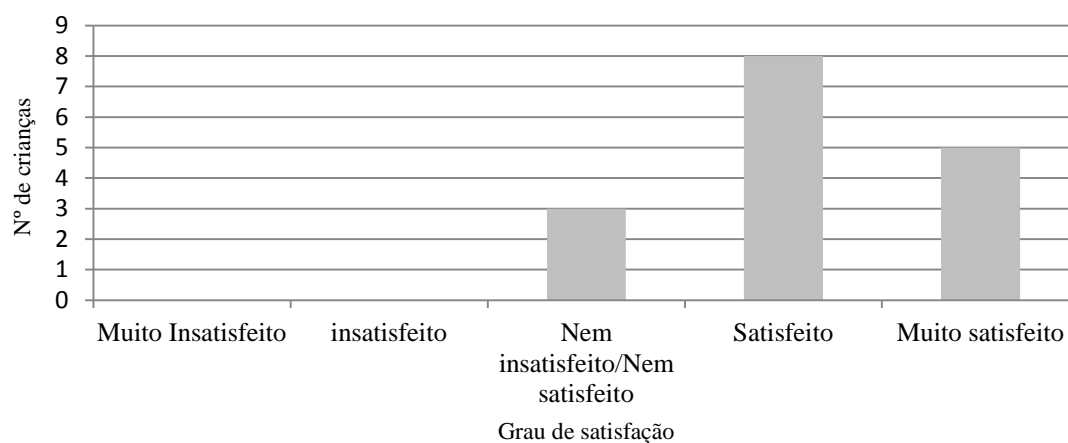
Fonte: Dados retirados da TABELA 18

Relativamente ao grau de satisfação 44 % referiram que estavam satisfeitos, enquanto outros 44% sentiram-se muito satisfeitos, sendo 12% aqueles que referiram não se encontrarem nem insatisfeitos/nem satisfeitos.

TABELA 19: Distribuição de frequência da variável satisfação com o desenvolvimento dos sentimentos dentro do grupo

Satisfação desenvolvimento dos sentimentos	FA	FR
Muito insatisfeito	-	-
Insatisfeito	-	-
Nem insatisfeito/Nem satisfeito	3	3/16=0,19
Satisfeito	8	8/16=0,50
Muito satisfeito	5	5/16=0,31
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 15: Distribuição das crianças de acordo com a satisfação do desenvolvimento de sentimentos no grupo

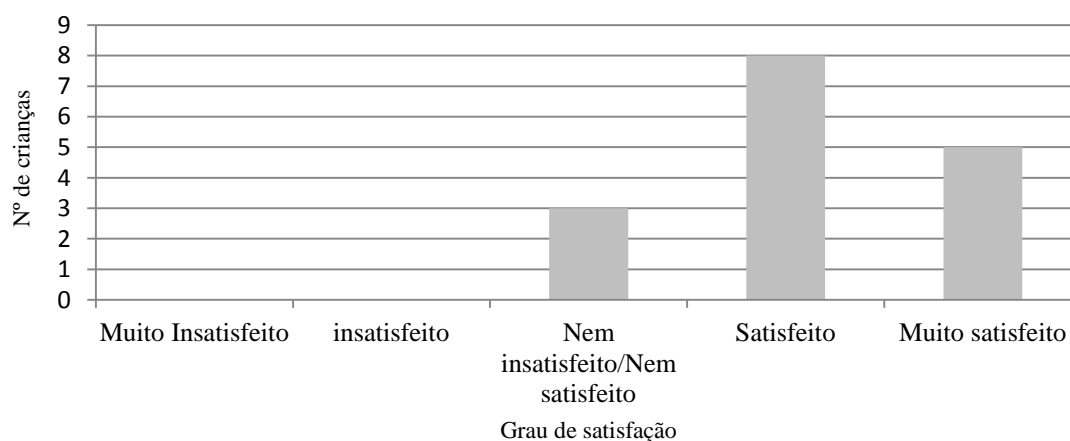
Fonte: Dados retirados da TABELA 19

A questão era saber se as crianças tinham sentido se a harmonia, entreajuda e alegria, cresceram no grupo durante o decorrer do ateliê sendo que 50% sentiu-se satisfeita com o desenvolvimento desses sentimentos, 31% muito satisfeito e apenas 11% não se sentiu nem insatisfeito/nem satisfeito.

TABELA 20 : Distribuição de frequência da variável satisfação com o apoio dos amigos

Satisfação com apoio dos amigos	FA	FR
Muito insatisfeito	-	-
Insatisfeito	-	-
Nem insatisfeito/Nem satisfeito	3	3/16=0,19
Satisfeito	8	8/16=0,50
Muito satisfeito	5	5/16=0,31
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 16: Distribuição das crianças de acordo com a satisfação do apoio dos amigos

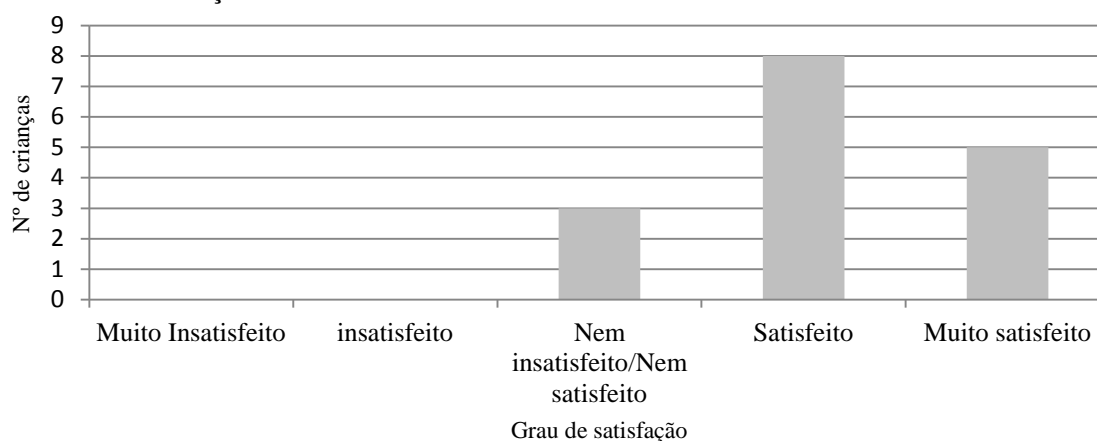
Fonte: Dados retirados da TABELA 20

O objetivo desta questão era saber se as crianças se tinham sentido apoiadas dentro do grupo pelos colegas. 50% respondeu que se sentiu satisfeita com o apoio recebido, 31% muito satisfeito e apenas 11% não se sentiu em insatisfeito/nem satisfeito.

TABELA 21 : Distribuição de frequência da variável satisfação da manifestação da comunidade acerca do seu trabalho

Satisfação da manifestação da comunidade acerca do seu trabalho	FA	FR
Muito insatisfeito	-	-
Insatisfeito	-	-
Nem insatisfeito/Nem satisfeito	3	3/16=0,19
Satisfeito	8	8/16=0,50
Muito satisfeito	5	5/16=0,31
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 17: Distribuição das crianças de acordo com a satisfação da manifestação da comunidade acerca do seu trabalho

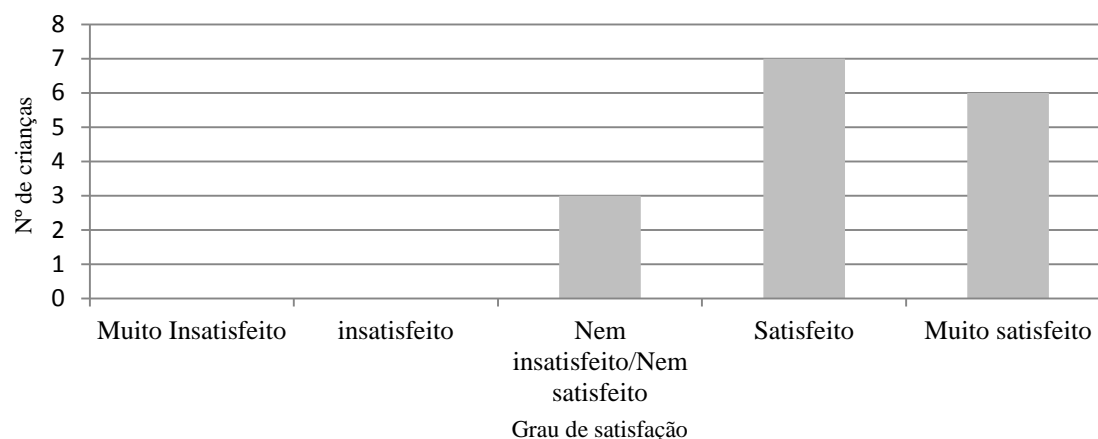
Fonte: Dados retirados da TABELA 21

O propósito desta questão, era conhecer o sentimento geral depois de apresentado o trabalho à comunidade. 50% sentiu-se satisfeito, 31% muito satisfeito e apenas 11% não se sentiu nem insatisfeito/nem satisfeito.

TABELA 22 : Distribuição de frequência da variável satisfação pela demonstração do seu trabalho a comunidade

Satisfação pela demonstração do seu trabalho à comunidade	FA	FR
Muito insatisfeito	-	-
Insatisfeito	-	-
Nem insatisfeito/Nem satisfeito	3	3/16=0,19
Satisfeito	7	7/16=0,44
Muito satisfeito	6	6/16=0,37
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 18: Distribuição das crianças de acordo com a satisfação da apresentação do seu trabalho a comunidade

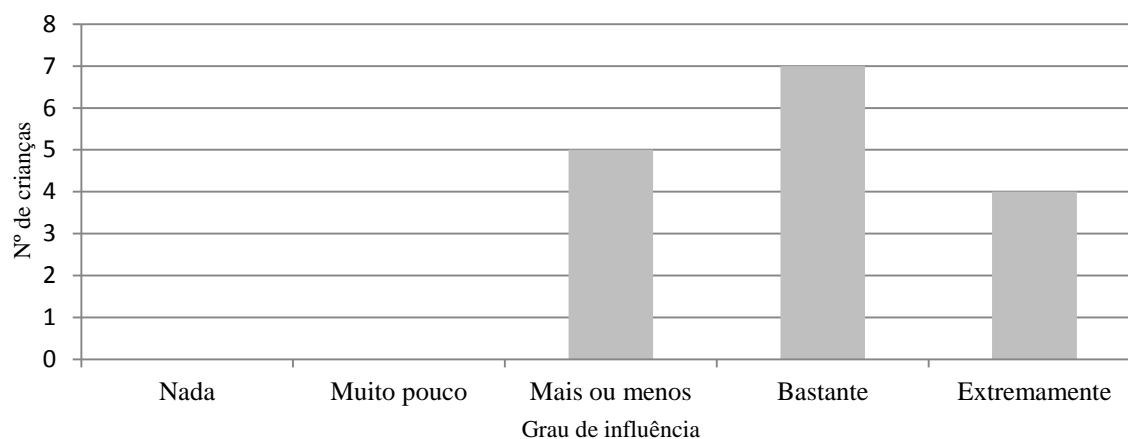
Fonte: Dados retirados da TABELA 22

Esta questão, indo de encontro à anterior, pretendeu conhecer a influência da expressão dramática no bem-estar das crianças depois da realização e apresentação dos trabalhos elaborados durante os ateliês, tendo 44% mostrado satisfação nesse processo, enquanto 37% se sentiu muito satisfeita o que não se verificou com 19% não se sentiu nem insatisfeita/nem satisfeita.

TABELA 23 : Distribuição de frequência da variável grau de influência da expressão dramática no seu bem-estar

Grau de influência da expressão dramática no seu bem estar	FA	FR
Nada	-	-
Muito pouco	-	-
Mais ou menos	5	5/16=0,31
Bastante	7	7/16=0,44
Extremamente	4	4/16=0,25
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 19: Distribuição das crianças de acordo com o grau de influencia da expressão dramática no seu bem estar

Fonte: Dados retirados da TABELA 23

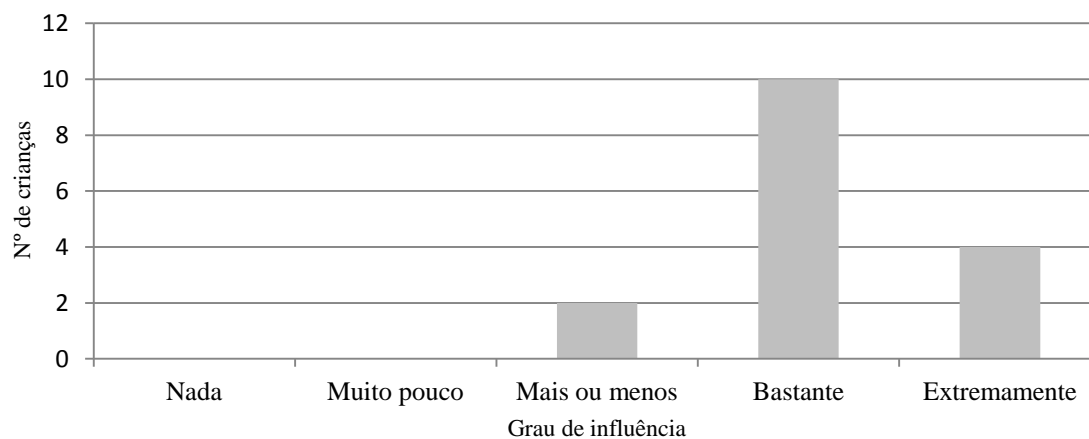
Quanto à repercussão das atividades no seu bem estar 31% referiu que mais ou menos, 43% considerou que tinha influenciado bastante enquanto 25% afirmaram que a influência tinha sido extremamente positiva.

Podemos assim constatar que todas elas sentiram de forma bastante positiva a “ajuda” desta atividade.

TABELA 24 : Distribuição de frequência da variável grau de influência do ateliê na sua vida social

Grau de influência do ateliê na sua vida social	FA	FR
Nada	-	-
Muito pouco	-	-
Mais ou menos	2	2/16=0,12
Bastante	10	10/16=0,63
Extremamente	4	4/16=0,25
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 20: Distribuição das crianças de acordo com o grau de influência do ateliê na sua vida social

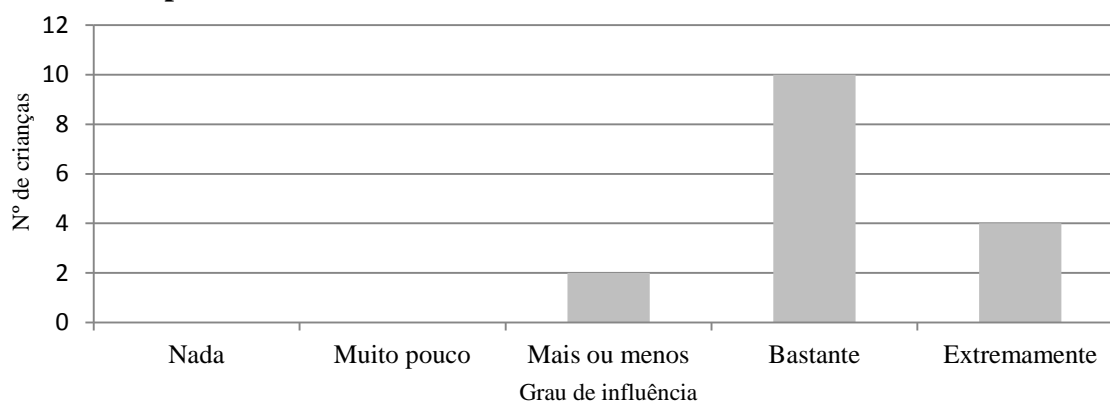
Fonte: Dados retirados da TABELA 24

Na questão “em que medida consideras que as atividades do ateliê contribuíram para a tua vida social?” a maioria (63%) considerou que contribuiu bastante, tendo 12% referido que contribuiu mais ou menos e por fim 25% considerou que contribuiu extremamente para a sua vida social.

TABELA 25 : Distribuição de frequência da variável grau de influência das atividades para o desenvolvimento do sentimento de companheirismo

Grau de influência das atividades para o desenvolvimento do sentimento de companheirismo	FA	FR
Nada	-	-
Muito pouco	-	-
Mais ou menos	2	2/16=0,12
Bastante	10	10/16=0,63
Extremamente	4	4/16=0,25
Total	16	1

Fonte: Observação de dados recolhidos a partir de questionários às crianças

GRÁFICO 21: Distribuição das crianças de acordo com o grau de influência das atividades para o desenvolvimento do sentimento de companheirismo

Fonte: Dados retirados da TABELA 25

Com esta questão pretendíamos saber se as atividades dramáticas tinham ajudado a desenvolver o sentimento de companheirismo, tendo 63% considerado que tinha ajudado a desenvolver bastante, 25% considerou que desenvolveu extremamente e 12% afirmou que tinha ajudado a desenvolver mais ou menos.

5.3. Considerações finais

Como foi referido já neste trabalho, as dificuldades que caracterizam as famílias da Urbanização Quinta de Lações, afetam de forma significativa as crianças e jovens devido, em grande parte, à ausência generalizada de um ambiente familiar equilibrado o que requer um acompanhamento permanente a diversos níveis. A todas as privações que marcam o trajeto de vida destas crianças acresce ainda a dificuldade particular que representa o lidar diariamente com a desconfiança que representa residir num bairro social.

Parece-nos que esse grau de desconfiança e défice de autoestima esteve na base das dificuldades sentidas no arranque das atividades de expressão dramática visto que as crianças estavam reticentes e com pouco à vontade em iniciar essa experiência manifestando dificuldades de integração, situação que se foi alterando progressivamente de forma positiva para satisfação de todos os intervenientes.

Com o desenvolvimento das atividades, as crianças foram revelando qualidades que acabaram por surpreender a animadora, a assistente social, os familiares e os elementos do grupo, aliando à curiosidade natural, a motivação, a dedicação e sobretudo o sentido de responsabilidade.

Por vezes revelaram-se um pouco desmotivados quando alguma das sessões não correspondia às suas expectativas verificando-se que a possibilidade de apresentar algo à comunidade tinha um efeito benéfico junto do grupo, tomando eles muitas vezes a iniciativa de apresentar propostas para serem exibidas perante um público.

Os conflitos gerados inicialmente com a falta de hábitos de socialização deram lugar, com o decorrer do tempo, à participação dinâmica nas atividades, tendo-se verificado progressivamente uma interiorização de valores que influenciou significativamente a mudança de atitudes entre elementos do grupo, o que se refletiu na criação dum ambiente saudável, não só no ateliê mas também em toda a comunidade envolvente.

A própria assistente social manifestou a mesma opinião, referindo que a frequência das sessões do ateliê de expressão dramática contribuiu positivamente para a mudança de comportamentos destas crianças, com a aquisição de valores e habilidades básicas, melhores competências de discurso e comportamento social mais adequado às situações da vida diária, sendo notória a evolução durante todo esse período.

CONCLUSÃO

Consideramos importante, ao concluir este trabalho, que será necessário começar por sublinhar os aspetos fundamentais que estiveram na base deste estudo: fundamentação teórica, metodologia da investigação, apresentação e interpretação de dados, considerações finais e a presente conclusão.

A junção destes aspetos forma um todo encadeado em termos teóricos e práticos, pretendendo assim, dar resposta às questões de investigação que nortearam este estudo, ou seja, conhecer e aprofundar o contributo da expressão dramática para a melhoria da qualidade de vida das crianças, sobretudo aquelas que são vítimas de exclusão social.

Procurámos, desse modo, fundamentar do ponto de vista teórico o nosso trabalho, relacionando a temática da investigação com conceitos de educação artística como a expressão dramática e jogo dramático e conceitos de educação comunitária, destacando pela pertinência do nosso estudo a exclusão social. Estes temas foram abordados e interligados, criando linhas de orientação e objetivos comuns.

Nesta fase, foram visíveis as dificuldades encontradas, nomeadamente na procura de bibliografia relacionada com os termos arte e exclusão social, uma vez que a maioria dos documentos localizados se referiam apenas a conceitos técnicos.

Mesmo assim, a bibliografia encontrada foi revista e articulada de acordo com os conteúdos fundamentais deste estudo.

Tivemos também oportunidade de expor a metodologia utilizada, os objetivos propostos, o planeamento e acompanhamento da ação, de forma a corrigir e reorganizar a intervenção sempre que se verificasse um desfasamento nas metas a alcançar.

Foi obtido nesta fase o maior número de informação sobre o meio envolvente, a Urbanização Quintã de Lações, os projetos da rede social de Oliveira de Azeméis, destacando o Projeto Solis, bem como o seu público-alvo. Pode ainda encontrar-se todas as informações a que se recorreu durante a investigação nomeadamente o diário de bordo e o inquérito por questionário.

Finalmente procedeu-se à análise e interpretação de dados recolhidos através dos vários instrumentos já referidos.

A experiência desenvolvida pretendeu contribuir, através de um projeto de animação artística, para a melhoria da qualidade de vida de crianças residentes num meio carenciado.

A prática de expressão dramática contribuiu, de acordo com as nossas observações, para o progresso destas crianças e que se manifestou através de formas pouco habituais de entreajuda, com um aumento da responsabilidade pessoal e coletiva, o que favoreceu a autonomia, o sentido cooperativo, a desinibição, a autoestima e autoconfiança e, sobretudo, a capacidade de resolução de problemas tão necessária como competência pessoal e social.

Consideramos que este trabalho de investigação nos enriqueceu bastante a nível pessoal, tendo sido muito gratificante constatar que os resultados obtidos podem servir de orientação para outras experiências norteadas por preocupações idênticas, constituindo um estímulo para o progresso de outros projetos de animação artística que procurem intervir prioritariamente na área social e educativa.

BIBLIOGRAFIA

- Agirre, Imanol (2005): *Teorias y practicas en educacion artística*. Barcelona: Octaedro/EUB- Universidade pública de Navarra.
- Aguilar, Luís Filipe (2001): *Expressão dramática – Guia pedagógico para o 1º ciclo de ensino básico*. Lisboa: Instituto de inovação educacional.
- Alencar, Eunice M.L. (1993): *Soriano de criatividade*. Brasília: Editora universidade de Brasília. (p 15)
- Almeida, João (1992) :*Factores e tipos de pobreza em Portugal*. Oeiras: Celta editora
- Amabile, Teresa M. (1983):*The social psychology of creativity*. New York: Springer-Verlag.
- Barret, Gisèle (1989):*Para uma definição de expressão dramática*. In percursos, cadernos de arte e educação, nº 1 de Setembro.
- Barret, Gisèle & Landier, Jean Claude (1994): *Expressão dramática e teatro*. Porto: Edições Asa.
- Beja, Francisco; Topa, José Manuel; Madureira, Cristina (1999): *Jogos e projectos de expressão dramática*. Porto: Porto editora.
- Bell, Judith (1997): *Como Realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e de educação*. Lisboa: Grávida.
- Best, David (1996): *A racionalidade do sentimento – O papel das artes na educação*. Lisboa: Edições Asa.
- Bogdan, Robert & Biklen, Sari (1994): *Investigação qualitativa em educação – Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora.

Bursztyn, Marcel (2000): *Da pobreza à miséria à exclusão: O caso das populações de rua*. Rio de Janeiro: Garamond. (p 27-55)

Cabanas, José Maria (2005): *Teoria da educação - Conceção antinómica de educação*. Coleção prespetivas atuais / educação. Porto: Edições Asa.

Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis (2006): *Manual da qualidade municipal de Oaz – Rede social: plano de desenvolvimento social do concelho de Oliveira de Azeméis*.

Campos, A. (2004): *Atlas de exclusão social no Brasil*. São Paulo: Cortez (p. 33)

Capucha, Luís (1993): *Pobres mas vivos in estruturas sociais e desenvolvimento*. Oeiras: Celta editora.

————— (2005) *Desafios da pobreza*. Oeiras: Celta editora.

Cardoso, Carlos; Leonido, Levi; Lopes, Marcelino (2004): *Teatro na educação*. Amarante: I Fórum Ibérico.

Correia, Ana Rita (2009): *A Pedagogia em Movimento. Expressões Artísticas para uma acção educativa inovadora*. Madeira: Dissertação de mestrado.

Coutinho, Clara & Chaves, José (2002): *O estudo de caso na Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. In revista portuguesa de educação. (p 221-243).

Crespi, Franco (1997): *Manual de sociologia da cultura*. Lisboa: Editorial Estampa.

Csikszentmihalyi, M. (1988) *Sociedade, cultura, pessoa e uma visão sistemática de criatividade*. New York: Cambridge University. (p 325-339).

Dewey, John (1933) *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia editora Nacional.

————— (1971) *Vida e educação*. São Paulo: Editora melhoramento.

————— (2002): *A escola e a sociedade e a criança e o currículo*. 1º edição: Porto: Relógio d'água editora.

Dubar, Claude (2005): *A crise das identidades*. A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento.

Durkheim, Emile (1973): *Educación y sociologia*. Buenos Aires: Editorial shapire.

Durkheim, Emile (1958) *Education et sociologie*. Paris: Puf.

Durkheim, Emile (1995): *Suicídio: definição do problema, Suicídio Altruísta Egoísta, Suicídio Anômico*, in Coleção Grandes Cientistas Sociais. 7ª Edição: Edições Ática. (p 103 122)

Eco, Humberto (2009): *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 14ª edição. Lisboa: Editorial Presença.

Faure, Gérard & Lascar, Serge (1982): *O jogo dramático na escola primária*. Lisboa: Editorial Estampa.

Federação das associações jovens do distrito do Porto (2000): *Estatuto de animador*. 2ª edição. Porto

Fernandes, Antonio T. (1991): *Formas e mecanismos de exclusão social*. Revista Flup, Volume 1. Porto.

Figueira, Ana Paula Mendes Correia (2001). *Das epistemologias pessoais à epistemologia das práticas educativas: estudo de vivências metodológicas numa amostra de professores dos 3º Ciclo e do Ensino Secundário, das disciplinas de Matemática, Português e Inglês*, Tese de doutoramento em Psicologia. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Figueira, Ana Paula Mendes Correia (2002): *O palco da vida: A expressão dramática enquanto instrumento operatório do desenvolvimento de competências sociais*. Psychologica. (p187-191).

Ghiselin, Brewster (1952): *The Creative process*. Berkeley: University of California press.

Godoy, Arildas (1995): *Introdução à pesquisa qualitativa e as suas possibilidades*. In Revista da Administração de empresas.

Gomes, João (2011): *O papel das práticas dramáticas no desenvolvimento pessoal e profissional. Um estudo realizado com alunos dos cursos de formação de professores em ensino básico da ESE do Instituto Politécnico de Bragança*. Tese de doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Gusfield, Joseph (1975). *The community: A critical response*. New York: Harper Colophon

Gloton, Robert & Clero, Claude (1998): *A atividade criadora nas crianças*. Lisboa: Editorial estampa

Hespanha, Pedro & Sousa, Liliana; Rodrigues, Sofia; Grilo, Patricia (2007): *Famílias pobres: desafios a intervenção social*. 1ª edição. Coleção sistemas, famílias e terapias. Lisboa. Elimepsi editores.

Hill, Maria Magalhães; Hill, Andrew (2002): *Investigação por questionário*. 2ª edição- Revista e corrigida. Lisboa: Edições silabo.

Kamii, Constance (1996): *A teoria de Piaget e a educação pré-escolar*. Lisboa: Instituto Piaget.

Klapan, Bonnie & Duchon, Dennis (1988): *Combining qualitative and quantitative methods in information systems reseach a case study*. Mis quarterly, V.R, n.4. (p 571-586)

- Lafon, Robert. (1963): *Vocabulaire de psychopédagogie et de psychiatrie l'enfant*. Presses Universitaires de France. Editora quadrige put.
- Landier, Jean Claude & Barret, Gisèle (1994): *Expressão dramática e o teatro*. Coleções práticas pedagógicas. Lisboa: Edições Asa.
- Leenhardt, Pierre (1974): *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Editorial estampa.
- Lequeux Paulette .(1972):*A criança criadora de espetáculos*. Coleção educadores e educandos. Lisboa.
- Lello, José & Lello, Edgar (1979):*Lello universal. Dicionário enciclopédico luso-brasileir*. 2 volumes. Porto: Lello & Lello
- Magalhães, Manuel Maria Calvet. & Gomes, Aldónio (1964): *A criança e o teatro*. Coleção educativa Lxxx. Ministério da educação e cultura.
- Melo, Maria do Céu (2005): *A expressão dramática – à procura de percursos*. Lisboa: Livros horizonte.
- Ministério da Educação (2001): *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica/Ministério de educação.
- Nóvoa, António (1989): *A expressão dramática e a formação de professores*. Aprender 9 (p 14-17).
- Nóvoa, António (1989): *Uma pedagogia a flor da pele: da expressão dramática ao teatro e vice-versa*. Cadernos de arte e educação. Percursos 1. (p 1-5).
- Ostrower, Fayga (1987): *Criatividade e processos de criação*. 19ª edição. Petropolis: Editora vozes.

Parsons, Michel J. (1992): *Compreender a arte: uma abordagem à experiência estética do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo*. Lisboa: Editora presença.

Parsons, Talcott (1964)c *The social sistem*. London: the free press of glencoc.

Pires, J. e Pires, G.N.L. (1992), Atividade lúdica e aprendizagem, In Revista Portuguesa de Pedagogia, 379-391

Platão (1987): *A republica*. 5ª edição. Lisboa: Fundação caloust gulbekian.

Queiroz, Maria Cidália & Gros, Marielle Christine (2002): *Ser jovem num bairro de habitação social*. Coleção: campo da atualidade – 50. Lisboa: Editora campo das letras.

Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (1998): *Manual de investigação em ciências sociais*. 2º edição. Losbia: Gradiva.

Read, Herbert (1958): *A educação pela arte*. Lisboa: Edições 70

Régio, José (1927): *Literatura viva*. Coimbra: Presença nº 10

Reis, Luciano (2004): *Movimento expressivo*. Coleção Teatro infantil e juvenil. 1º volume. Queluz: Sistema J editores

Reis, Luciano (2005): *Textos dramáticos*. Coleção Teatro infantil e juvenil. 2º volume. Queluz: Sistema J editores

————— (2005): *Montagem de uma peça de teatro*. Coleção Teatro infantil e juvenil. 1º volume. Queluz: Sistema J editores

————— (2005): *Montagem de uma peça de teatro*. Coleção Teatro infantil e juvenil. 2º volume. Queluz: Sistema J ediRocha, Filipe (1988) correntes pedagógicas contemporâneas. Coleção educação e desenvolvimento humano. Aveiro: editora estante.

- Rodrigues, Eduardo Vitor (1999): *A pobreza e a exclusão social: Teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal*. Serie I; Volume I (p 63-101)
- Rooyackers, Paul (2002): *101 Jogos Dramáticos – Aprendizagem e diversão com jogos de teatro e faz de conta*. Coleção práticas pedagógicas. Porto: Edições Asa.
- Rubio, Monteiro Juan & Monteros S. (2002) *La exclusion social - teoria e prática da intervenção*. Edições ccs
- Ryngaert, Jean Pierre (1981): *O jogo dramático no meio escolar*. Coimbra: Centelha.
- Sebastião, João (1995): *As crianças de rua*. Oeiras: Celta editora
- Silva, A.S. M. (2005): *Socialização a construção das identidades sociais*. São Paulo: Martins Fontes.
- Simões, Alexandra (2010): *A influência da animação artística na qualidade de vida dos idosos*. Dissertação de mestrado. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança
- Slade, Peter (1978): *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus
- Sousa, Albert B. (2003): *Educação pela arte e Artes na educação – Bases psicopedagógicas*. Lisboa: Instituto Piaget
- (2003): *Educação pela arte e Artes na educação – Drama e Dança*. Lisboa: Instituto Piaget
- Torrance, Paul (1976): *Criatividade medidas testes e Avaliação*. São Paulo: Ibrasa. (p34)
- Torres, Graça Margarida (2008): *A expressão dramática/teatro como prática nos 2º e 3º ciclos do ensino básico*. Coimbra: FPCEUC. Dissertação de mestrado.
- Vários autores (1992): *Ensino Artístico*. Coleção Cadernos pedagógicos. Porto: Edições Asa.

Xiberras, Martine (1933): *As teorias da exclusão* – Para uma construção do imaginário do desvio. Lisboa: Instituto Piaget

WEBGRAFIA

Azevedo, Geraldo (2003): *A criatividade*.

Disponível em <http://ptshvoong.com/humanities/1664196-criatividade> (consultado em 8 Junho 2009).

Alencar, Eunice & Fleith, Denise (2002): *Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade*. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci> (consultado em 2 de Junho 2009).

Bouvier, M. Suzanne (2005): *Transformações dos modos de socialização das crianças: uma abordagem sociológica*.

Disponível em <http://www.scielo.br/pef/es/v26n91/a05/v2691.pdf> (consultado em 1 de Novembro 2009).

Coutinho, Clara C. (s/d): *Características que identificam a Investigação*.

Disponível em <http://www.claracoutinho.wikispaces.com> (consultado em 2 Junho 2009).

Coutinho, Clara (2008): *Investigação Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Disponível em http://faadsaze.com.sapo.pt/11_modelos.htm (consultado em 2 Junho 2009).

Criatividade (s/d): *Wikipédia: A enciclopédia livre*.

Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Criatividade> (consultado em 30 de Outubro de 2009).

Damásio, António (2007): *Arte e Educação*.

Disponível em www.clubeunecoerat.pt/artigos.php (consultado em 18 de Outubro de 2010)

Gadotti, Moacir (2000): *Perspetivas atuais da educação*.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf> (consultado em 3 de Agosto de 2009)

Gonzales R.C. Wania (2007) *Educação e socialização em Max Weber*. Disponível em <http://pt.shvoong.com/social-sciences/1701949-educa%C3%A7%C3%A3o-socializa%C3%A7%C3%A3o-em-max-weber/> (consultado em 5 de Agosto 2011)

Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei nº 46/86, Cap. II, Secção I, Artigo 5º, nº 1, f.

Disponível em: <http://www.sg.min-edu.pt/leis/lei-46-86.pdf>. (Consultado em 15 de Setembro 2011)

Luna, Marcelo (2012) Para que filosofia da educação?

Disponível em: <http://revistaparametro.wordpress.com/tag/educacao-2/> (consultado em 3 de Abril de 2012)

Molina, J. Maria (s/d) *Inteligência, Intuição, Linguagem e a Criatividade*.

Disponível em <http://www.molwick.com/pt/inteligencias-multiplas/545-criatividade.html> (consultado em 8 de Junho 2009).

Neto B. António (2009) O papel da educação do cenário sócio-histórico. Disponível em http://www.filosofante.org/filosofante/not_arquivos/pdf/Educacao.pdf (consultado em 5 de Agosto 2010).

Roteiro para a Animação Artística (2006): www.clubeunescoart.pt. (consultado em 12 de Junho de 2011).

Salazar, Abel (2003): Que é arte? <http://paginasdefilosofia.blogspot.com> (Consultado em 3 de Janeiro 2010)

OUTROS DOCUMENTOS

Artº 73;2, da constituição. Artº 2,4. e artº 3º,b) da lei de bases do sistema educativo

Decreto-lei nº 344/80, artº2 de 2 de Novembro

ANEXOS

ANEXO 1: Sobre Oliveira de Azeméis

Oliveira de Azeméis é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito de Aveiro, situada na Grande Área Metropolitana do Porto, região Norte e NUT III de Entre Douro e Vouga. É sede de um município subdividido em 19 freguesias.

Com 163,41 km² de área, o município é ocupado por cerca de 68 825 habitantes. É limitado a nordeste pelo município de Arouca, a este por Vale de Cambra e Sever do Vouga, a sul por Albergaria-a-Velha, a oeste por Estarreja e Ovar e a noroeste por São João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Oliveira de Azeméis é uma importante localidade desde tempos imemoriais, sendo um local com presença humana comprovada, desde pelo menos 2000 a.C., nos castros de Ul e de Ossela. Mais tarde, transformou-se num ponto de paragem das vias romanas de Conímbriga-Porto e Lisboa-Braga, da qual subsiste o marco miliário da milha XII.

Foi graças a esta posição privilegiada que se desenvolveu, atingindo o estatuto de vila e sede do concelho a 5 de Janeiro de 1799, por D. Maria I, e que culminou com a elevação a cidade a 16 de Maio de 1984.

São vários os símbolos deste município destacando-se não só o património construído, dos quais são exemplo os castros de Ul e de Ossela, os moinhos usados para a moagem de cereais e o descasque do arroz, o Parque e a Capela de La Salette, as casas de brasileiro construídas por alguns emigrantes regressados do Brasil, os centros históricos de Oliveira de Azeméis e da Bemposta e alguns edifícios cujos projetos de construção foram elaborado pelo conhecido arquiteto Siza Vieira; mas é também valioso o património natural englobando os rios Antuã, Caima e Ul, para além das paisagens existentes em redor dos mesmos.

É imprescindível mencionar o valioso capital humano que se manifesta em todos os aspetos da alma de Oliveira de Azeméis, nomeadamente através das festas e romarias realizadas nas freguesias, tais como as festas em honra de Nossa Senhora de La Salette, as festas da Alumieira, as festas grandes de Cesar, a festa de S. Brás, o mercado à moda antiga, entre várias outras que trazem um grande número de visitantes a esta região.

Dentro dos recursos culturais existentes é notória a importância de uma das maiores figuras da literatura portuguesa do século XX, Ferreira de Castro, mundialmente reconhecido como o autor de obras como A Selva, considerada uma das maiores referências da literatura romântica brasileira, escrita durante o período em que

esteve emigrado em Belém do Pará, Os Emigrantes e Criminoso por Ambição, foram obras editadas em várias línguas alcançando assim público das mais diversas nacionalidades, e nas quais se denota um desejo "profundo de regressar, saudade nunca sentida tão intensamente" porque olhando para a paisagem tropical "o sol de Portugal parecia-lhe, agora, mais branco e evocava-o a entrar-lhe pelas portas e janelas, a espaiar no quintal, a cobrir a aldeia inteira."

Gentílico	Oliveirense
Área	163,41 km ²
População	68 825 hab.
Densidade populacional	432,5 hab./km ²
N.º de freguesias	19
Presidente da Câmara Municipal	Hermínio loureiro
Fundação do município (ou foral)	1779
Região (NUTS II)	Norte
Sub-região (NUTS III)	Entre Douro e Vouga
Distrito	Aveiro
Antiga província	Beira Litoral
Orago	São Miguel
Feriado municipal	Segunda-feira a seguir ao segundo domingo de Agosto

Tabela 1: Oliveira de Azeméis

fonte: www.wikipedia.com

ANEXO 2: Associação Dianova Portugal

A Associação Dianova Portugal é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, Associação de Utilidade Pública e desde 2011 Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento, especializada na prevenção, tratamento e reinserção a nível da toxicodependência, em desenvolvimento social e comunitário e ainda na formação e capacitação de Pessoas e Organizações. Presente em Portugal desde 1984 como agente ativo integrante da rede social, fundamenta a sua ação na convicção de que, com os meios adequados, cada pessoa pode encontrar em si mesma os recursos para alcançar o seu desenvolvimento pessoal e integração social.

Adaptando-se continuamente à evolução dos tempos e às necessidades de repensar e redesenhar as Organizações para melhor responder aos desafios do século XXI, bem como aos seus próprios desafios Organizacionais rumo à Sustentabilidade e incremento do Valor Social, a Dianova alterou recentemente os seus Estatutos passando a designar-se Associação Dianova Portugal - Intervenção em Toxicodependências e Desenvolvimento Social.

Neste âmbito prossegue os seguintes fins:

- Promover ações pedagógicas orientadas à educação e promoção da saúde;
- Ajudar as pessoas a abandonar o consumo problemático de substâncias psicoativas;
- Apoiar crianças e jovens em risco; Apoiar a integração social e comunitária de pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Dinamizar ações de sensibilização e formação;
- Promover e potenciar no âmbito da cooperação para o desenvolvimento internacional a divulgação, educação, execução e formação adequadas ao progresso social.

Tendo em conta os numerosos desafios sociais que a nossa sociedade como a pobreza, carências educativas, violência e dependências, a sua **VISÃO** baseia-se na convicção de que, com a ajuda adequada, cada pessoa pode encontrar em si mesma os recursos para alcançar o seu desenvolvimento e integração pessoal.

Com o fim de promover perante o problema da toxicodependência uma ação a nível de Investigação, Prevenção, Tratamento e Reinserção Social, a sua **MISSÃO** é desenvolver ações e programas que contribuam ativamente para a autonomia pessoal e o progresso social.

De forma a prestar um serviço de qualidade e excelência, a intervenção da Dianova junto dos Utentes, Famílias e Entidades públicas e privadas pauta-se pelos seguintes valores universais:

- **Compromisso**

O compromisso existe quando o toxicod dependente decide mudar a sua vida, quando se intervém com solidariedade e profissionalismo e quando a organização se empenha através de ações de interesse público e carácter social.

- **Solidariedade**

Sensibilidade e maneira de ser que motiva as pessoas a auxiliarem outras em situação de marginalização ou discriminação, partilhando conhecimentos, competências e experiências num envolvimento humanitário.

- **Tolerância**

Respeito pela diferença traduzido na liberdade de escolha e no diálogo, assim como na aplicação de regras e de comportamentos democráticos, no estrito respeito pela legalidade

- **Internacionalidade**

Aspeto multicultural e pluralista do compromisso e da solidariedade traduzido em ações ou comportamentos coletivos flexíveis e dinâmicos, cuja adaptação a situações muito diferentes é necessária para assegurar o êxito dos projetos assumidos.

Para a prossecução da sua missão, a Dianova dispõe de uma estruturada organização interna, com profissionais qualificados de diferentes áreas de atuação, de acordo com as necessidades diagnosticadas, distribuídos pelas direções executivas Direção de Intervenção e Programas, Direção Administrativa e Financeira e Direção de Comunicação e Relações Institucionais, as quais são assessoradas pelos departamentos de Gestão de Pessoas, Jurídico, Contabilidade e Fiscalidade, Projetos e I&D.

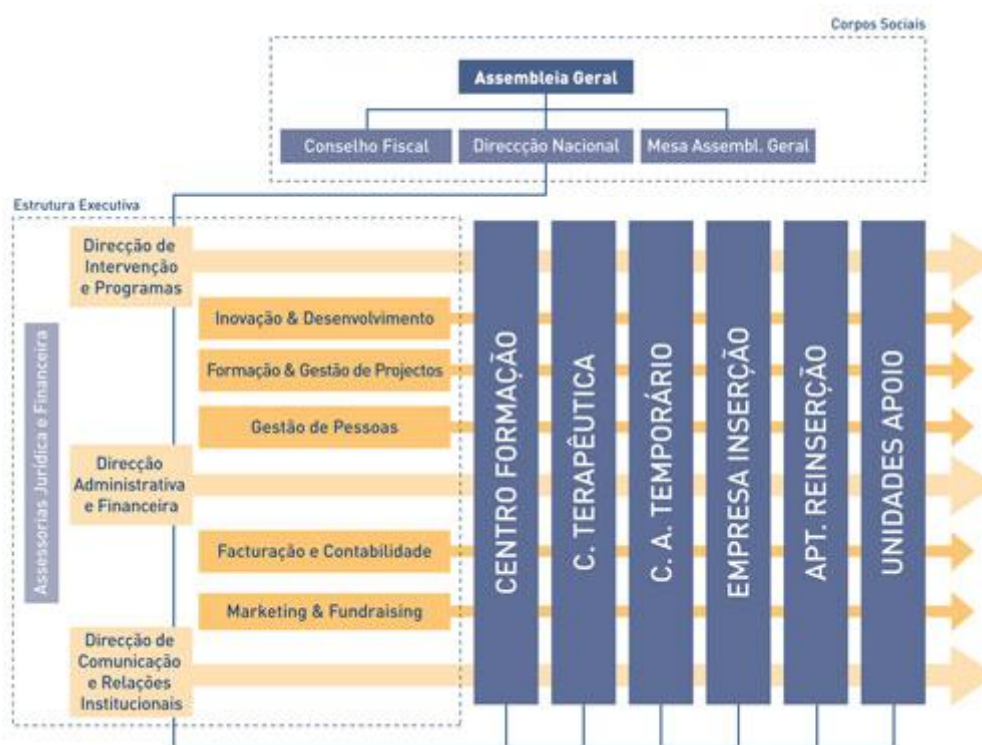


Figura 1 Organização interna da associação

fonte: www.dianova.pt

As Equipas Educativo-Terapêuticas, especializadas e multidisciplinares, são constituídas por profissionais e para profissionais, contando com Psicopedagogo, Médico de Clínica Geral, Médico-Psiquiatra, Psicólogos Clínicos, Técnicos de Serviço Social, Educadores Sociais, Animadores Socioculturais, Formadores, Jurista e Monitores.

A Dianova Portugal é membro da Rede Dianova, uma rede assistencial diversificada, próxima e independente, que oferece respostas nas áreas da Educação, Juventude e Toxicoddependência em 11 países da Europa, América Latina e do Norte, partilhando valores, princípios, recursos e conhecimentos.

ANEXO 3: Programa Progride

O PROGRIDE é um programa vocacionado para o combate à pobreza e exclusão social, financiado exclusivamente por verbas nacionais e já referenciado no Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) 2003-2005, como um dos seus instrumentos de execução, gerido pelo ISS, I.P.

Integra 2 Medidas e diferentes áreas de intervenção, que se consubstanciam num leque alargado de atividades. Dirige-se a públicos-alvo diversificados, cuja característica comum decorre da sua situação de especial vulnerabilidade social.

A primeira Medida do programa, encontra-se vocacionada para financiar projetos com dimensão concelhia, que traduzam respostas de natureza multidimensional.

A segunda Medida, encontra-se vocacionada para financiar projetos dirigidos a grupos específicos da população, relativamente aos quais se reconhece, por um lado, especial vulnerabilidade e por outro, a ausência de respostas compatíveis com as necessidades.

O perfil dos projetos a financiar reflete, tendencialmente, uma intervenção alargada no tempo (máximo 4 anos) que é localmente suportada por uma parceria constituída por entidades diversificadas.

Uma das entidades que integra a referida parceria assume a figura de entidade promotora do projeto, com responsabilidades de coordenação do conjunto das atividades e de execução de algumas delas, assumindo as responsabilidades contratuais com a entidade gestora do programa.

ANEXO 4: Projeto Desenvolvimento Sociocomunitário SOLIS

Promovido pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis – Gabinete de Acção Social e executado pela Dianova Portugal, o “SOLIS” teve uma duração de 60 meses (Setembro de 2005 a Agosto de 2010), contando adicionalmente com 9 entidades parceiras do concelho. O “SOLIS” foi financiado pelo PROGRIDE num valor total 1.180 milhão de Euros.

Como resultado da crise económico-financeira, o Governo decidiu prorrogar por mais 1 ano os projetos financiados ao abrigo do Progride, pelo que o Projeto SOLIS foi prolongado até Agosto de 2010, data da conclusão deste projeto que beneficiou mais de 4.000 Pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos).

Entidade Promotora: Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

Entidade Executora: Associação Dianova Portugal

Entidades Parceiras: Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro, Hospital de S. Miguel, Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis, I.E.F.P. - Centro de Formação Profissional de Rio Meão, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Cucujães, Centro Social Dr.^a Leonilda Aurora da Silva Matos, Guarda Nacional Republicana, Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho.

Financiamento: 1.180 milhões de Euros, Progride (ISS,IP)

Duração: 60 meses (Setembro de 2005 a Agosto de 2010)

Total de Beneficiários: 4.030 Pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos)

Objetivos Globais:

- Combater fenómenos de grave exclusão social;
- Criar estrutura de resposta a situações de emergência social no concelho;
- Promover competências e condições de reintegração social, familiar e profissional de pessoas em situação de carência;
- Promover o desenvolvimento social;
- Facilitar o acesso a serviços na área da família, violência familiar e gestão de conflitos;
- Suprimir o isolamento social e familiar de idosos e melhorar as suas condições de vida; promover a integração socioprofissional de grupos socialmente desfavorecidos
- Desenvolver competências pessoais, socioprofissionais e cívicas;

- **ANEXO 5: Pedido de autorização à Câmara Municipal**

Oliveira de Azeméis, 31 de Agosto de 2009

Ex^o(^a) Senhor(a) Presidente dos Serviços de ação Social da Camara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Venho por este meio apresentar a vossa excelência um projeto (Atelier de Expressão Dramática), no âmbito do Mestrado de Animação Artística da Escola Superior de Educação de Bragança.

Este projeto foi construído a pensar nas crianças do Bairro da Quinta de Lações, frequentadoras do gabinete de ação social da vossa camara.

Este seria iniciado em Outubro, sendo uma mais-valia para estas crianças.

Peço portanto assim, autorização para o poder aplicar neste gabinete com estas crianças e poder assim ajudá-las. Em anexo envio o meu projeto com a planificação global e os objetivos atingir.

Sem mais assunto, aguardo resposta.

Com os melhores cumprimentos

Tânia Libras

ANEXO 6: Autorização dos Encarregados de educação

Aos Encarregados de Educação de:

Espaços Inter:

Vimos por este meio informar que os Espaços Inter: Infantil/Juvenil do Gabinete Social de Lações retomarão as suas atividades e ações no âmbito de **Atelier de Expressão Dramática**, a partir do dia **12 de Novembro**. Durante o presente ano letivo 2009/10, o Atelier de Expressão Dramática funcionará as **Quintas-feiras** das **18:30h às 19:30h**, no Gabinete Social de Lações. Para o efeito, contamos com a participação e colaboração da professora /monitora Tânia, que facultará os materiais necessários. Estas aulas, para além da presença da professora/ monitora, terão sempre o acompanhamento e supervisão de um dos elementos da Equipa Técnica do Gabinete Social de Lações. **Para as crianças/jovens que moram nas imediações do Bairro será assegurado o transporte no final da atividades.** O Atelier de Expressão Dramática está previsto até ao final deste ano letivo (Junho 2010).

A participação e frequência destas aulas terá de ser assídua, pontual e encarada pelas crianças/jovens, assim como pelos encarregados de educação, de forma obrigatória e comprometida. Isto porque as ações desenvolvidas terão um carácter de aprendizagem continua.

Para a realização das aulas de expressão dramática será necessário que as crianças/jovens se apresentem vestidos com **roupa própria para educação física e com calçado adequado (sapatilhas)**.

Caso se mostrem interessados em autorizar a participação dos seus educandos, preencham as fichas de inscrição que se encontram em anexo.

Para qualquer esclarecimento estamos disponíveis, para atendimento aos encarregados de educação no Gabinete Social de Lações.

A Assistente Social:

Professora de expressão dramática:

APÊNDICE 1: Ficha do aluno



Ficha do Aluno

Nome: _____

—

Data de nascimento: _____ Naturalidade: _____

Nome do pai: _____

Nome da mãe: _____

Profissão do pai: _____

Profissão da mãe: _____

Morada: _____

Nº irmãos: _____

Com quem vive: _____

Ano de escolaridade: _____

Bom Trabalho ☺

APÊNDICE 2: Questionário aplicado às crianças no início do ateliê**Questionário**

- Este questionário destina-se a obter informação, quanto a qualidade e outras áreas de vida das crianças da Urbanização Quinta de Lações

- O anonimato e a confidencialidade das respostas, são integralmente garantidos.

- Não há respostas corretas ou incorretas a sua opinião é sempre válida.

Muito obrigado pela sua colaboração

1- Dados pessoais

1.1 – Sexo: F ___ M___

1.2 – Idade: ___

1.3 – Residência:

1.3.1 – Resides no bairro? S ___ N___

1.3.2 – Se não, indica qual a freguesia. _____

1.3.3 – Estas satisfeito com as condições do local onde resides? S ___ M___

1.3.4 – Se não, indica porque: _____

1.4 – Escolaridade:

1.4.1 – Qual o ano que frequentas? _____

1.4.2 – Já reprovaste? S ___ M___

1.4.3 – Se sim, indica o número de vezes e os anos. _____

1.5 – Há quanto tempo frequentas o Solis? _____

1.6 – Estas satisfeito com o apoio que tens vindo a receber do Solis? S ___ M___

1.6.1 – Se não, indica o porque: _____

2 – Como costumavas ocupar o teu tempo livre? _____

2.1 – Consegues fazer o que mais gostas? S ____ M ____

2.1.2 – Se não, indica o porque: _____

3 – Expressão Dramática:

3.1 – O que entendes por expressão dramática? _____

3.2 – Alguma vez realizaste atividades dramáticas? S ____ M ____

3.2.1 – Se não, gostarias de experimentar? S ____ M ____

3.2.2 – Se sim, qual/quais: _____

3.4 – O que esperas desenvolver a nível pessoal neste ateliê? _____

Mais uma vez, obrigado pela colaboração

APÊNDICE 3: Planificação Semanal

Data	Atividades
19 novembro	- Diálogo com o grupo; - Andar imaginado; - Vamos refletir;
25 novembro	- Imaginar a dois ou em grupo; - Rompendo o círculo; - Diálogo acerca da festa de natal;
2, 9 a 15 dezembro	-Construção da dramatização “Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho”;
16 dezembro	- Apresentação da dramatização “Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho”;
14 Janeiro	- Relaxamento; - O fio de lã; - A marcha; - Reflexão;
21 Janeiro	- Relaxamento; - O macaco de imitação; - Camara lenta; - Reflexão;
28 Janeiro	- Relaxamento; - A cadeira; - O sério; - Isto é um macaco; - Reflexão;
18 fevereiro	- Relaxamento; - A Vassoura; - Atividades profissionais; - As estátuas; - Reflexão;
25 fevereiro	- A mímica – Trabalho de grupo;
4 março	- Revisão das atividades abordadas;
11 março	- Relaxamento; - Marmelada; - Espelho; - Boxe & CA;- Reflexão;
18 a 24 maio	-Construção da performance “Nós os Vizinhos”
16 maio	- Apresentação da performance “Nós, os vizinhos”;

APÊNDICE 4 : Apontamento da conversa com a responsável pelo Projeto Solis, Dr.^a Dora Brandão acerca do aparecimento e desenvolvimento do mesmo.

- Este projeto surge numa candidatura aprovada pelo ISS (instituto de segurança social), ao abrigo do programa para a inclusão e desenvolvimento. Tem como entidade promotora Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis e executora associação Dianova Portugal.

- O plano de desenvolvimento social, está organizado em quatro eixos. Eixos esses que atravessam de forma transversal vários problemas que afetam a população.

- O Solis tem como objetivo o apoio a melhoria das condições e acessibilidade das habitações. Pretende também a qualificação da população através de melhoria das competências pessoais, sociais e profissionais das famílias, provendo a inclusão pelo emprego.

- Este projeto de combate às desigualdades sociais e exclusão, exige um planeamento estratégico. E para tal foi estruturado um plano de desenvolvimento que tem por base quatro eixos que foram referidos anteriormente.

- O período de duração deste projeto é de 4 anos iniciou a 1 de Setembro de 2005 e termina a 31 de Agosto de 2010. Após o seu término não se sabe se a câmara conseguirá ou não manter o projeto.

- O plano de desenvolvimento social tem a decorrer doze ações, sendo o Apoio ao Realojamento Quintã de Lações a 5ª ação.

- Para dar melhor apoio às famílias foi implementado o gabinete no próprio bairro, sendo mais fácil chegar à população acompanhando-os de forma mais eficaz.

- O arranque das atividades não foi muito fácil, as pessoas do bairro sentiam-se reticentes. As famílias tiveram que ser conquistadas a pouco e pouco e o nº de beneficiários tem crescido.

- São várias as atividades disponíveis para manter a população ativa. Havendo até um dia especial que visa dar a mostrar o trabalho desenvolvido ao longo do ano “Dia do Vizinho”, que é assinalado em Maio. É a grande festa desta comunidade, servindo também de pretexto para atenuar as pequenas quezílias que existem entre os vizinhos. Visando promover o convívio saudável entre todos eles.

APÊNDICE 5: Apontamento da conversa com a assistente social Mónica Botelho responsável pelo gabinete de Apoio ao Realojamento da Urbanizações Quinta de Lações.

- Este projeto teve como base o facto de um número considerável de pessoas residirem na Urbanização recorrem aos serviços de ação social com muita frequência. Após um diagnóstico verificou-se que havia muitos problemas tais como: baixos níveis de escolaridade, insucesso escolar, desocupação dos jovens e adultos, desemprego, conflito entre vizinhos, violência doméstica etc.

- Foi delineado um plano de intervenção nesta comunidade com o objetivo de minimizar estes problemas.

- O gabinete foi instalado no próprio bairro, com o intuito de haver mais proximidade com a comunidade, facilitando assim o trabalho tornando-se mais eficaz.

- Inicialmente foram desenvolvidas ações para cativar e sensibilizar a comunidade tais como: visitas de estudo, colaboração e participação em programas organizados no concelho, melhoramento das condições de habitabilidade e do espaço envolvente.

- Antes de serem realojadas as pessoas viviam em casas pré-fabricadas sem as mínimas condições.

- Foi difícil chegar até a população, tive que se cativar a pouco e pouco. O projeto não era visto com bons olhos, pois sentiam-se pressionados por ter que seguir várias normas que até então não tinham, tais como: manter o apartamento em devidas condições.

- De momento vem o Solis como sua casa e os seus responsáveis como a sua família, as crianças passam aqui muito tempo são muito assíduas. E os adultos são acompanhados através de formações, ações de sensibilização para vários problemas.

- Neste momento encontram-se a ser acompanhadas 38 famílias, dando realojamento, apoio escolar, familiar e a nível da saúde.

- Existe uma grande dinamização de atividades no sentido de propiciar o convívio e a melhoria da relação entre a população.

- Para além do espaço para os adultos o Solis também acolhe o espaço Inter, que segundo a Dr^a Mónica é bastante produtivo, exigindo dos responsáveis muito dinamismo, adaptação e adequação de estratégias pensando sempre na especificidade de cada criança.

Este projeto, contém o apoio ao estudo (apoiando nos trabalhos de casa, projetos escolares, esclarecimento de dúvidas e preparação para testes). A maioria dos pais, não tem instrução e não ajudam os filhos a fazer os trabalhos, por este motivo decidiu-se implementar a sala de apoio ao estudo. É um trabalho bastante frutuoso, pois os resultados a este nível têm sido bastante bons em comparação com anos anteriores.

O espaço Inter, contém ainda uma biblioteca, para tentar cativar o gosto pela leitura, bem como vários ateliês mostrando formas saudáveis de ocupação dos seus tempos livres.

- As crianças que frequentam o Solis na sua maioria não são fáceis, pois têm comportamentos menos adequados. É necessário motivá-los, cativá-los para se conseguir fruto de qualquer atividade, acima de tudo precisam de carinho e atenção.

- O projeto encontra-se bastante organizado, sendo todas as atividades planificadas previamente e com minúcia e havendo uma reflexão final, apontando os pontos fortes e fracos de cada atividade, bem como aceitação por parte do grupo e anotação de comportamentos relacionais entre eles.

APÊNDICE 6: Planificação da atividade de natal

Planificação da atividade de Natal Dramatização de “Rodolfo a rena do Nariz Vermelho”	
Local	Estalagem de S. Miguel – Parque da La Salette
Calendarização	Data: 16 de Dezembro de 2009 (quarta-feira) Hora: 18:00H
Programa	18:00 - Boas vindas 18:30 - Jingle bells – grupo de adultos 18: 40 - Recitação do poema “paz” – Leonilda Silva 18:45 – Coreografia “Noite Branca” – crianças espaço Inter 18: 50 – Intervalo 19:00 – Apresentação da exposição de trabalhos do Solis 19:15 – Dramatização “Rodolfo a rena do Nariz vermelho” 19:30 – Chegada do Pai Natal – distribuição de presentes 19: 45 – Lanche partilhado
Destinatários	População da Urbanização Quinta de Lações
Dinamizadores	Dr ^a Mónica Botelho, Dr ^a Dora Brandão, Susana Almeida e Tânia Libras
Acompanhantes	Responsáveis da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autoestima da criança; - Promover a autoconfiança e confiança no outro; - Estabelecer relações de proximidade com a comunidade através de apresentações públicas; - Promover e alargar o alargamento cultural de cada um; - Proporcionar situações de convívio; - Incutir sentimentos de solidariedade, partilha e amizade; - Desenvolver o espírito de ajuda e de grupo; - Enriquecer a capacidade de comunicação e expressão; - Promover o respeito pelas regras estabelecidas por cada atividade;
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização das crianças para a importância deste tipo de atividades; - Caracterização das personagens (vestimentas e maquilhagem); - Organização do grupo; - Apresentação da dramatização;

Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none">- População da Urbanização Quinta de Lações;- Responsáveis pelo Projeto Solis;- Representantes da Câmara Municipal de Oaz;
Recursos Materiais	Papel cenário; tintas; várias vestes; caixa; microfone; aparelhagem; história; cd's (...)
Atividades a desenvolver	Dramatização “Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho”
Avaliação das crianças	Através de Observação Direta: <ul style="list-style-type: none">- Comportamento;- Empenho;- Autonomia;- Participação;
Avaliação da Dramatização	<ul style="list-style-type: none">- Preparação da atividade;- Relação entre o grupo;- Relação entre o grupo e o animador;- Interesse intercultural;

APÊNDICE 7: Atividade de Natal: “Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho”

Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho

Duende : Prendas! Frio! Renas! Neve! Trenó no céu a aproximar-se! U-lá-lá mas quem vem lá? Que coisa estranha... O quê? Ali!... (passeia a olhar para o céu com ar muito indignado)

Narrador: Rodolfo era uma rena com um nariz encarnado, que brilhava no escuro e era mesmo engraçado. Mas todas as outras renas se riam daquele nariz, e o pobre do Rodolfo andava muito infeliz. (todas as renas fazem troça do Rodolfo (Sérgio))

Narrador: Mas numa noite de nevoeiro o Pai Natal veio dizer:

Pai Natal: Rodolfo, tu és perfeito p’ra nos conduzir, esta noite, a preceito! (Daniel entra para dentro do trenó)
E assim foi naquela noite o Rodolfo a comandar, o trenó do Pai Natal com o seu nariz a brilhar. (Rodolfo na frente outras renas atrás e o Daniel dentro do trenó – dirigem se às crianças espalhadas pela sala)

Narrador : E entregaram muitas prendas, ai, em todos os países, e deixaram as crianças muito alegres e felizes.
E o nosso amigo Rodolfo não cabia de contente, pois conduzir o trenó não era para toda a gente. (Rodolfo mostrar um ar muito feliz enquanto o pai natal distribui presentes)

Distribuição de personagens	
Narrador	Beatriz Almeida
Duende	Edgar
Pai natal	Daniel
Rodolfo	Sérgio
Renas	Diogo, Bea, Rute, Hélder, Inês, Milena, Joana, Susana
Crianças	Tânia, Liliana, Marco, Diana

APÊNDICE 8: Avaliação das crianças na atividade de Natal: “Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho”

Avaliação das crianças na atividade de Natal Dramatização de “Rodolfo a Rena do Nariz Vermelho”				
Nome: _____				
Parâmetros	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Preparação da atividade				
Relação entre o grupo				
Relação do grupo com o animador				
Comportamento				
Responsabilidade				
Cumprimento de regras				
Cumprimento dos objetivos				

APÊNDICE 9: Planificação da atividade da Festa do Vizinho

Planificação da atividade de Festa do Vizinho Dramatização de “Nós, os vizinhos”	
Local	Estalagem de S. Miguel – Parque da La Salette
Calendarização	Data: 25 de Maio de 2010 (terça -feira) Hora: 17:00H
Programa	17:00 - Boas vindas 17:30 - Coreografia “I gotta feeling” – crianças espaço Inter 18: 40 - Músicas populares “” grupo de adultos 18:45 – Apresentação da exposição de trabalhos do Solis 18: 50 – Intervalo 19:00 – Palavras de Drº Dora Brandão 19:15 – Dramatização “Nós, os vizinhos” 19: 30 – Lanche partilhado
Destinatários	População da Urbanização Quinta de Lações
Dinamizadores	Drª Mónica Botelho, Drª Dora Brandão, Susana Almeida e Tânia Libras
Acompanhantes	Responsáveis da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autoestima da criança; - Promover a autoconfiança e confiança no outro; - Estabelecer relações de proximidade com a comunidade através de apresentações públicas; - Promover e alargar o alargamento cultural de cada um; - Proporcionar situações de convívio; - Inculcar sentimentos de solidariedade, partilha e amizade; - Desenvolver o espírito de ajuda e de grupo; - Enriquecer a capacidade de comunicação e expressão; - Promover o respeito pelas regras estabelecidas por cada atividade;
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo a construção da performance; - Sensibilização das crianças para a importância deste tipo de atividades; - Caracterização das personagens (vestimentas e maquilhagem); - Organização do grupo; - Apresentação da dramatização;

Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none">- População da Urbanização Quinta de Lações;- Responsáveis pelo Projeto Solis;- Representantes da Câmara Municipal de Oaz;
Recursos Materiais	Cenário; acessórios; veste;, bacias; mesas; cadeiras; aparelhagem; microfone; tanque; (...)
Atividades a desenvolver	Dramatização “Nós, os Vizinhos”
Avaliação das crianças	Através de Observação Direta: <ul style="list-style-type: none">- Comportamento;- Empenho;- Autonomia;- Participação;
Avaliação da Dramatização	<ul style="list-style-type: none">- Preparação da atividade;- Relação entre o grupo;- Relação entre o grupo e o animador;- Interesse intercultural;

APÊNDICE 10: Atividade da Festa do Vizinho: “Nós, os vizinhos”**“Nós, os Vizinhos”**

Um dia à tardinha, estavam duas velhas na janela a combinar a hora para saírem, para lavar roupa no tanque.

Saem e dirigem-se ao tanque... (Clementina e Esmeralda)

No tanque

Esmeralda – Olá dona Rita!

Rita – Boa tarde Esmeralda. – Então como vai a sua vida? Ouvi dizer que a sua filha casou?

Esmeralda – Sim é verdade! Mudando de assunto... então o filho da Gertrudes fugiu com a filha da Cecília Maria para Inglaterra?

Clementina – Ai amigas! É só desgraças... já sabem que a filha da D.Martinha engravidou e o Pai do filho quer que ela faça um aborto! A moça agora não sabe o que fazer.

Na taberna

Artur – Oh Joaquim, então o porto ganhou ao Benfica?

Joaquim- Não quero conversa dessa... Dona Clara traga aí uma pataniscas e uma rodada que eu pago.

Entretanto entram dois homens engravatados e o Joaquim e o Artur começam a fazer comentários sobre eles.

Sérgio – Ai Dona Clara, à quanto tempo não a via... Está cada vez mais bonita.

Miguel – Sim é verdade o tempo passa e a senhora continua linda.

No Jardim

Os meninos brincam no jardim, um deles vem a correr e “atropela” uma menina que brinca sozinha.

Avó Milai – Guidinha, minha neta magoas-te?

Margarida – Não avó! O menino não me viu... ele não fez de propósito.

Avó Milai – Eu aviso-te! Todos os dias digo a mesma coisa. Não quero que andes com esses miúdos, mal cheirosos e carregados de piolhos.

Nesse instante mesmo ali ao lado, encontra-se o senhor Zacarias Pai do pequeno Rafael que ouviu a conversa.

Muito irritado dirige-se a senhora...

Zacarias – Diga-me lá sua caracoleta, o que é que a sua “piquena” tem a mais que o meu rapaz?

Avó Milai – Meu Deus! Que pessoas sem nível. É desta vez que eu mudo de bairro... Isto é uma “espelunca”.

Zacarias – Olha era uma grande coisa que fazias. Para os que cá ficam é um favor.

A avó agarra na sua neta muito furiosa e corre para casa da Dona Milú para contar o desacato.

Toca à campainha ...

Avó Milai – Ai filha, dá-me um copinha de água com açúcar...

Milu – Querida, o que é que a colocou nesse estado de nervos?

Avó Milai – Nem queira saber... foi aquele “troglodita” do 2º esquerdo .

Milu – Quem? O Zacarias?

Avó Milai – Sim! Esse mesmo.

Milu – Oh querida, deixe-me que lhe diga, mas esse homem tem cá um corpo.

Avó Milai – Ai! Ai não acredito que estou a ouvir uma coisa destas... venho eu tentar acalmar-me e a menina poe-se a defender aquele homem.

Milu – Não diga uma coisa dessas, ele é muito simpático.

Avó Milai – Mas o que se passa consigo? Não estou a perceber.

Milu – Nada! Nada... diga lá então o que lhe aconteceu ?

Avó Milai – Imagine só que estava com o meu Horácio no parque a ver a minha netinha a brincar feliz na relva, quando o filho desse senhor, desata a correr como um selvagem a atropela a minha Guidinha.

Milu – São crianças, sabe bem que não foi por mal.

Avó Milai – Crianças? Ele é um selvagem...

Milu – Ai, não gosto que fale assim...

Avó Milai – Está de novo a defendê-lo?

Começam a discutir e avó sai porta fora. Muito irritada vai pela rua muito irritada. E volta a cruzar-se com o Zacarias que vai a caminho da tasca da Dona Clara.

Zacarias entra na tasca...

Zacarias - Boa tarde para os que quiserem...

Joaquim - Então por aqui?

Zacarias – Sim...um dia sem vir aqui ver esta beldade nem o sol brilhava. Mas olha lá quem são aqueles monumentos engravatados?

Joaquim – Não sei bem... Mas ouvi dizer que são de Lisboa, velhos amigos da Dona Clara.

Zacarias – Mau! Não estou a gostar nada disto. Hoje já não me bastava aquele museu da Milai, vem-me mais estes dois.

Nesse momento entra a vizinha do 5º esquerdo D. Bia...

D. Bia – Boa tarde! Oh vizinha, por acaso não tem umas pedrinhas de sal que me dispense?

Dona Clara: Por acaso também precisava, acabou há pouco.

Joaquim oferece-se para ir comprar e levar a casa, mas o Artur também faz o mesmo. E entram em discussão com a Dona Bia no meio a tentar acalmar.

D.Bia – Calma!calma!Não queria causar esse efeito nas pessoas. Apenas precisava de umas pedrinhas de sal. Mas tive uma ideia... para não haver mais discussão logo podíamos ir os quatro às compras

E assim foi foram os quatro às compras e acabaram por ir jantar ao Concha, quando para seu espanto encontraram lá a Esmeralda e as suas duas amigas Rita e Clementina.

O Zacarias com a D. Milu e o seu filho.


Avó com a sua neta e os amiguinhos.

No momento em que iam começar a jantar entra os irmãos engravatados e D. Clara convida-os para se juntar e é nesse momento D. Bia apaixonou-se por um deles. E acaba tudo às mil maravilhas.

APÊNDICE 11: Avaliação das crianças na atividade da Festa do Vizinho: “Nós, os vizinhos”

Avaliação das crianças na atividade de Festa do Vizinho Dramatização de “Nós, os vizinhos”				
Nome: _____				
Parâmetros	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	EXCELENTE
Preparação da atividade				
Relação entre o grupo				
Relação do grupo com o animador				
Comportamento				
Responsabilidade				
Cumprimento de regras				
Cumprimento dos objetivos				

APENDICÊ 12: Tabela de recolha de informação de sessão



Apoio ao Realojamento Social na Urbanização da Quinta de Lações

Tabela de recolha de informação de Sessão

Nome: _____

	dia mês	dia mês	dia mês	dia mês	dia mês	dia mês
Relacionamento com colegas						
Assume responsabilidade						
É cooperante						
Respeita Regras						
Concentra-se no trabalho						
É autónomo na realização de tarefas						
É Participativo						
Adere bem as atividades						

N – nunca P- pouco M- medianamente B- bastante MT- muito

APENDICÊ 13: Tabela de codificação e identificação das crianças

Nº	Codificação das crianças	Sexo	Idade	Escolaridade	Ano de entrada no Solis
1	1-F-14	F	14	7ºano	2006
2	2-F-14	F	14	7ºano	2007
3	3-F-13	F	13	6ºano	2007
4	4-F-14	M	14	7ºano	2005
5	5-M-16	M	16		2005
6	6-F-16	F	16	8ºano	2005
7	7-M-14	M	14	7ºano	2007
8	8-F	F			2007
9	9-F-7	F	7	3ºano	2007
10	10-M-6	M	6	2ºano	2005
11	11-F-	F			2007
12	12-F-13	F	13	6ºano	2006
13	13-F-14	F	14	6ºano	2006
14	14-M-12	M	12	4ºano	2005
15	15-M-14	M	14	4ºano	2005
16	16- F-14	F	14	7ºano	2006

Fonte:

- “Ano de entrada no projeto Solis” foi um dado fornecido pela instituição;
- “Idade e Escolaridade” foram recolhidas a partir da inscrição de cada criança no ateliê de expressão dramática.

Nota: A codificação dos nomes foi feita ao acaso, e a ordenação dos números não tem qualquer significado hierárquico.

APÊNDICE 14: Questionário feito às crianças no fim do ateliê

Questionário
<p>- Este questionário destina-se a obter informação, quanto a qualidade e outras áreas de vida das crianças da Urbanização Quinta de Lações</p> <p>- O anonimato e a confidencialidade das respostas, são integralmente garantidos.</p> <p>- Não há respostas corretas ou incorretas a sua opinião é sempre válida.</p> <p style="text-align: center;">Muito obrigado pela sua colaboração</p>

	Muito má	Má	Nem má/nem boa	Boa	Muito boa
1. Como avaliarias a tua qualidade de vida	1	2	3	4	5

	Muito satisfeito	Insatisfeito	Nem insatisfeito/nem satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
2. Quão estás satisfeito, com as atividades realizadas no ateliê de expressão dramática?	1	2	3	4	5
3. Quão é que harmonia,	1	2	3	4	5

alegria, entreaajuda cresceram no grupo no decorrer do ateliê?					
4. Estas satisfeito com o apoio que recebeste dos teus amigos?	1	2	3	4	5
5. Como te sentiste ao ver os outros a manifestarem-se acerca do teu trabalho?	1	2	3	4	5
6. Quão satisfeito estás com a oportunidade em demonstrar o teu trabalho à comunidade?	1	2	3	4	5

	Nada	Muito pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
7. Em que medida achas que as atividades dramáticas influenciaram o teu bem estar?	1	2	3	4	5
8. Em que medida	1	2	3	4	5

consideras que as atividades do ateliê contribuíram para a tua vida social?					
9.Quão é que estas atividades contribuíram para desenvolver o sentimento de companheirismo?	1	2	3	4	5
10.Em que medida achas que as atividades apresentadas à comunidade tiveram aceitação?	1	2	3	4	5

Mais uma vez, obrigado pela colaboração

APÊNDICE 15: Registo fotográfico da Urbanização Quinta de Lações

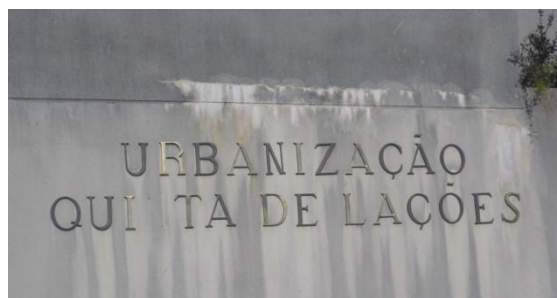


Figura 2: Urbanização Quinta de Lações



Figura 3: Blocos de habitação social



Figura 4: Rua que atravessa o Bairro



Figura 5: O meio ambiente do bairro



Figura 6: O bairro visto do exterior

Fonte: Elaboração própria

APENDICÊ 16: Registos fotográficos das atividades desenvolvidas no ateliê



Figura 7: Festa de natal - 3º sessão



Figura 8: Diálogo com grupo – 4º sessão



Figura 9: Trabalho de pares – 7º sessão



Figura 10: Relaxamento – 6º sessão

Fonte: Elaboração própria



Figura 11: Jogo da vassoura 7º sessão



Figura 12: Boxe&cia – 10º sessão



Figura13: Construção da história – 11º sessão



Figura 14: Construção de cenários – 12º sessão



Figura 15: Apresentação da peça “Nós os vizinhos” - 13º sessão



Fonte: Elaboração própria